

RESOLUÇÃO CONSUN N.º 32/2025

**APROVA O 4º ADITAMENTO AO PLANO
DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
– PDI – 2023 – 2027, DA FAE CENTRO
UNIVERSITÁRIO.**

O Presidente do Conselho Universitário – CONSUN, no uso das atribuições que lhe confere o art. 17, do Estatuto, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em 10 de dezembro de 2025, constante do Processo CONSUN 32/2025 – Parecer CONSUN 32/2025, baixa a seguinte

R E S O L U Ç Ã O

Art. 1º Fica aprovado, conforme anexo, o 4º aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2023 – 2027, da FAE Centro Universitário.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

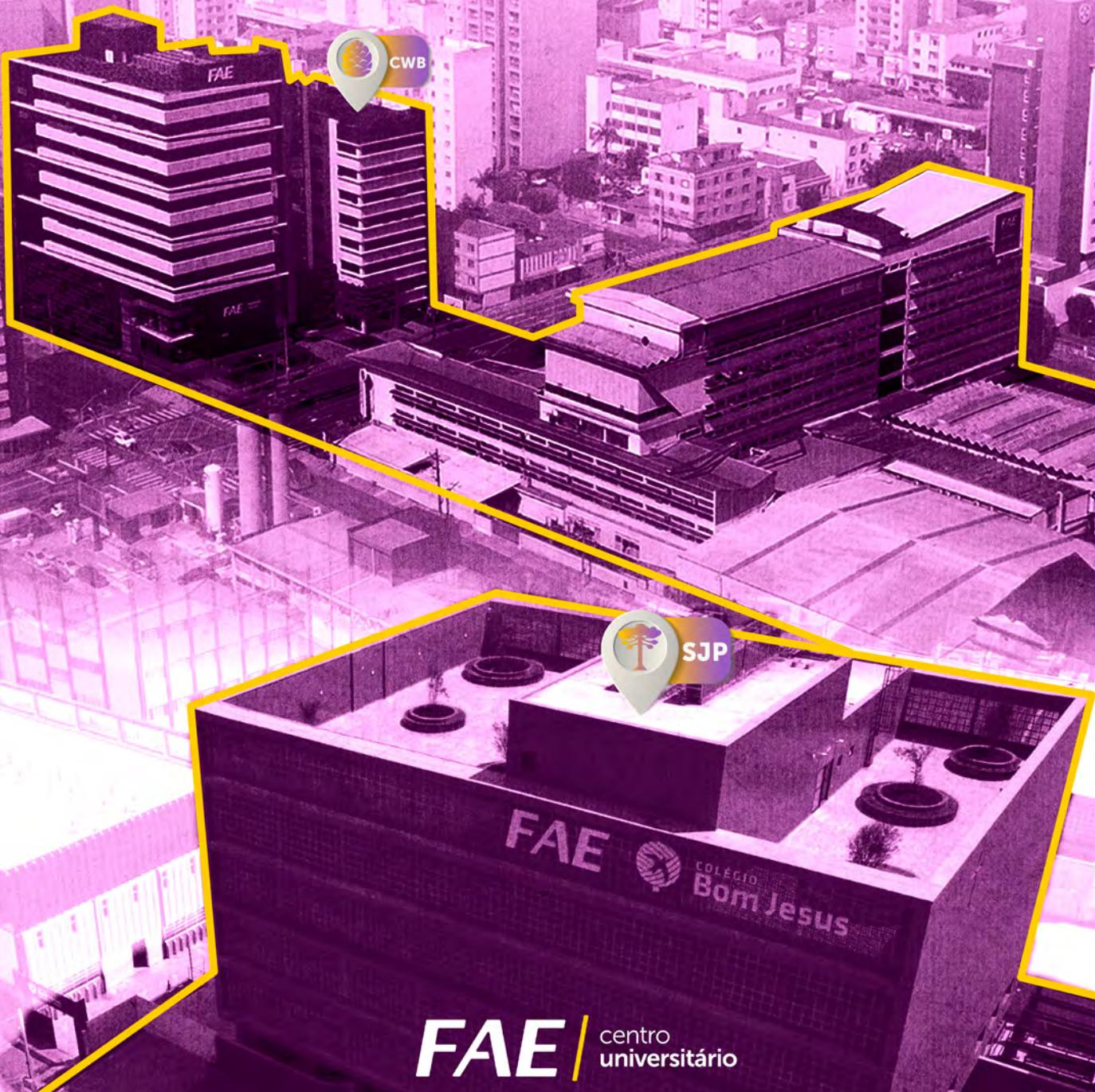
Curitiba, 10 de dezembro de 2025.

Assinado eletronicamente por:
Jorge Apóstolos Siarcos
CPF: ***.399.449-**
Data: 11/12/2025 17:05:35 -
03:00

**Jorge Apóstolos Siarcos
Presidente**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO **INSTITUCIONAL**

2023 - 2027 | 4º ADITAMENTO



FAE / centro
universitário

**ASSOCIAÇÃO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS
FAE Centro Universitário**

**Plano de Desenvolvimento Institucional
2023-2027
4º Aditamento**

**CURITIBA
2025**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DADOS DA MANTENEDORA	11
1.1 DADOS GERAIS	11
1.2 DIRIGENTES DA MANTENEDORA	11
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....	11
HISTÓRICO DA MANTENEDORA	12
1.4 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
1.4.1 Estrutura Administrativa.....	17
1.4.1.1 Diretor-Presidente	17
1.4.1.2 Diretor-Geral	17
1.5 A FAE e as diretrizes da educação franciscana	17
2 DADOS DA fae centro universitário	19
2.1 DADOS GERAIS	19
2.2 HISTÓRICO	19
2.3 MAPA ESTRATÉGICO 2023-2027 DA FAE	19
2.4 A FAE e o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024	20
2.5 Missão Institucional	20
2.5.1 Missão	20
2.5.2 Visão.....	21
2.5.3 Vocação Institucional	21
2.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
2.7 AÇÕES INSTITUCIONAIS PROPOSTAS PARA O QUINQUÊNIO.....	21
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	22
3.1 INSERÇÃO REGIONAL E CONJUNTURA DO ENSINO SUPERIOR	22
3.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS	24
3.3 A FAE E AS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO FRANCISCANA	25
3.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL	26
3.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL	26
3.6 POLÍTICAS DE ENSINO	27
3.6.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	28
3.6.1.1 Objetivo Geral da Graduação.....	29
3.6.1.2 Objetivos Específicos da Graduação	29
3.6.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para a pós-graduação	30
3.6.2.1 Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	30
3.6.2.1.1 Objetivo Geral da Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	30
3.6.2.1.2 Objetivos Específicos da Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	30

3.6.3 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Ensino	30
3.6.4 Políticas de desenvolvimento de material didático-pedagógico.....	32
3.6.5 Programas de Monitoria.....	32
3.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	32
3.7.1 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Extensão.....	34
3.7.2 Políticas de Desenvolvimento Artístico e Cultural	36
3.8 POLÍTICAS DE PESQUISA	36
3.8.1 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Pesquisa	38
3.9 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	39
3.9.1 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Internacionalização	40
3.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DIGITAL E DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	41
3.10.1 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Educação Digital e de Tecnologias de Informação e Comunicação na FAE	43
3.11 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	44
3.11.1 Objetivo geral das políticas de gestão	44
3.11.2 Objetivos específicos das políticas de gestão	44
3.11.3 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Gestão.....	45
3.12 POLÍTICAS AMBIENTAIS.....	47
3.13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE DIREITOS HUMANOS	48
3.14 POLÍTICAS ÉTNICO-RACIAIS	48
3.15 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	49
3.16 DISCIPLINA DE LIBRAS	50
3.17 POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	50
3.18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	50
4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS	51
4.1 CURSOS ATUALMENTE OFERTADOS PELA FAE	51
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	53
5.1 PERFIL DO EGRESO.....	54
5.2 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	54
5.3 Princípios Metodológicos	54
5.3.1 Metodologias Ativas	55
5.4 ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE CURSO.....	55
5.4.1 Acompanhamento dos projetos pedagógicos.....	56
5.4.2 Participação dos Docentes nos projetos pedagógicos	56
5.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	57
5.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	57
5.7 POLÍTICAS DE ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	57

5.8 ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	58
5.9 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E OUVIDORIA	58
6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	60
6.1 CORPO DOCENTE	60
6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	64
6.3 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..	66
7 CORPO DISCENTE.....	68
7.1 PROGRAMAS DE BOLSAS e ESTÍMULO À PERMANÊNCIA.....	68
7.2 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	69
7.3 MECANISMOS DE NIVELAMENTO	69
7.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	69
7.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS	70
7.6 NÚCLEOS DE APOIO AOS DISCENTES.....	70
8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	71
8.1 DA AUTONOMIA.....	71
8.1.1 Autonomia Didático-Científica.....	71
8.1.2 Autonomia Administrativa.....	71
8.1.3 Autonomia Disciplinar	71
8.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	71
8.2.1 Chancelaria	72
8.2.2 Órgãos Colegiados.....	72
8.2.2.1 Conselho Superior Universitário (CONSUN).....	72
8.2.2.3 Colegiado de Curso.....	73
8.2.2.4 Núcleo Docente Estruturante	73
8.2.2.5 Colegiados de Pós-Graduação	74
8.3 SISTEMA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO.....	74
8.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	74
8.4.1 Abrangência da Autoavaliação	75
8.4.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA	77
8.4.3 Divulgação dos Resultados da Autoavaliação	77
8.4.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	77
8.4.5 Ações Acadêmico-Administrativas e Articulação com Resultados Externos	78
8.4.6 Avaliação Externa	81
9 INFRAESTRUTURA	81
9.1 INFRAESTRUTURA GERAL.....	82
9.2 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES.....	82
9.2.1 Sala dos Professores	82

9.2.2 Sala de Reuniões.....	83
9.3 GABINETE DE TRABALHO DOS PROFESSORES.....	83
9.4 SALAS DE AULA	83
9.5 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	83
9.5.1 Plano de Contingência	85
9.5.2 Políticas de Segurança e de Atualização Tecnológica	85
9.6.1 Acesso aos equipamentos de informática	85
9.6.2 Acesso às estruturas internas	86
9.7 REGISTRO ACADÊMICO	86
9.8 BIBLIOTECA	87
9.8.1 Espaço Físico – Bibliotecas.....	87
9.8.2 Acervo Geral - Bibliotecas	87
9.8.3 Acervo Biblioteca Digital	87
9.8.4 Informatização do Acervo	88
9.8.5 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	88
9.8.6 Serviços da Biblioteca.....	89
9.8.7 Horário de Atendimento.....	89
9.8.8 Serviço de Acesso ao Acervo das Bibliotecas	89
9.8.9 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca.....	89
9.8.10 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	90
9.8.11 Bibliografia Básica e Complementar dos Cursos da FAE	90
9.8.12 Infraestrutura de Segurança.....	90
9.9 PLANO DE EXPANSÃO e atualização de equipamentos.....	90
10 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	91
11 DEMONSTRAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	91
12 PDI DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO REALIZADO ANTERIORMENTE.....	92
12.1 PDI 2002-2007	92
12.1.1 Período 2003-2004	92
12.1.2 Período 2005-2007	93
12.2 PDI 2008-2012.....	93
12.3 PDI 2013-2017	93
12.4 PDI 2018-2022	94

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa Estratégico da FAE Centro Universitário	10
FIGURA 2 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados à Política de Ensino	28
FIGURA 3 – Cursos de graduação ofertados pela FAE	29
FIGURA 4 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados à Política de Extensão.....	33
FIGURA 5 – Extensão na FAE	34
FIGURA 6 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados à Política de Pesquisa.....	36
FIGURA 7 - Pesquisa na FAE	38
FIGURA 8 – Objetivo do Mapa Estratégico relacionados à Política de Internacionalização na FAE	39
FIGURA 9 – Países das instituições universitárias parceiras da FAE	40
FIGURA 10 – Objetivo do Mapa Estratégico relacionados às Políticas de Educação Digital e TIC na FAE	43
FIGURA 11 - Objetivos do Mapa Estratégico relacionados às Políticas de Gestão na FAE	45
FIGURA 12 – Objetivos relacionados às Políticas do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.....	60
FIGURA 13 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados ao corpo discente	68
QUADRO 1 – Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional da FAE	9
QUADRO 2 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Ensino	30
QUADRO 3 – Desenvolvimento de material didático-pedagógico	32
QUADRO 4 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Extensão	35
QUADRO 5 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Pesquisa.....	38
QUADRO 6 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Internacionalização	40
QUADRO 7 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Educação Digital e TIC na FAE	43
QUADRO 8 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Gestão na FAE	46
QUADRO 9 – Cursos de graduação atualmente ofertados em Processos Seletivos.....	51
QUADRO 10 – Cursos de pós-graduação atualmente ofertados.....	52
QUADRO 11 – Implantação e desenvolvimento de cursos de graduação.....	52
QUADRO 12 – Cronograma de ampliação de vagas em cursos de graduação	53
QUADRO 13 – Implantação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	53
QUADRO 14 – Polos de educação a distância da FAE Centro Universitário	53
QUADRO 14 – Processo de seleção de docentes	62
QUADRO 15 – Pontuação para o <i>Curriculum Vitae</i>	62
QUADRO 16 – Formulário utilizado pela Banca Examinadora	63
QUADRO 17 – Perfil do corpo docente FAE: titulação	63
QUADRO 18 – Cronograma de expansão do corpo docente	64

QUADRO 19 – Objetivos, indicadores e ações do corpo docente e técnico-administrativo	66
QUADRO 20 – Instrumentos de Coleta de Dados e Indicadores da Autoavaliação.....	76
QUADRO 21 – Formas de Sensibilização e Divulgação a Comunidade Acadêmica	77
QUADRO 22 – Modelo de formulário com indicadores de avaliação externa	78
QUADRO 23 – Modelo 1 - Organização Didático Pedagógica	79
QUADRO 24 – Modelo 1 – Corpo Docente	79
QUADRO 25 – Modelo 1 – Infraestrutura	80
QUADRO 26 – Modelo 2 - Plano de Ações por Curso	80

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior vivenciam desafios cada vez mais complexos. Novas regras de mercado, alterações dos valores, velocidade da comunicação à distância, entre outros fenômenos, têm exigido transformações radicais no seio da organização funcional das escolas superiores. Em um ambiente com essas características, as instituições devem estar preparadas para a superação de paradigmas e a criação de novos modelos de ensino.

Tendo como compromisso a formação de uma nova sociedade, as instituições de educação superior devem desempenhar, com competência, o desafio de atender aos desígnios da modernidade, estando articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Herdeira de tradicionais valores franciscanos, a FAE Centro Universitário se propõe a responder aos anseios da sociedade do terceiro milênio baseando-se na experiência acumulada no campo educacional há mais de 126 anos. Com efeito, o início das atividades desta centenária instituição tem suas raízes em 1896, quando foi fundada a Deutsche Knabenschule, uma escola dirigida originalmente a filhos de colonos alemães residentes em Curitiba. Dela, no decorrer da história, e sob a direção dos frades franciscanos, surgiu o Colégio Bom Jesus e, em 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, posteriormente FAE - Faculdade Católica de Administração e Economia, depois Faculdades Bom Jesus (FBJ) e hoje FAE Centro Universitário.

Em seus mais de 65 anos de atividades na área da educação superior, a FAE Centro Universitário, cujo ato autorizativo mais recente é a Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020, publicada no D.O.U. em 14 de agosto de 2020, tem se destacado no meio empresarial curitibano e paranaense, tanto pela oferta de cursos de graduação quanto pelos programas de pós-graduação *lato sensu*, tendo obtido IGC 4 seguidamente nos ciclos avaliativos mais recentes.

A FAE, ciente da necessidade de nova postura pedagógica e na busca de nova concepção de política educacional, procura estabelecer cursos que fomentam, através de renovadora concepção de ensino, a formação integral, voltada tanto para as habilidades teóricas como práticas dos alunos. A par desse processo, procura tornar seus alunos cidadãos conscientes de valores éticos, estéticos, culturais, sociais e espirituais, concatenados com os valores franciscanos; busca através do manejo crítico e criativo do conhecimento (pesquisa e elaboração própria, educação permanente, renovação profissional constante; produção e uso de instrumentação eletrônica, interdisciplinaridade, etc.) a excelência das condições humanas de trabalho, para melhor contribuir na busca de soluções para a transformação da sociedade.

A FAE quer acompanhar e liderar os desafios e exigências de uma sociedade do conhecimento, proporcionando, através da ação pedagógica voltada para a pesquisa e prática profissional permanentemente inovadora, novas posturas de ação junto ao corpo docente e discente, a fim de possibilitar a formação de um novo profissional.

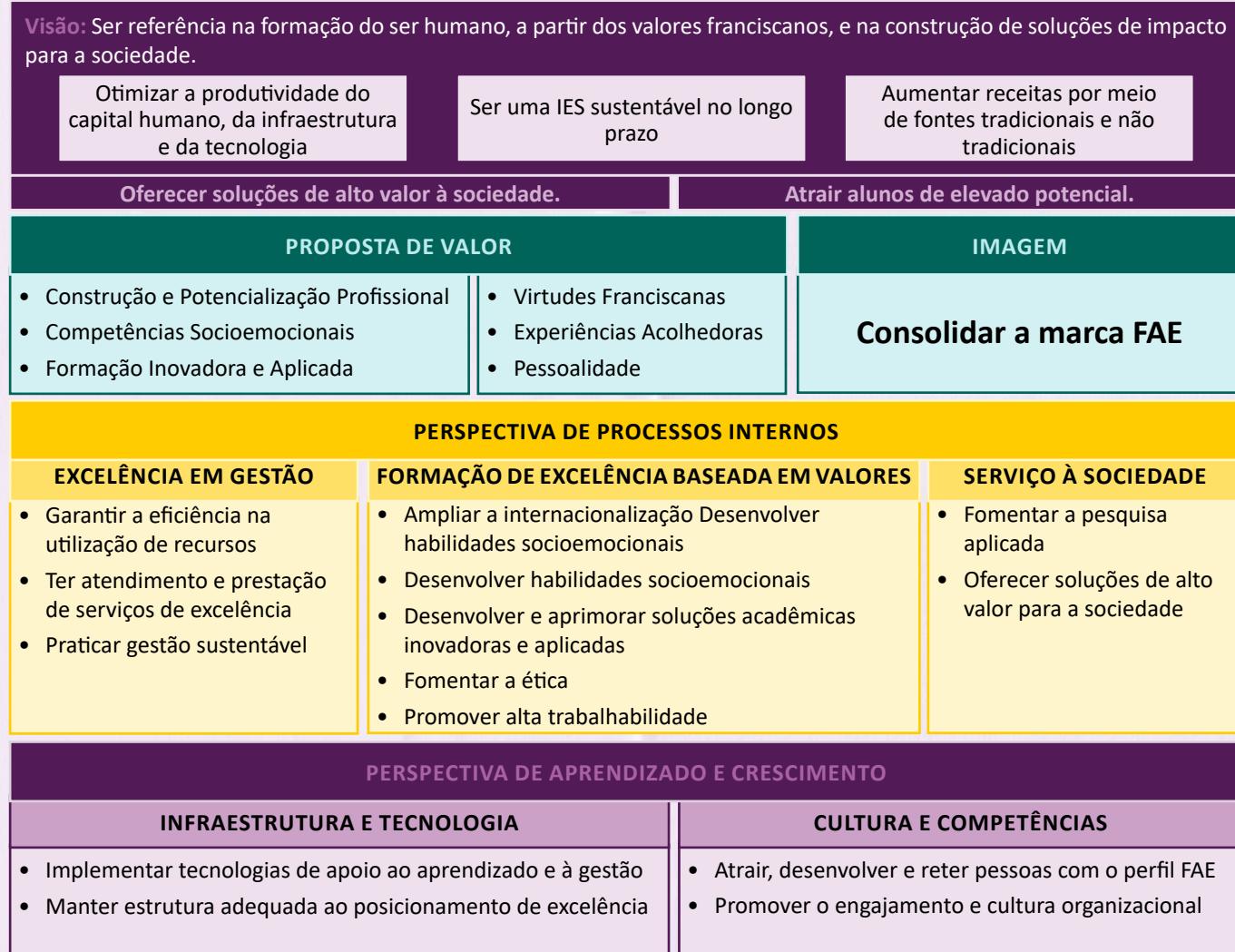
Nesse contexto, destaca-se o processo de elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2023-2027) da FAE, com o envolvimento de sua comunidade acadêmica e a utilização de metodologia baseada no *Balanced Scorecard* (BSC) com a definição do Mapa Estratégico da FAE, apresentado pela Figura 1, tendo sido organizado como descrito no Quadro 1:

QUADRO 1 – Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional da FAE

Eixos	Dimensões	Capítulos do PDI
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8 - Planejamento e avaliação	Capítulo 4 - Cronograma de implantação e desenvolvimento de cursos Capítulo 12 - PDI realizado anteriormente
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1 - A missão e o plano de desenvolvimento institucional Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição	Capítulo 1 – Dados da mantenedora AFESBJ Capítulo 2 – Dados da FAE Capítulo 3 – Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensão 2 – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes	Capítulo 3 – Projeto Pedagógico Institucional (PPI) Capítulo 5 – Organização didático-pedagógica

Eixos	Dimensões	Capítulos do PDI
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Dimensão 5 - Políticas de pessoal Dimensão 6 - Organização e gestão da instituição Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira	Capítulo 6 – Corpo docente e técnico-administrativo Capítulo 7 – Corpo discente Capítulo 8 – Organização administrativa Capítulo 10 – Atendimento a pessoas com deficiência Capítulo 11 – Demonstração e sustentabilidade financeira
Eixo 5 – Infraestrutura	Dimensão 7 - Infraestrutura física	Capítulo 9 – Infraestrutura

FIGURA 1 – Mapa Estratégico da FAE Centro Universitário



1 DADOS DA MANTENEDORA

1.1 DADOS GERAIS

Mantenenedora: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)

Presidente: Frei João Mannes

Endereço: Rua Alferes Poli, 140

Cidade: Curitiba, PR

CEP: 80230-090

CNPJ: 76.497.338/0001-62

Telefone: (41) 2112-8050

Endereço eletrônico: www.fae.edu

E-mail: nleg@fae.edu

1.2 DIRIGENTES DA MANTENEDORA

A Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus é uma sociedade de caráter religioso, beneficente, caritativo, educativo, cultural, instrutivo, e de assistência social. Para atingir seus fins, conta com a orientação dos seguintes dirigentes:

Diretor-Presidente: João Mannes

Frede da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, doutor em Filosofia pelo Pontifício Ateneo Antonianum, Roma (1998), mestre em Filosofia pelo Pontifício Ateneo Antonianum, Roma (1995), possui especialização em Gestão das Organizações Educacionais pela FAE, Curitiba (2003), graduação em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis (1989) e licenciatura em Filosofia pela Universidade São Francisco, São Paulo (1990).

É professor da FAE Centro Universitário e tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: existência de Deus, criação do mundo, fé e razão, tempo e eternidade, gnoseologia, ética, antropologia, filosofia da religião e mística cristã.

Vice-Presidente: Walter de Carvalho Júnior

Frede da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil desde 1983, graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade do Sagrado Coração de Jesus (1999) e em Filosofia pela Universidade São Francisco. Tem pós-graduação em Espiritualidade Franciscana, pela ESTEF (2019). Lidera a área pastoral e social do Grupo Educacional Bom Jesus.

Tesoureiro: Roger Strapazzon

Frede da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, natural de Blumenau, Santa Catarina. Nasceu dia 18 de outubro de 1984 e ingressou na Ordem dos Frades Menores no dia 03 de janeiro de 2013. Fez a profissão solene no dia 08 de setembro de 2019. Atualmente, é Vice-mestre, vigário da casa e ecônomo da Fraternidade São Boaventura.

Secretário: Daniel Dellandrea

Frei Daniel vestiu o hábito de São Francisco no Noviciado de Rodeio, no dia 10 de janeiro de 2000, e fez a profissão solene no dia 2 de agosto de 2005, tendo sido ordenado diácono no dia 21 de abril de 2007 e presbítero no dia 18 de outubro de 2008. Atualmente, é Definidor da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A história da constituição do complexo educacional, que hoje recebe o nome de Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, confunde-se com a da Escola Bom Jesus Centro. A sólida estrutura da instituição foi sendo composta em diversos momentos históricos pelas unidades escolares que, com o correr do tempo, consolidaram uma tradição no cenário educacional, engrandecendo, na atualidade, a instituição no seu todo.

HISTÓRICO DA MANTENEDORA



1896 - 1926/27



1896

O padre alemão Franz Äuling funda, para meninos e meninas, a Escola Alemã Católica na Rua do Rosário, nº 2, na esquina com a Rua Saldanha Marinho.

1902/03



1911

É construída a sede da escola, ao lado da igreja, em frente à Rua Alferes Poli.

1926/27



A nova sede da Escola Senhor Bom Jesus é inaugurada no atual prédio da Biblioteca, na Rua Alferes Poli.

1955 - 1999



1955/56

É fundada a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, que passa a ser a mantenedora do colégio. A escola passa a oferecer, em 1956, ensino para Curso Colegial Científico e é criado o Colégio Comercial Bom Jesus.



1958/59

Construção do prédio na rua 24 de maio, com o início das atividades da Faculdade Católica de Ciências Econômicas – FAE, vinculada à PUC/PR.

Em 16 de abril de 1959, pelo Decreto Federal n.º 45819/59, publicado no Diário Oficial da União, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas.



1976/77

Em Campo Largo, Paraná, é dado o início a construção das instalações do Bom Jesus Aldeia. Em 1977, a FAE desvincula-se da PUC/PR.



1980

É inaugurado o Bom Jesus Aldeia.



1983

Instala-se a Escola Especial, localizada no Bom Jesus Aldeia.

1996

Comemoração do Centenário da AFESBJ e inauguração da Unidade Bom Jesus Água Verde.

1998

É criado o Núcleo de Relações Empresariais da FAE. O Colégio Canarinhos de Petrópolis-RJ, é incorporado ao Bom Jesus.

1999

O Grupo Bom Jesus incorpora três novas unidades: Santo Antônio, em Blumenau-SC, Diocesano, em Lages-SC; e Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba.

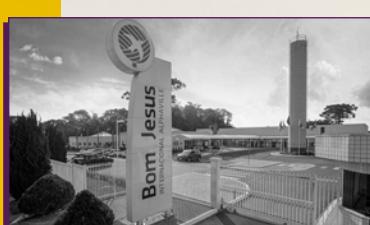
A Pós-graduação da FAE inova no ensino de especialização em Curitiba, oferecendo aos seus alunos mais de 100 opções de escolha de disciplinas num currículo flexível.



2000-2010

2000

A Faculdade de Filosofia São Boaventura é incorporada à FAE



2002

Para oferecer uma educação de orientação bilíngue, a AFESBJ inaugura o Bom Jesus Internacional.

O curso de Filosofia da Faculdade São Boaventura é credenciado pelo MEC.



2003

Em Blumenau-SC, é criada Faculdade São Francisco, que mais tarde passaria a ser denominada Faculdade FAE Blumenau, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, além de quatro opções de cursos de Pós-Graduação.



2004

Em Itatiba, interior de São Paulo, é inaugurada uma nova unidade Bom Jesus, ministrando o Ensino Médio.

A FAE torna-se Centro Universitário, passando a oferecer os cursos de Direito, Engenharia de Produção e Informática.

O mestrado em Organizações e Desenvolvimento é recomendado pela CAPES.

2005

O grupo integra mais três unidades: Divina Providência, em Curiúba, São José, em São Bento do Sul-SC, e Rio Negro-PR, as quais juntas, passam a oferecer mais de duas mil vagas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A FAE Centro Universitário oferece 13 cursos de graduação e dá início ao seu programa de Mestrado.

2006

Com o aval da CAPES, tem o início o Mestrado Interinstitucional em Educação em convênio (Minter) firmado com a Universidade São Francisco/SP. Cumprindo o cronograma de expansão.

O Bom Jesus formaliza o LaCe – Language Center, ofertando mais de 200 vagas em cursos de inglês para alunos dos colégios, da FAE e seus familiares, além de professores, colaboradores e comunidade.

2007

São ofertados 15 cursos no vestibular. A Instituição é avaliada com a finalidade de oferecer cursos na modalidade de Educação a Distância. A AFESBJ absorve as unidades Santo Antônio em Rolândia-PR, e três outras em Santa Catarina: Jaraguá do Sul, Colégio Bom Jesus Aurora e Colégio Bom Jesus Coração de Jesus em Florianópolis. O LaCe, passa a oferecer também Espanhol, Francês, cursos preparatórios para exames internacionais e aulas particulares. A FAE abre o campus Cristo Rei.

2008

A FAE recebe o credenciamento para ofertar cursos de Pós-Graduação na modalidade à Educação a Distância. Vários cursos são avaliados e reconhecidos: Filosofia, Direito, Engenharia da Produção e Negócios Internacionais, com conceito "5", nota máxima conferida pelo MEC. A FAE recebe o resultado do Índice Geral de Cursos – IGC, com valor 338, conceito 4, figurando como a primeira IES de Curitiba e o segundo Centro Universitário do Brasil. O Grupo Bom Jesus integra o Colégio São José em Curitiba.

2009

Cinco colégios do Rio Grande do Sul, passam a integrar o Grupo Bom Jesus: Joana D'arc em Rio Grande, N.S.Aparecida em Venâncio Aires, São José em Vacaria, São Miguel em Arroio do Meio, São Luiz e Sévigné, em Porto Alegre. No Paraná foram integrados ao grupo os colégios N. S. do Rosário em Paranaguá e Ideal de São José dos Pinhais. Também são incorporadas duas faculdades: Sévigné, em Porto Alegre e FAE São José dos Pinhais.



2011-2020



2011

Pela Portaria SERES nº 79 de 07.06.2011, DOU 09.06.2011, o Centro Universitário Franciscano do Paraná passa a denominar-se FAE Centro Universitário.

O Colégio Externato em Pindamonhangaba - SP, é integrado ao Grupo Educacional Bom Jesus.

2012

A FAE encerra suas atividades no *Campus Cristo Rei* e inaugura o Prédio II, anexo ao *Campus Centro*, com dois espaços de oferta de cursos, o Prédio I (Rua 24 de maio, 135) e o Prédio II (Praça Rui Barbosa, 661). Recebe o resultado do IGC, com valor 297, conceito 4, posicionando-se, pelo quinto ano consecutivo, como a primeira IES Universitária privada de Curitiba.

É lançada a Editora Bom Jesus.



2013

A FAE Sévigné Porto Alegre deixa de compor o Grupo Educacional Bom Jesus.



2014

O Grupo Bom Jesus assume a gestão de mais uma unidade em Petrópolis-RJ, o Colégio São José.



2015

Mais quatro colégios passam a integrar a rede Bom Jesus. Duas no estado de São Paulo, sendo uma em São Bernardo do Campo e outra na capital. Uma no estado do Paraná, em Arapongas, e mais uma em Petrópolis-RJ, totalizando 34 unidades próprias.

A FAE São José dos Pinhais obtém o IGC 4.

Inicia-se o projeto de implantação da Faculdade FAE Araucária.

2016

O curso de Direito da FAE Centro Universitário é agraciado com o Selo de Qualidade “OAB Recomenda”.

O Grupo Educacional Bom Jesus comemora 120 anos.

É inaugurado o moderno prédio da FAE Business School, na Av. Visconde de Guarapuava, 3263, em Curitiba.



2017

A FAE Centro Universitário comemora 60 anos.



2018

Unificação das mantidas da AFESBJ do estado do Paraná integrando-se à FAE Centro Universitário as até então denomina-das Faculdade FAE São José dos Pinhais e Faculdade FAE Araucária.

2019

É autorizado o curso de Direito da FAE Centro Universitário no *Campus Araucária*. A FAE obtém nota máxima na Avaliação Institucional de recredenciamento, com nota máxima 5 (cinco).

2020

Início da primeira turma do bacharelado em Negócios Digitais, curso experimental da FAE Centro Universitário.

Ano da Pandemia de Covid-19, em que o Colégio Bom Jesus e a FAE Centro Universitário realizaram suas atividades de forma online e síncrona, com os funcionários em *home office*.

Recredenciamento da FAE Centro Universitário com nota máxima (5) por meio da Portaria n.º 664, de 12 de agosto de 2020.

2021 - ∞



centro
universitário



2021

Ainda como consequência da Pandemia de Covid-19, o Colégio Bom Jesus e a FAE Centro Universitário realizaram as aulas e demais atividades acadêmicas de forma híbrida, com alunos participando presencialmente e de forma *online*.

2022

Início das turmas dos novos bacharelados experimentais da FAE, Ciéncia de Dados para Negócios e Comunicação Digital, além dos novos programas integrais, *Global Economics Program – GEP* e *Architecture Experience Program – AEP*.

É autorizado, pelo Ministério da Educação, a abertura do curso de Psicologia, *Campus São José dos Pinhais*, por meio da Portaria SERES nº 1.159, de 30/12/2022.

Encerramento das atividades no *Campus Araucária*, conforme Resolução CONSUN N.º 06/2022.

2023

É aprovada a criação dos cursos de Relações Internacionais, bacharelado, *Campus Curitiba*, con-forme Resolução CONSUN nº 18/2023 e de Mercado Financeiro, bacharelado, *Campus Curitiba*, conforme Resolução CONSUN n.º 20/2023.

2024

Tem início as primeiras turmas dos cursos de bacharelado em Relações Internacionais e Mercado Financeiro, no *Campus Curitiba* e de Psicologia no *Campus São José dos Pinhais*.

2025

O Ministério da Educação autoriza, por meio da Portaria SERES/MEC Nº 431 de 14/07/2025, o aumento de vagas do curso de Direito do *Campus Curitiba*.

1.4 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.4.1 Estrutura Administrativa

A administração geral da AFESBJ pauta-se numa visão organizacional matricial: as ações emanadas da mantenedora e as executadas nas unidades acontecem de forma horizontal e vertical, num cruzamento de ações, e não em imposições de ações, em uma ordem de cima para baixo.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as funções da AFESBJ.

1.4.1.1 Diretor-Presidente

Representante legal da mantenedora perante a comunidade e a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, social e juridicamente.

1.4.1.2 Diretor-Geral

Nomeado pelo diretor-presidente, exerce a função de superintendente administrativo, financeiro e pedagógico de todas as unidades Bom Jesus, tendo como assessorias, que prestam serviços às unidades, os departamentos:

- I. **Administrativo-Financeiro** – responsável pela Tesouraria e Controladoria das unidades Bom Jesus e seus respectivos fluxos administrativos: setor de patrimônio, que administra todos os recursos físicos, o setor de suprimento, e a gráfica, a qual atende às necessidades didáticas e administrativas das unidades.
- II. **Recursos Humanos** – presta serviços de desenvolvimento e administração do pessoal das unidades Bom Jesus, tendo como setores de apoio: Administração do Pessoal, Programa de Educação Corporativa e Saúde Ocupacional.
- III. **Jurídico** – presta serviços e respaldo jurídico às unidades Bom Jesus.
- IV. **Tecnologia** – provê todo o suporte técnico e de desenvolvimento ao sistema pedagógico, e administrativo, aos respectivos usuários das unidades Bom Jesus.
- V. **Centro de Estudos e Pesquisas** – presta serviços de desenvolvimento didático-pedagógico a todas as unidades Bom Jesus, por área do conhecimento e por série de atuação.
- VI. **Marketing** – presta serviços de campanha e comunicação das unidades Bom Jesus, dando-lhes a sustentação sobre conceito e imagem. Tem como apoio as assessorias de Marketing e de Pesquisa.

1.5 A FAE E AS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO FRANCISCANA

Os propósitos, a razão de ser e os compromissos essenciais da FAE estão definidos em sua missão, base de sua construção estratégica.

Esta missão é voltada à formação integral do ser humano e pode ser sintetizada na visão antropológica franciscana, sintetizada nos seguintes pontos, segundo as Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana:

- I. As bases da visão antropológica e pedagógica franciscanas encontram-se no mistério da Encarnação de Deus em Jesus Cristo.
- II. Jesus Cristo, o modelo universal de Homem, encontrou o sentido de sua vida na doação (serviço) total e incondicional de si mesmo ao próximo e no acolhimento do outro como irmão (criatura-filho de Deus-Pai).
- III. A antropologia cristã é relacional, dialógica.

a. A pessoa humana é essencialmente relação

- I. O indivíduo não se revela como um ser solitário, autossuficiente, absoluto, mas como um núcleo de relações; é um ser com os outros e para os outros.
- II. A pessoa é um indivíduo em relação com ela mesma, com os seus semelhantes, com a natureza e com o Transcendente.
- III. A formação, nas nossas Instituições (organizações) educacionais deve promover as relações fundamentais da vida humana, tanto no sentido horizontal, quanto vertical, com Deus.

a.1) Relação com a natureza

- I. A nossa vida está em íntima relação com o mundo físico. O ar, a água, o alimento, entre outros, são elementos vitais para a nossa existência.
- II. Deus é o criador de todos os seres (bens). Por isso, a educação franciscana é chamada a promover uma verdadeira “justiça ambiental”: promover a formação de uma cultura sustentada nas relações de justiça e solidariedade do homem com o meio ambiente.

a.2) Relação com os semelhantes

- I. Em um mundo cultural marcado pela pluralidade e diversidade, é preciso formar para a participação ativa na vida social, para a abertura a novas formas de vida, com respeito, aceitação e acolhimento dos direitos e da inviolabilidade de cada indivíduo e patrimônio cultural.
- II. Na espiritualidade franciscana, os conceitos de **fraternidade** e **minoridade** (serviço) constituem o ou o núcleo fundamental das relações interpessoais.
- III. O “ser irmãos” tem seu fundamento na verdade revelada, isto é, que todos somos filhos de um mesmo Pai; e o “ser menores” na atitude de serviço de Jesus Cristo.
- IV. A **fraternidade** é o lugar propício e vital da educação. Ao seu redor giram os valores do encontro, do acolhimento, do diálogo, do respeito à diversidade, da igualdade fundamental, da corresponsabilidade, a familiaridade, a confiança, a alegria, o otimismo, a paz e o perdão.
- V. A **minoridade** qualifica e orienta as relações com os outros. Trata-se de um estilo ou modo de relacionar-se que se opõe a toda tentativa de apropriação e dominação de indivíduos e coisas.
- VI. O espírito da justiça, de solidariedade, de sobriedade e de serviço recíproco são condições indispensáveis para construir a paz.

a.3) Relação com Deus

- I. Não existe uma cultura ou um povo que não tenha desenvolvido alguma forma de relação com a Divindade (Sagrado). E cada povo (cultura) cria os seus símbolos e ritos para manifestar a sua relação com o Transcendente.
- II. O ensino religioso, ministrado em um ambiente de liberdade e respeito às outras religiões e denominações cristãs, é um espaço privilegiado para refletir as grandes questões existenciais do ser humano.

a.4) Relação consigo mesmo

- I. O homem, na relação consigo mesmo, descobre-se como uma realidade complexa. Descobre-se que não é um simples corpo entre outros corpos.
- II. Percebe-se como um microcosmos, que reúne em si mesmo todos os graus do ser (mineral, vegetal, animal e homem), e como um ser único e aberto ao infinito.
- III. Na medida que o ser humano entra na sua interioridade - pensamentos, sentimentos, desejos, sonhos, decisões, valores e convicções - descobre-se como um ser contingente e dependente dos outros, da natureza e de Deus.
- IV. O autêntico significado do “conhece-te a ti mesmo” do pensamento grego é o ponto de partida para a compreensão mais profunda do humano e de suas diversas relações.
- V. Não existe intimidade com os outros sem intimidade consigo mesmo.

f. O homem: um ser único e irrepetível

- I. Cada pessoa é uma individualidade ou um indivíduo que se revela como um mistério **único e irrepetível** no seu modo particular de ser, pensar, sentir, optar, decidir, etc.
- II. Cada indivíduo é protagonista do próprio crescimento e aprendizagem; é a instância última das suas decisões.
- III. No processo educacional é importante que se respeite a autonomia e a iniciativa de cada indivíduo como também o seu próprio ritmo de crescimento (realização de suas potencialidades) e aprendizagem.
- IV. A educação requer acompanhamento personalizado, isto é, diálogo constante com o educando.

e. O homem: um ser integral

- I. O ser humano é uma unidade composta de múltiplas e diversas dimensões articulados entre si de modo harmônico: corporal, psíquica e espiritual (Complexidade da realidade humana).
- II. Ser humano: um *microcosmo*, ou a *síntese* perfeita do mundo espiritual e material.
- III. Reduzir o ser humano a um dos seus aspectos é deformar a realidade humana.
- IV. A formação integral toca nos quatro centros vitais do indivíduo: *o coração* (liberdade e decisões), *a mente* (o saber), *as mãos* (a ação) e *os pés* (a realidade em que vive).

a. O homem: um ser historial

- I. O indivíduo é um projeto aberto, está se construindo continuamente, é um ser inacabado e na permanente procura do sentido e da plenitude da sua existência.
- II. É *homo viator* por natureza. Esta situação lhe exige tomar decisões constantes para ir configurando a sua forma de ser.

- III. O indivíduo, em suas múltiplas relações, cresce somente através do exercício responsável da sua liberdade no contexto social e cultural concreto no qual vive.
- IV. A educação franciscana, para evitar o puro intelectualismo, ajuda ao indivíduo a crescer humanamente e a traduzir em obras (**responsabilidade social**) seus conhecimentos.
- V. A teoria ilumina a vida, mas não pode substituí-la.

2 DADOS DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

2.1 DADOS GERAIS

Denominação: FAE Centro Universitário

Endereços:

Campus Sede: Rua 24 de Maio, 135 – Centro – Curitiba / PR

Campus FAE São José dos Pinhais: Av. Rui Barbosa, 9551 – Centro – São José dos Pinhais / PR

Site: www.fae.edu

2.2 HISTÓRICO

A FAE Centro Universitário, com sede na cidade de Curitiba e *campus* no município de São José dos Pinhais, iniciou suas atividades de educação superior em maio de 1957, tendo como mantenedora a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ).

A FAE representa um marco na sociedade paranaense por estar, há sessenta anos, envolvida com a formação de profissionais qualificados para um mercado cada vez mais exigente, formando pessoas capacitadas em assuntos de ordem científica e humanística, capazes de atender às inúmeras organizações que se instalaram no Paraná, especialmente na Região Metropolitana de Curitiba, como profissionais qualificados e integrados à comunidade.

Os cursos de graduação existentes na Instituição, incluindo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, visam suprir plenamente às diferenciadas necessidades do cenário atual. A política de ensino tem incentivado a generalização da prática da pesquisa, não só acadêmica, mas também profissional como elemento integrante e modernizador dos processos educacionais em toda a Instituição, ampliando as possibilidades e a qualidade de ação no mercado.

Desde o início em 1957, até a contemporaneidade, a FAE prima em acompanhar as inovações, sejam elas políticas, sociais ou tecnológicas, para manter-se nivelada ao seu propósito maior: ensino superior de qualidade.

2.3 MAPA ESTRATÉGICO 2023-2027 DA FAE

No contexto da necessidade de reação frente às transformações vivenciadas na ciência e tecnologia e, consequentemente, na educação superior, o Mapa Estratégico da FAE, com o objetivo de permitir o posicionamento da Instituição frente às novas demandas de mercado e tecnologia, visa orientar e tangibilizar as metas e ações institucionais.

As estratégias traçadas pela Instituição traduzem a visão da FAE, agora remodelada: ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade, conduzindo os envolvidos, sejam da comunidade interna ou externa, à compreensão das estratégias institucionais e consequente coparticipação em sua implementação.

Dessa maneira a FAE tem condições de monitorar seus processos, inclusive com a definição de indicadores, objetivando a padronização, excelência e qualidade.

Para fazer valer o projeto e principalmente que consiga atingir a excelência, é importante que o processo de execução tenha mecanismos de controle e gestão. Para este fim, o Mapa Estratégico faz adesão de ferramentas que a própria Instituição oferta para a sociedade, tais como práticas de gerenciamento de projetos que permitem o controle e a adequação das diferentes ações executadas pela FAE. Além disso, o *Balanced Scorecard* (BSC) com a análise e controle dos indicadores individuais e relacionados de cada projeto, possibilita a observação da evolução dos mesmos e a efetividade das estratégias.

Com isso, o Mapa Estratégico 2023-2027 da FAE possibilita o fortalecimento dos diferentes processos e ações realizados pela Instituição, com maior controle e monitoramento, promovendo assim o seu desenvolvimento sustentável ao longo do tempo.

2.4 A FAE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014 – 2024

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 aponta 20 (vinte) metas para a educação brasileira, possuindo dois focos centrais: a valorização dos docentes e do magistério e a qualidade da Educação Nacional.

Destaca-se a atuação FAE no intuito de colaborar diretamente para o cumprimento das metas relacionadas à Educação Superior.

META 12

Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A FAE prevê a abertura de novos cursos e ampliação de vagas de modo a atender às demandas sociais e regionais considerando-se, entretanto, que não se trata da ampliação de vagas de modo indiscriminado, mas de uma proposta de continuidade de seu desenvolvimento de forma sustentável e assegurando a excelência da educação oferecida.

META 13

Elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de Educação Superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores.

A Instituição tem como critério a excelência do corpo docente, tendo hoje em seu quadro docente 87,5% de mestres e doutores, objetivando alcançar o índice de 94% até 2022, com pelo menos 35% de doutores, estando assim alinhada ao cumprimento individual da meta nacional estabelecida.

META 14

Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores.

No presente PDI, a FAE se propõe a implantar a pós-graduação stricto sensu para sua consolidação como instituição voltada à produção e difusão do conhecimento, fomentando a pesquisa aplicada focada na aplicação prática de problemas regionais, contribuindo consequentemente com a referida meta do PNE.

META 15

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Desde 2007 a FAE oferece cursos de licenciatura, com educação de excelência reconhecida pela sociedade, por sua comunidade acadêmica e comprovada pelos resultados das avaliações nacionais. Neste contexto, a FAE compromete-se não apenas com a manutenção dos cursos atuais, mas também com a ampliação de oferta de cursos de licenciatura.

META 16

Formar 50% dos professores da Educação Básica em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, garantir a todos formação continuada em sua área de atuação.

Como forma de fortalecer a execução do PNE, no que diz respeito à formação específica dos professores da Educação Básica, a FAE oferece cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas das licenciaturas atualmente oferecidas.

META 17

Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os profissionais do magistério em todos os sistemas de ensino.

Desde 2009, a FAE dispõe de Plano de Carreira Docente, cumprindo-se desta forma a meta em questão.

Diante do apresentado, a FAE assume as metas do PNE 2014-2024 e se propõe, como um dos resultados da implementação do Mapa Estratégico 2023-2027, a colaborar com as políticas nacionais de educação, firmando-se como uma instituição de qualidade alinhada aos planos de desenvolvimento do Brasil.

2.5 MISSÃO INSTITUCIONAL

2.5.1 Missão

A FAE é uma Instituição Franciscana, que tem por Missão: Educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

2.5.2 Visão

Ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade.

2.5.3 Vocaçao Institucional

Para a concretização de sua missão, a Instituição teve por vocação inicial a formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mas sem perder a tradição na área de gestão. Atualmente, a FAE vem ampliando a oferta de cursos em outras áreas, sendo que todas as ações da FAE e novos cursos a serem abertos são considerados sob a perspectiva de:

- I. educar integralmente o ser humano;
- II. prover-se de mecanismos que garantam qualidade e ética na execução de sua missão;
- III. formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, tecnológicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o empreendedorismo inovador sustentável e com a construção de relações humanas pacíficas, justas e solidárias;
- IV. promover a integração entre os diversos campos do saber e o encontro entre a ciência e a fé, respeitado o direito de liberdade de consciência;
- V. buscar resposta aos desafios que comprometem a vida;
- VI. buscar intercâmbio e interações com instituições que promovam a educação, a ciência, a cultura e a arte, a fim de assegurar a universalidade de sua missão;
- VII. proclamar, estimular e promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas;
- VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IX. formar lideranças éticas e empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- X. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- XI. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- XII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- XIII. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- XIV. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- XV. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

2.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Há mais de 65 anos, a FAE investe na formação de qualidade com reconhecimento nacional e internacional por sua excelência na educação superior e seu diferencial humanista.

A inovação sustentável é peça fundamental do projeto pedagógico da FAE, alinhada à experiência e tradição da Instituição, além da aplicação de metodologias e práticas inovadoras e do fomento do empreendedorismo na formação acadêmica de seus alunos.

A FAE oferece dezenas de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, inclusive programas de MBA, com programas de dupla diplomação com instituições estrangeiras parceiras, além de Programas *In Company*, com cursos direcionados e customizados para empresas e executivos.

2.7 AÇÕES INSTITUCIONAIS PROPOSTAS PARA O QUINQUÊNIO

A FAE objetiva para o quinquênio 2023-2027 seu estabelecimento como referencial de qualidade acadêmica na educação superior, formando lideranças éticas, inovadoras, empreendedoras e sustentáveis, tendo sido estipuladas metas institucionais com as correspondentes ações para seu cumprimento, dividas e apresentadas neste PDI na respectiva política a que se referem.

Destaca-se a recente ampliação do espaço físico da sede da FAE, com a inauguração do edifício FAE Business School em 2017, para abrigar a administração da mantenedora, da IES, e para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, além do edifício FAE LAB, inaugurado em 2019, interligado ao FAE Business School, que abriga laboratórios técnicos e profissionalizantes e outras instalações, incluindo laboratório de projetos transversais.

Além disso, ressalta-se a ampliação física planejada para o *campus* FAE São José dos Pinhais, para a qual foram adquiridos oito terrenos vizinhos, tendo sido iniciadas as obras em 2022 com previsão de entrega em 2024.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI, segundo definição apresentada no documento *Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento*, de novembro de 2005, elaborado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP:

é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. (BRASIL, 2005, p. 33)

Além disso, prossegue o referido documento:

Em sua fundamentação, o PPI deve expressar uma visão de mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável. (BRASIL, 2005, p. 34)

Assim, o PPI da FAE tem por objetivo nortear a ação institucional, concretizando a sua função social, a partir da reflexão sobre o contexto socioeconômico e educacional e suas perspectivas futuras, tomando-se como referência a trajetória histórica da FAE e de sua mantenedora, AFESBJ, e as Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana.

O presente capítulo organiza-se do seguinte modo:

- » Inserção regional e conjuntura do ensino superior.
- » A FAE e as Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana.
- » Princípios filosóficos e teórico-metodológicos.
- » Princípios institucionais da proposta educativa.
- » Responsabilidade social.
- » Políticas de Ensino.
- » Políticas de Extensão.
- » Políticas de Pesquisa.
- » Políticas de Internacionalização.
- » Políticas de EaD e TIC.
- » Políticas de Gestão.
- » Avaliação do PPI.

Por fim, o PPI da FAE consolida-se como principal documento norteador das ações institucionais, materializando-se no planejamento estratégico consolidado pelo PDI, bem como pelo PPC de cada curso, evoluindo ao longo do tempo pela conjunção com esses documentos e pela prática de sua implementação, sendo retroalimentado pelo processo sistemático de avaliação.

3.1 INSERÇÃO REGIONAL E CONJUNTURA DO ENSINO SUPERIOR

A FAE está sediada em Curitiba e possui *campus* na cidade de São José dos Pinhais, sendo este o município mais representativo em relação ao PIB do estado do Paraná, representando 23,11%.

A sede da FAE localiza-se em Curitiba, capital do Paraná, cidade fundada em 29 de março de 1693 e situada geograficamente na região sul do país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade possui cerca de 1,9 milhão de habitantes (projeção para 2020), e ainda 3,6 milhões de habitantes (projeção 2019) se considerados os municípios da Região Metropolitana de Curitiba – RMC, que inclui São José dos Pinhais e Araucária. Além disso, a RMC concentra mais

de 33% do total da população urbana do Estado do Paraná e possui um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,783, considerado alto de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Ainda segundo dados mais recentes do IBGE, a cidade de Curitiba possuía em 2014 PIB *per capita* de R\$ 42.315, enquanto a Região Metropolitana de Curitiba possuía PIB *per capita* de R\$ 40.679 e o Estado do Paraná de R\$ 31.411, sendo que o Brasil como um todo registrava PIB *per capita* de R\$ 28.498.

Ainda segundo dados mais recentes do IBGE, a cidade de Curitiba possuía em 2017 PIB *per capita* de R\$ 42.384,92, enquanto Araucária possuía R\$ 123.478,34 e São José dos Pinhais registrava PIB *per capita* de R\$ 73.427,61.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, no ano de 2015, a RMC contava com 91.701 estabelecimentos empresariais gerando 1.265.684 empregos, representando mais de 29% do total de estabelecimentos do Paraná e mais de 40% do número de empregos. Esses dados mostram a importância da região na geração de empregos no Estado, e a necessidade de oferta de IES para o desenvolvimento e capacitação de profissionais.

Adicionalmente, destaca-se o desenvolvimento de Curitiba, comparado aos municípios vizinhos, nos setores de indústria, serviços e comércio, o que faz da cidade um polo regional, exercendo significativa influência sobre a RMC bem como nos municípios do Paraná.

Destaca-se ainda que, segundo o Censo da Educação Superior referente ao ano de 2018, a região sul do Brasil representa 16,9% das matrículas da educação superior, com 1.428.909 matriculados, enquanto o Paraná possui 542.494 matrículas, cerca de 6,4% do total brasileiro, sendo 73% delas em IES privadas. Destaca-se também a existência de 196 IES no Paraná, sendo 14 públicas e 182 privadas.

Em um cenário de acirramento da concorrência, a FAE tem se destacado pela formação de qualidade e pelo foco humanista e cristão. Na cidade de Curitiba, é crescente o número de estudantes e pessoas com o ensino médio concluído que aspiram ingressar em uma instituição de educação superior com tradição e qualidade atestada pela sua atuação no mercado paranaense.

Vale notar que, de acordo com dados do Censo da Educação Básica 2019 (INEP), Curitiba possui 48.370 matrículas no Ensino Médio regular e 8.774 matrículas no Ensino Médio EJA.

Além disso, as estatísticas educacionais mais recentes do IBGE mostram que o município de Curitiba possui taxa de analfabetismo de 2,3%, uma das menores do Brasil.

O Campus São José dos Pinhais localiza-se em São José dos Pinhais, cidade integrante da Região Metropolitana de Curitiba, com população estimada para o ano de 2020 pelo IBGE de 329.058 pessoas, tendo 105.770 trabalhadores formais.

Os dados do IBGE também mostram que a cidade possui um dos menores índices de analfabetismo do país, de 2,6%, tendo ainda 11.021 alunos matriculados no ensino fundamental regular ou EJA, de acordo com dados do Censo da Educação Básica 2019 (INEP), números esses que justificam a expansão do ensino privado para atender ao crescimento da demanda da sociedade local.

Na intenção de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade de São José dos Pinhais e paranaense, a FAE, uma instituição guiada pelos ensinamentos de São Francisco de Assis, pretende expandir gradativamente sua atuação no ensino superior na cidade.

Considerando-se que a maior parte da população da cidade de São José dos Pinhais reside em área urbana, o desenvolvimento econômico e social da cidade está profundamente atrelado ao desenvolvimento de suas atividades urbanas. A FAE estabelece, como uma de suas metas, a aproximação com o meio empresarial, sendo este um modo de ampliar sua participação no desenvolvimento da comunidade pela troca de conhecimentos e experiências acadêmicas e profissionais.

Vale ressaltar também que, o PNE determina a meta para 2024 de 50% da população entre 18 e 24 anos matriculada na Educação Superior, e a cidade de São José dos Pinhais possui 47.055 habitantes na faixa etária de 15 a 24 anos, segundo dados de 2010, os mais recentes divulgados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A cidade de São José dos Pinhais, com PIB *per capita* de R\$ 73.427,61, segundo dados de 2017 do IBGE, mostra-se como uma economia pujante com uma população de elevado poder aquisitivo que, naturalmente, demanda por ensino superior de qualidade.

Destaca-se ainda que o município de São José dos Pinhais continua crescendo, tendo registrado no comparativo entre os censos realizados pelo IBGE em 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional de 2,6% ao ano.

O cenário representado pela baixa oferta de vagas nas Instituições de Educação Superior instaladas na cidade, pelas metas do PNE vigente, pela pujança econômica e a população potencial para adentrar na Educação Superior,

torna a atividade da FAE na cidade de São José dos Pinhais extremamente oportuna como agente de potencialização do crescimento econômico e social da cidade e a consequente melhoria da qualidade de vida, já que o projeto educacional da FAE baseia-se em sua filosofia de formação de agentes de desenvolvimento econômico-social, ativos e empreendedores.

É neste contexto, em que as instituições universitárias assumem seu papel de promotoras do desenvolvimento social, facilitadoras do acesso à tecnologia e disseminadoras da arte e da cultura, que a FAE planeja sua política, suas estratégias e o caminho do seu desenvolvimento, passando pela ampla revisão das ações, tanto pedagógicas, como administrativas nos últimos anos.

A FAE, instituição privada, confessional, sem fins lucrativos, preocupa-se, além da formação de profissionais éticos e competentes, com o desenvolvimento regional e o bem-estar da comunidade.

Regida pelo seu Estatuto e Regimento, a FAE possui os seguintes órgãos da administração superior: Conselho Universitário – CONSUN, órgão superior consultivo, normativo e deliberativo, além da Reitoria e das Pró-Reitorias.

Inspirada nos princípios franciscanos, a FAE tem por valores:

- » Integridade.
- » Excelência.
- » Inovação Sustentável.
- » Pensamento Empreendedor.

Ademais, a FAE tem por visão ser referência na formação do ser humano, a partir dos valores franciscanos, e na construção de soluções de impacto para a sociedade, concretizando-se nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados em nível de graduação, pós-graduação ou extensão, em consonância com sua missão de educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz.

3.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A FAE pauta suas ações em diretrizes acadêmicas que norteiam a prática pedagógica na direção de um conceito sócio-antropológico de homem e cultura, pela convicção de que o homem é um ser em processo. Ele se constrói à medida que delinea a sua própria realidade e visão de mundo, a qual se coaduna com a ideia de que o conhecimento também é concebido como uma construção histórica e social da humanidade, nunca pronta e nunca acabada, o que, por consequência, atribui expressivo significado às instituições voltadas à socialização do saber.

Como instituição educacional, a FAE tem por finalidade o desenvolvimento de um processo educacional voltado à formação humana e científico-acadêmica de profissionais nas mais diversas áreas do saber, com a produção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao atendimento das demandas crescentes de um cenário humano-social, tão complexo e competitivo.

A partir da evolução do pensamento educacional, não há como pensar a educação sem situá-la no interior da cultura e da sociedade. Isso significa compreender as relações e as sínteses possíveis entre o individual e o social, entre as exigências do campo de atuação a que se destina e a prática educativa da instituição formadora de profissionais. Não se pode esquecer da necessária competência somada à consequente criticidade, entendidas como essenciais para que o sujeito da aprendizagem se perceba em seu papel e em sua inserção social, tendo como norte a perspectiva da formação humana integral.

Portanto, os cursos da FAE ora ativos e os que virão a ser implantados serão baseados nos fundamentos das Ciências Humanas, enfatizando o estudo do homem contemporâneo e a visão franciscana de mundo, a fim de transcender à visão reducionista, fragmentária e superficial de um ensino superior tecnicista.

A elaboração de um projeto pedagógico orientado à busca da identidade institucional da FAE leva em conta a diversidade sociocultural e a necessidade de aglutinar todas as intenções que resultem na melhoria da qualidade de ensino. Entende-se que se trata de um esforço coletivo e cooperativo, de todos os envolvidos no processo, e da vontade e decisão política de seus gestores, no sentido de assumir compromissos autênticos com discentes, docentes, técnicos-administrativos, representantes das instituições parceiras e a comunidade em que se insere a vida acadêmica.

É importante que se reconheça a indissociabilidade entre qualquer projeto político pedagógico e as políticas sociais mais amplas. A consciência que se espera de todos os agentes formadores, principalmente os docentes, implica assumir a educação como um ato político, com a consequente clareza de que o seu escopo principal é promover e manter vitalizado o processo de ensino-aprendizagem.

A FAE concebe a educação como um processo voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, integração que se estabelece pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto é fundamental

perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam a todo o momento rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, integrantes de um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva. Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas, que reflete no universo do trabalho, exige um processo de formação acadêmica que conte colesterolas só as questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências.

Nesse sentido, a FAE propõe praticar um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que promovam sólida capacitação técnica e profissional, a qual permita a absorção de um sujeito em contínua formação em um mercado de trabalho altamente competitivo. Mais que isso, na contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes de intervir com elevada competência técnica e profissional, respondendo às diversificadas demandas de trabalho e devem, ao mesmo tempo, lidar com as complexidades de conhecimento e ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE assume a educação como um ato político. As políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar, sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Tais elementos deverão permear todo o processo de ensino-aprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos. Desta forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

3.3 A FAE E AS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO FRANCISCANA

As diretrizes pedagógicas que orientam as práticas da FAE estão alinhadas com as diretrizes para a educação franciscana, que expressam o compromisso com a promoção do indivíduo/discente em prol da construção de uma sociedade que pratica a liberdade, a igualdade, a verdade, a justiça, a solidariedade e a paz.

A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica; o urbanismo é movimento de rápida expansão migratória das cidades; e as novas relações familiares são um desafio à sociedade. A metodologia de ensino propõe inovação à instituição e confere ao discente espaço de pensamento crítico e proativo. O questionamento que norteia este processo antropológico e pedagógico é: Qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana.

Conforme o documento Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana, a educação “é uma atitude que permite descobrir as implicações e consequências que tem os conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e econômicos neles próprios, como na vida dos seus semelhantes e no entorno natural no qual são aplicados. Uma educação, portanto, que ensine a ler e a escrever a realidade, e a interpretá-la e a atuar sobre ela, com espírito crítico - construtivo. Uma educação, além de tudo, que questione se os centros educacionais estão ou não servindo à sociedade e, de maneira especial, aos mais pobres nos seus aspectos culturais, sociais, familiares, religiosos e econômicos” (2009, p. 11).

A visão antropológica e pedagógica franciscana tem como eixos quatro pontos principais: (1) o indivíduo como relação; (2) o indivíduo como unicidade; (3) o indivíduo como unidade integral e (4) o indivíduo como história.

No primeiro eixo, indivíduo como relação, entende-se a relação do indivíduo com o mundo. São sugeridas orientações como: estímulo a contemplar os elementos da criação, ser agente ativo no processo de melhoria social, com pensamento autônomo, justo, solidário e que prime por recursos sustentáveis; destacar o espírito de justiça, inclusão e diálogo.

A proposta pedagógica prevê a valorização do indivíduo e suas relações com o mundo interior e com os outros. Nas Matrizes Curriculares são contempladas desde o primeiro ano componentes curriculares que permitam oferecer tal desenvolvimento de pensamento por meio de atividades individuais e em grupo. As atividades individuais atendem aos princípios de descoberta, originalidade e capacidade de escolhas. As atividades em grupo favorecem o conhecimento, equilíbrio, maturidade e relações sociais.

O segundo eixo promove o indivíduo como unicidade e visa permitir ao discente que seja o protagonista da sua história. Cabe estimular a originalidade e a valorização da sua cultura. A proposta curricular oferece atividades em caráter individual. As áreas de atuação profissional oferecem ao discente a descoberta de campos de atuação e reflexões sobre sua vocação profissional em cada novo semestre.

O terceiro eixo sugere a compreensão do indivíduo como unidade integral, ou unidade psicossomática e social. É por este eixo que se estimula o respeito às dimensões da vida. São ofertadas jornadas de reflexão, contexto multicultural

e plurirreligioso, prática de esportes e outros meios para saúde física, mental e espiritual. Em geral estas atividades ocorrem em caráter de extensão.

O quarto eixo contempla o indivíduo como história. O ser é localizado num espaço social, agente de construção e liberdade para fazer escolhas e trilhar caminhos próprios. O projeto pedagógico está preparado para se adaptar aos novos contextos sociais. As avaliações constantes, bem como as experiências individuais são revertidas em melhorias para os demais discentes. A jornada de estudos também contempla o processo cumulativo de conhecimento ao longo dos cursos.

3.4 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS DO PROJETO EDUCACIONAL

A implementação do projeto educacional da FAE está pautada pelos seguintes princípios:

- a. Flexibilidade: entendida como a possibilidade de uma formação com maior liberdade de escolha para os discentes, além da oportunidade de interação com outros cursos de graduação e outras instituições de educação superior.
- b. Inovação empreendedora sustentável: paradigma que se traduz pelo despertar de uma postura empreendedora que estimule os discentes, de acordo com sua vocação, a gerar, implementar e monitorar ideias e a exercer o intraempreendedorismo, de forma inovadora e sustentável.
- c. Empregabilidade: de forma complementar à postura empreendedora, a busca pela empregabilidade visa ao desenvolvimento nos discentes das habilidades e competências necessárias para a atuação no mundo do trabalho, seja em projetos de iniciativa própria, seja como colaborador em uma instituição. Ressalta-se que, para essa finalidade, a FAE mantém-se atenta ao alinhamento com o mercado de trabalho, em contínua troca de conhecimentos.
- d. Liderança: como meio de cumprir sua proposta de ação social, a FAE promove em seus discentes o desenvolvimento das habilidades de liderança, por meio das quais seus egressos disseminam os valores e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, atuando como agentes transformadores da sociedade.
- e. Internacionalização: constitui-se pela troca de conhecimentos acadêmicos, técnicos, científicos e culturais com instituições universitárias estrangeiras, do que resulta o crescimento conjunto da FAE e suas parceiras. Neste contexto, a FAE fomenta a mobilidade de discentes e docentes, oportunizando a vivência de outras culturas.
- f. Interdisciplinaridade e transversalidade: ocorrem ao longo de toda a formação acadêmica dos discentes da FAE, sendo entendidas como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humanístico dos discentes, sendo sua concretização efetivada por meio dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

3.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, mantenedora da FAE, dedica-se há mais de 126 (cento e vinte e seis) anos às atividades de ensino e que, por seus inegáveis serviços prestados à comunidade, consolidou-se como uma instituição de referência na formação e no desenvolvimento de pessoas.

No âmbito da FAE, a responsabilidade social está intrínseca ao projeto educacional como um todo, em cuja concretização, pautada pelos princípios de sua missão franciscana, adota-se o compromisso e o desafio de se adequar aos novos patamares de inclusão e de acesso ao saber universitário para segmentos da população historicamente ignorados e excluídos.

Paralelamente ao compromisso social assumido, fruto de seu vínculo indissolúvel com os ideais franciscanos, a FAE permanece atenta às necessidades da comunidade, buscando, para tanto, investir no desenvolvimento do talento empreendedor, na tarefa perene de inovar, de se submeter a riscos inteligentes e de agir com rapidez e eficiência, habilidades essas necessárias para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico, social, político e cultural.

Para operacionalizar a perspectiva acima descrita, a FAE, de forma institucional, procurará desenvolver cursos, projetos e outras atividades caracterizadas por uma excelente qualidade acadêmica e o máximo de compromisso social, desenvolvendo ações que sejam coerentes com as demandas e necessidades da comunidade e ao mesmo tempo funcionando como o elo que articula o ensino e a pesquisa.

A FAE tem como missão *educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz*, produzindo, sistematizando e socializando o saber científico, tecnológico e filosófico. É com essa inspiração que a FAE exerce suas atividades de forma transformadora com uma presença constante na comunidade, buscando atualizar suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como o caminho para a formação ética e cidadã da comunidade acadêmica.

A ação da FAE desenvolve-se pelo trabalho e participação de organizações, líderes, professores, funcionários, enfim de toda a comunidade acadêmica, constantemente identificada com a sua missão, visando ao desenvolvimento de aptidões que contribuirão para a formação do indivíduo e para o diálogo com outros atores sociais.

Os princípios e diretrizes voltados à responsabilidade social devem combinar qualidade acadêmica e compromisso social, orientando toda a atividade acadêmica da FAE, em especial nas descritas a seguir:

- I. Gestão Institucional.
- II. Projetos pedagógicos dos cursos.
- III. Atuação docente e do corpo técnico-administrativo.
- IV. Programas de Extensão e da Pastoral Universitária.
- V. Estágios, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- VI. Iniciação científica e projetos de pesquisa.
- VII. Monitoria.

O compromisso da FAE com a responsabilidade social concretiza-se pela extensão, manifestando-se na medida em que se busca:

- I. promover a qualidade acadêmica no diálogo com o ensino e a pesquisa;
- II. firmar parcerias com segmentos que compõem a sociedade;
- III. fortalecer o compromisso social, político, ético e profissional com os parceiros;
- IV. equacionar problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade;
- V. promover a formação ético-política e científico-técnica de docentes e discentes envolvidos nos projetos;
- VI. articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- VII. produzir o conhecimento na área de atuação do docente;
- VIII. articular teoria e prática;
- IX. participar de grupos interdisciplinares no processo; e
- X. incorporar a extensão como atividade acadêmica do discente.

Uma IES se constrói a partir dos valores de cada um de seus discentes, docentes, colaboradores e da própria sociedade, e para dar vazão e mobilizar essa enorme força transformadora, a FAE estimula a elaboração e execução de projetos de responsabilidade social.

Como organização educacional franciscana, a FAE tem um papel fundamental na garantia de preservação do meio ambiente e na definição da qualidade de vida da comunidade universitária.

A FAE incentiva seus discentes a doarem tempo e competência, por entender que ações voluntárias trazem benefícios para a comunidade na medida em que fortalecem a rede de solidariedade social. Os discentes envolvidos com ações sociais também desenvolvem habilidades fundamentais para o mundo do trabalho, tais como: comunicação, criatividade, capacidade de trabalhar em equipe.

3.6 POLÍTICAS DE ENSINO

A FAE concebe a educação, no sentido amplo, como um processo de integração voltado à formação social, científica e acadêmica nas diversas áreas do saber humano, que se estabelece nas IES pelo ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, é fundamental perceber que as relações sociais, culturais, políticas e entre indivíduos experimentam, constantemente, rupturas de parâmetro.

O século XXI opera com fenômenos ditos “caóticos” por não estarem sujeitos à previsibilidade, um cenário complexo e paradoxal, em que os indivíduos devem ser capazes de desconstruir e reconstruir os projetos de conhecimento, aliando criatividade à crítica reflexiva.

Essa realidade de incessantes transformações científicas e tecnológicas que têm ecos no universo do trabalho exige um processo de formação acadêmica que conte com questões da individualidade, mas também as do coletivo, uma vez que o homem não está limitado às suas próprias experiências. Ele elabora suas reflexões e atos dentro de uma totalidade; há por parte desse homem uma experiência social, histórica, política e cultural.

A educação não pode ser mera transmissora dessas questões, mas tem que se agregar a elas e nascer delas. Tal atmosfera remete a noções como integração, inter-relação, interdependência, cultura e subjetividade, condições básicas para o desenvolvimento de um sujeito que tem as qualidades de questionar e sonhar, que busca a autonomia pessoal e social.

Nesse sentido, a FAE se propõe a aliar um elevado padrão de qualidade educacional, desenvolvendo alternativas que levem a uma sólida capacitação técnica e profissional, a qual permita a absorção deste sujeito no mercado de trabalho, altamente competitivo. Indo mais além, pode se afirmar que, na contemporaneidade, os indivíduos devem ser capazes

de intervir com alta competência técnica, comportamental e profissional, em relação às atuais demandas de trabalho, devendo lidar com as complexidades de conhecimento e ao mesmo tempo ser geradores dessa própria complexidade.

Com efeito, a FAE assume a educação como um ato político. As políticas pedagógicas devem estar em consonância com as práticas sociais, culturais e profissionais, sem se afastar, sobretudo, da perspectiva alimentada pela cosmovisão franciscana. Estes elementos deverão permear todo o processo de ensinoaprendizagem, num entendimento que conduz a uma ação integrada de todos os envolvidos: gestores, discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos. Dessa forma, há a possibilidade de elaborar um projeto político pedagógico com uma unidade efetiva, sem fragmentações, apesar de seu caráter diversificado.

Ao propor um Projeto Pedagógico Institucional, a FAE entende que se constitui numa ação pedagógica dinâmica, que prevê uma rede de conhecimento em que há uma interconexão entre ensino, pesquisa e extensão nas áreas de conhecimento de atuação.

Preocupada com seu compromisso social, a Instituição passa a pensar a o ensino visando a uma formação mais integrada. Neste olhar sobre a educação, o sujeito passa a ser compreendido como um ser relacional, que relaciona competência com a consciência e o exercício de cidadania.

Em particular, a Política de Ensino contribuirá, no período de vigência deste PDI, com a consecução dos seguintes objetivos estratégicos da FAE, dentro do desdobramento do seu mapa estratégico:

- » Posicionar-se como referência no desenvolvimento de lideranças éticas e inovadoras;
- » Fortalecer a aprendizagem com base em experiências e solução de problemas;
- » Implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- » Servir à comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- » Potencializar a formação pela transmissão de valores éticos;
- » Desenvolver a capacidade empreendedora; e
- » Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão.

A Figura 2 apresenta, no contexto do mapa estratégico, os objetivos relacionados à política de ensino.

FIGURA 2 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados à Política de Ensino

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a eficiência na utilização de recursos• Ter atendimento e prestação de serviços de excelência• Praticar gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a internacionalização Desenvolver habilidades socioemocionais• Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas• Fomentar a ética• Promover alta trabalhabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a pesquisa aplicada• Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão• Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência		<ul style="list-style-type: none">• Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE• Promover o engajamento e cultura organizacional

3.6.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na FAE orienta-se a partir da busca pela constante elevação da aprendizagem, pela integração entre as diferentes áreas de conhecimento, a transmissão de valores e o fomento à atitude criativa.

Para alcançar a excelência no ensino de graduação, à luz desses critérios norteadores, prioriza-se a constante atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, envolvendo as abordagens metodológicas, a reformulação curricular e a atualização dos conteúdos programáticos, tomando-se como parâmetros o resultado do processo de avaliação dos cursos, decorrente do Programa de Avaliação Institucional, bem como as disposições das DCN emanadas do MEC e a prática profissional das respectivas áreas.

Ressalta-se que, além de avaliar as habilidades e competências socialmente requeridas, a atualização deve levar em conta que os egressos dos cursos de graduação da FAE devem ser capazes de assumir posições de liderança em seu meio e de absorver rapidamente novos conceitos das respectivas áreas de atuação.

A educação superior, ministrada por meio de cursos de graduação, pauta-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os quais também não podem estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade do fazer educativo que, na FAE, se concretiza por:

- I. interação entre teoria e prática por meio de projetos;
- II. desenvolvimento da atitude empreendedora;
- III. integração entre diferentes áreas de conhecimento;
- IV. disseminação dos valores franciscanos e da ética;
- V. fomento à inovação sustentável;
- VI. atualização constante dos Projetos Pedagógicos de Curso;
- VII. programa continuada de qualificação dos docentes; e
- VIII. incorporação da tecnologia no processo de formação.

3.6.1.1 Objetivo Geral da Graduação

Oferecer à sociedade e ao mundo do trabalho um profissional ético com identidade própria, autônoma e criativa, capaz de operar com desenvoltura e segurança a linguagem e os códigos da informação moderna, com domínio dos conhecimentos básicos da linguagem científica e dos novos conceitos e técnicas decorrentes do avanço do conhecimento. Um profissional preparado para desenvolver-se por iniciativa própria e capaz de aprender a aprender.

3.6.1.2 Objetivos Específicos da Graduação

Alinhada ao mapa estratégico da FAE, a graduação tem por objetivos específicos, no seu âmbito de atividades:

- I. Posicionar-se como referência no desenvolvimento de lideranças éticas e inovadoras;
- II. Fortalecer a aprendizagem com base em experiências e solução de problemas;
- III. Implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- IV. Servir à comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- V. Potencializar a formação pela transmissão de valores éticos;
- VI. Desenvolver a capacidade empreendedora; e
- VII. Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão.

A Figura 3 apresenta os cursos de graduação atualmente ofertados pela FAE.

FIGURA 3 – Cursos de graduação ofertados pela FAE

CURITIBA

- » Administração
- » Administração Integral - MEP
- » Arquitetura e Urbanismo Arquitetura e Urbanismo Integral - AEP
- » Ciência da Computação **Novo!**
- » Ciência de Dados para Negócios
- » Ciências Contábeis
- » Ciências Econômicas
- » Ciências Econômicas Integral - GEP
- » Comunicação Digital
- » Design Direito Direito Integral - *Law Experience*
- » Engenharia de Produção
- » Mercado Financeiro
- » Negócios Digitais
- » Negócios Internacionais
- » Psicologia
- » Publicidade e Propaganda
- » Relações Internacionais
- » Tecnologia em Gestão Comercial
- » Tecnologia em Gestão Financeira

SÃO JOSEÉ DOS PINHAIS

- » Administração Ciências
- » Contábeis
- » Direito
- » Psicologia

3.6.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para a pós-graduação

As atividades de pós-graduação são essenciais e fundamentais, pelo menos, em dois sentidos: primeiro porque servem à consolidação da FAE como instituição voltada à produção e difusão do conhecimento, ao apoio à produção científica e à capacitação de profissionais de nível superior; segundo, porque os cursos e programas de pós-graduação devem suscitar naqueles que deles participam o compromisso permanente com seu próprio aperfeiçoamento e com o desenvolvimento regional e nacional.

A especialização hoje, mais do que mera e natural continuação da graduação, está intimamente relacionada com os extraordinários avanços do conhecimento em todas as áreas de formação superior e nos diferentes planos da vida e da atividade profissional. Isso significa que diante das mudanças constantes no exercício profissional nas diferentes áreas de conhecimento, os profissionais graduados percebem a urgente necessidade de especializar-se para melhor atuar no mercado profissional.

3.6.2.1 Pós-Graduação *lato sensu*

Os programas de pós-graduação *lato sensu* da FAE norteiam-se na busca pela melhoria do potencial competitivo de seus alunos, além de desenvolver a capacidade de liderança.

Para tanto, a pós-graduação *lato sensu* da FAE orienta-se pelos objetivos definidos no mapa estratégico, no âmbito de sua atividade, conforme a seguir.

3.6.2.1.1 OBJETIVO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Contribuir para a formação continuada de graduados, possibilitando-lhes a complementação das competências e habilidades exigidas pela sociedade e pelo mundo do trabalho, além da possibilidade de desenvolverem pesquisas pertinentes à construção do conhecimento científico, colaborando, finalmente, para o progresso regional e nacional.

3.6.2.1.2 Objetivos Específicos da Pós-Graduação *lato sensu*

Alinhada ao mapa estratégico da FAE, a pós-graduação *lato sensu* tem por objetivos específicos, no seu âmbito de atividades:

- I. Posicionar-se como referência no desenvolvimento de lideranças éticas e inovadoras;
- II. Fortalecer a aprendizagem com base em experiências e solução de problemas;
- III. Implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- IV. Servir à comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- V. Potencializar a formação pela transmissão de valores éticos;
- VI. Desenvolver a capacidade empreendedora; e
- VII. Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão.

3.6.3 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES RELACIONADOS ÀS POLÍTICAS DE ENSINO

Diante das políticas de ensino expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 2, planejam-se as ações descritas no Quadro 2.

QUADRO 2 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Ensino

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Ampliar a internacionalização	Quantidade de atividades com a participação de instituições parceiras estrangeiras	Atividades com a participação de instituições parceiras estrangeiras	Medir o indicador	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%
	Quantidade de módulos internacionais ofertados	Módulos internacionais em parceria com universidades estrangeiras (COIL)	Ofertar ao menos 7 módulos internacionais	Ofertar ao menos 7 módulos internacionais	Ofertar ao menos 8 módulos internacionais	Ofertar ao menos 8 módulos internacionais	Ofertar ao menos 8 módulos internacionais
	Oferta de módulos em língua estrangeira	Manter a oferta de módulos em língua estrangeira	Ofertar ao menos 1 módulo em língua estrangeira	Ofertar ao menos 1 módulo em língua estrangeira	Ofertar ao menos 1 módulo em língua estrangeira	Ofertar ao menos 1 módulo em língua estrangeira	Ofertar ao menos 1 módulo em língua estrangeira
	Quantidade de materiais de referência em língua estrangeira	Usar materiais atualizados em nível internacional	Medir o indicador	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Ter atendimento e prestação de serviços de excelência	Aprendizagem desenvolvida nas disciplinas da graduação	Acompanhar a evolução do indicador da CPA	Atingir pelo menos 4,25 no indicador (85%)	Atingir pelo menos 4,25 no indicador (85%)	Atingir pelo menos 4,25 no indicador (85%)	Atingir pelo menos 4,5 no indicador (90%)	Atingir pelo menos 4,5 no indicador (90%)
	Aprendizagem desenvolvida nos módulos da pós-graduação	Acompanhar a evolução dos indicadores da CPA	Atingir pelo menos 80% na Média Geral da Disciplina	Melhorar o indicador em 5% com relação ao ano anterior	-	Melhorar o indicador em 5% com relação a 2024	-
			Atingir pelo menos 80% em Conhecimentos Adquiridos	Melhorar o indicador em 5% com relação ao ano anterior	-	Melhorar o indicador em 5% com relação a 2024	-
			Atingir pelo menos 80% em Recomendação da Disciplina	Melhorar o indicador em 5% com relação ao ano anterior	-	Melhorar o indicador em 5% com relação a 2024	-
Desenvolver habilidades socioemocionais	Quantidade de disciplinas voltadas para habilidades socioemocionais	Oferecer disciplinas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Ao menos 1 disciplina por semestre	Ao menos 1 disciplina por semestre	-	Ao menos 1 disciplina por semestre	-
	Quantidade de módulos de soft skills	Ofertar módulos de pós-graduação voltados para o desenvolvimento de soft skills	Ofertar ao menos 12% dos módulos	Ofertar ao menos 14% dos módulos	Ofertar ao menos 16% dos módulos	Ofertar ao menos 18% dos módulos	Ofertar ao menos 20% dos módulos
	Quantidade de atendimentos a alunos acompanhados pelo DSE	Realizar abordagens didático-metodológicas adequadas para cada caso	Atender a todos os alunos que assim solicitarem	Atender a todos os alunos que assim solicitarem	Atender a todos os alunos que assim solicitarem	Atender a todos os alunos que assim solicitarem	Atender a todos os alunos que assim solicitarem
Desenvolver e aprimorar soluções inovadoras e aplicadas	Quantidade de projetos de instituições parceiras realizados nas disciplinas da FAE	Adotar projetos reais em disciplinas	Ao menos 2 projetos por ano na graduação e 5 projetos na pós-graduação	Ao menos 2 projetos por ano na graduação e 5 projetos na pós-graduação	Ao menos 2 projetos por ano na graduação e 5 projetos na pós-graduação	Ao menos 2 projetos por ano na graduação e 5 projetos na pós-graduação	Ao menos 2 projetos por ano na graduação e 5 projetos na pós-graduação
Fomentar a ética	Disciplina institucional de graduação: Estudo do Homem Contemporâneo	Fomentar o tema na disciplina em todos os cursos	Contemplar a disciplina em todos os cursos	Contemplar a disciplina em todos os cursos	Contemplar a disciplina em todos os cursos	Contemplar a disciplina em todos os cursos	Contemplar a disciplina em todos os cursos
	Quantidade de disciplinas que trabalham o tema transversalmente	Inserir o tema de ética nas disciplinas de Investigação Científica	Trabalhar o tema nas turmas de Investigação Científica	Trabalhar o tema nas turmas de Investigação Científica	Trabalhar o tema nas turmas de Investigação Científica	Trabalhar o tema nas turmas de Investigação Científica	Trabalhar o tema nas turmas de Investigação Científica
	Oferecer material institucional voltado a valores para os alunos de pós-graduação	Elaborar o material institucional	Medir o percentual de alunos impactados	Ampliar o percentual em 5%			
	Quantidade de labs que trabalham o tema	Trabalhar o tema da ética profissional nas disciplinas de Lab	Trabalhar o tema em todas as turmas de lab	Trabalhar o tema em todas as turmas de lab	Trabalhar o tema em todas as turmas de lab	Trabalhar o tema em todas as turmas de lab	Trabalhar o tema em todas as turmas de lab
Promover alta trabalhabilidade	Quantidade de projetos desenvolvidos pelos alunos	Adotar projetos práticos vinculados ao mercado de trabalho	Medir a quantidade de projetos	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Interação do NEP em aulas	Complementar temas voltados para a trabalhabilidade durante as aulas	Atingir ao menos 50% dos cursos	Atingir ao menos 60% dos cursos	Atingir ao menos 70% dos cursos	Atingir ao menos 80% dos cursos	Atingir ao menos 90% dos cursos
	Oferta do módulo Sprint de Carreira	Criação do módulo Sprint de Carreira	Ofertar ao menos 1 turma	Ofertar ao menos 1 turma	Ofertar ao menos 2 turmas	Ofertar ao menos 2 turmas	Ofertar ao menos 2 turmas
	Realização do estágio obrigatório	Realizar as atividades de estágios em casos reais da área de formação	Realizar em todos os estágios supervisionados				

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Siarcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaledeassinaturas.bomjesus.br/validate/BQHUD-S6UNE-DL9DQ-ZKNSG>

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Oferecer soluções de alto valor para a sociedade	Quantidade de projetos de instituições parceiras para trabalho conjunto	Quantidade de projetos desenvolvidos nas disciplinas	Medir a quantidade de projetos	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Soluções desenvolvidas em módulos de pós-graduação	Quantidade de instituições atendidas	Realizar em ao menos 1 módulo	Realizar em ao menos 2 módulos	Realizar em ao menos 3 módulos	Realizar em ao menos 4 módulos	Realizar em ao menos 5 módulos
	Soluções desenvolvidas nos ambientes de prática profissional dos cursos	Desenvolver soluções para as demandas da sociedade	Medir o desempenho	Ampliar o indicador em 5%			

3.6.4 Políticas de desenvolvimento de material didático-pedagógico

O processo de produção e revisão de materiais didático-pedagógicos da FAE se insere nas Políticas de Ensino, por meio de ações voltadas para o atendimento das necessidades percebidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso, e também nas políticas de Educação a Distância, estando as ações relacionadas ao desenvolvimento de material didático-pedagógico descritas no Quadro 3 e no Quadro 6:

QUADRO 3 – Desenvolvimento de material didático-pedagógico

AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Incentivar, com o apoio financeiro, a atualização de material de disciplinas online	Atualização das disciplinas online produzidas pela FAE	Atualizar as disciplinas online produzidas pela FAE	10 disciplinas PED por semestre	10 disciplinas PED por semestre	10 disciplinas PED por semestre
Incentivar, com o apoio financeiro, a atualização de material em diferentes mídias	Atualização dos materiais de disciplinas online produzidas pela FAE	Atualizar os materiais em diferentes mídias (vídeos, etc.)	10 disciplinas PED por semestre	10 disciplinas PED por semestre	10 disciplinas PED por semestre

3.6.5 Programas de Monitoria

Para que se alcance a excelência acadêmica, a FAE desenvolve, além das ações e programas descritos anteriormente, o Programa Interno de Monitoria (PIM) como um dos seus programas de acessibilidade pedagógica, constituindo-se em atividades desenvolvidas por alunos regularmente matriculados na FAE, para apoio aos alunos com dificuldade nas disciplinas da Graduação. O PIM está regulamento por Resolução específica do Conselho, mas sua concepção pode ser descrita brevemente pelas diretrizes:

- » Orientação em experiências, atividades práticas, projetos e coleta de dados.
- » Atendimento aos acadêmicos matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem.
- » Colaboração no preparo de exercícios e na realização de seminários e outras atividades previstos na disciplina.

3.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FAE, como uma IES de caráter confessional, fundamenta-se no compromisso com a produção do saber socialmente construído e historicamente preservado em seus diversos níveis, voltado ao atendimento dos interesses da comunidade universitária e sociedade de maneira geral; buscando, a partir da valorização do estudo teórico-prático, contribuir para a construção da cidadania e do desenvolvimento sociopolítico-econômico e do meio ambiente sustentável, ou seja, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida local, regional ou nacional.

Os conhecimentos construídos a partir da dinamicidade das relações sociais, devem igualmente apreender as contradições e os conflitos sociais e gerar contribuições significativas e práticas para a sua superação.

Dante desse compromisso social, surge a necessidade de a FAE se apresentar como IES cuja ação extensionista promova a formulação e a intervenção em políticas públicas voltadas à preservação da vida e do homem, considerado integralmente.

A extensão somente pode ser apreendida ante uma concepção de educação intrínseca a um projeto político-pedagógico.

Para cumprir a presente Política de Extensão no período de vigência deste PDI, a FAE, dentro do desdobramento do seu mapa estratégico, destaca os seguintes objetivos:

- » Fortalecer a aprendizagem com base em experiências e solução de problemas;
- » Oferecer soluções de alto valor à sociedade;
- » Servir à comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- » Potencializar a formação pela transmissão de valores éticos; e
- » Desenvolver a capacidade empreendedora.

A Figura 4 apresenta, no contexto do mapa estratégico, os objetivos relacionados à política de extensão.

FIGURA 4 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados à Política de Extensão

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a eficiência na utilização de recursos • Ter atendimento e prestação de serviços de excelência • Praticar gestão sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a internacionalização • Desenvolver habilidades socioemocionais • Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas • Fomentar a ética • Promover alta trabalhabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a pesquisa aplicada • Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA	CULTURA E COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão • Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência 	<ul style="list-style-type: none"> • Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE • Promover o engajamento e cultura organizacional 	

A FAE entende que as Instituições de Educação Superior somente adquirem sentido quando pautadas numa relação com a comunidade externa e interna, relação esta que deve ser capaz de fazer com que ambas possam compreender, assimilar e gerar novos conhecimentos capazes de promover mudanças no meio ambiente social.

Esses novos conhecimentos, construídos, portanto, a partir da dinamicidade das relações sociais, devem ser igualmente capazes de apreender as contradições e os conflitos sociais e gerar contribuições significativas e práticas para a sua superação.

Diante deste compromisso social, marca indelével da FAE, inclusive enquanto instituição sem fins lucrativos, surge a necessidade de ela mesma se apresentar como IES cuja ação extensionista promova a formulação e a intervenção em políticas públicas voltadas à preservação da vida e do homem, considerado integralmente.

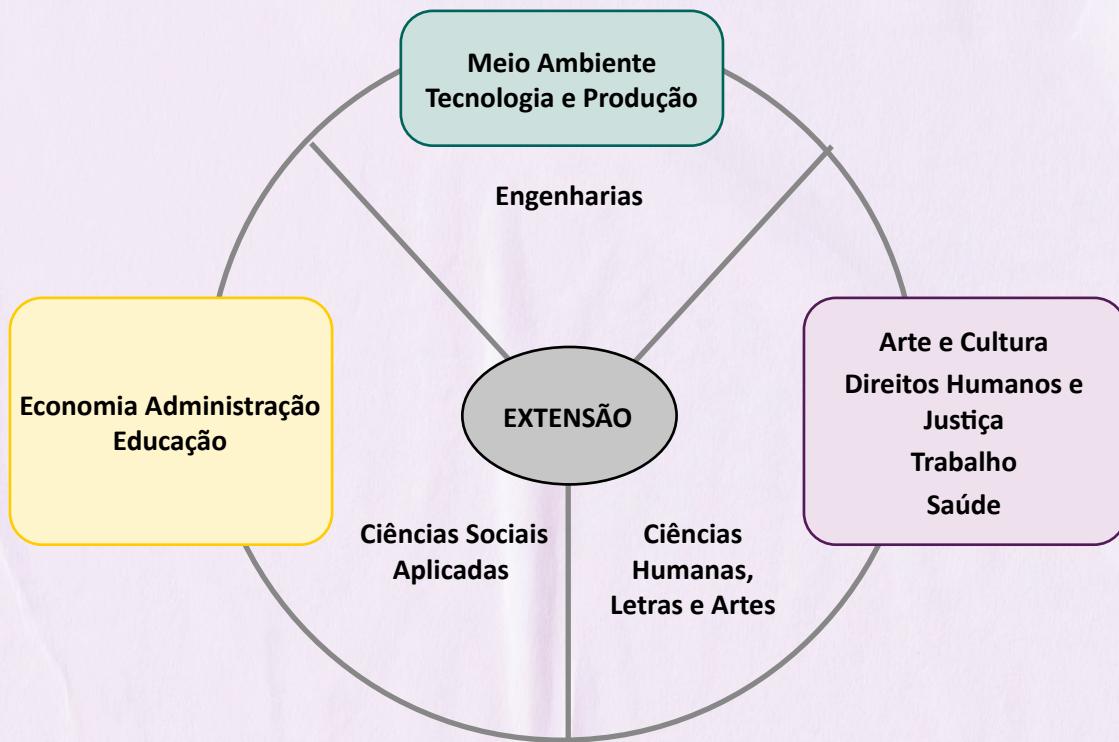
A ação extensionista comunitária, dada a sua importância, está ligada aos princípios e à missão dos frades franciscanos no Brasil. Na FAE, esta ação integra os programas institucionais de produção do saber e fator de contínua revisão do fazer acadêmico.

Do que se expôs, a FAE caracteriza a extensão da seguinte forma:

- I. prática educacional capaz de promover uma relação da IES com a sociedade para a reflexão, fundamentação, problematização e busca de possíveis respostas às questões sociais, promovendo a inclusão social, a emancipação e a cidadania;
- II. movimento dialético de teoria e prática, não como mero campo de aplicação do conhecimento e da técnica, mas como uma dimensão pedagógica de formação humana, com a qual a comunidade externa possa interagir de forma a possibilitar a retroalimentação do saber científico e tecnológico;
- III. processo, não exclusivo e único, mas privilegiado, do cumprimento das funções de uma Instituição de Educação Superior;
- IV. atuação das dimensões inter, multi e transdisciplinar, extrapolando a abordagem própria de cada área do conhecimento e favorecendo a formação do homem integral; e
- V. desenvolvimento da transcendência, da alteridade, dos ideais franciscanos e do cuidado para com a pessoa.

Além disso, as ações de extensão da FAE organizam-se de acordo com o diagrama apresentado na Figura 5:

FIGURA 5 – Extensão na FAE



3.7.1 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Extensão

A Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, instituiu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, incluindo-se a inserção da extensão como componente curricular em todos os cursos de graduação, devendo compor pelo menos 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. A referida Resolução ainda sugere sua adoção para cursos superiores de pós-graduação, de forma opcional, de acordo com o respectivo Projeto Pedagógico de Curso.

A concepção de extensão presente na resolução destaca a dialogicidade da academia com a sociedade, com a construção conjunta de conhecimentos que promove também mudanças dentro da própria instituição de ensino, além de potencializar a formação cidadã dos discentes e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ressalta-se ainda que as atividades de extensão devem envolver diretamente a comunidade externa à instituição, em diferentes formatos, tais como: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Além disso, as atividades de extensão podem atender demandas relacionadas a instituições públicas e privadas, governamentais ou não governamentais, bem como pessoas físicas ou jurídicas.

A exemplo do que ocorre com as demais dimensões de uma IES, as atividades de extensão devem passar por um processo contínuo de autoavaliação, ressaltando-se sua pertinência em relação à matriz curricular, à contribuição para o cumprimento do PPC e à demonstração dos resultados para a comunidade.

Neste contexto, a FAE Centro Universitário promoveu uma Reforma Acadêmica, ao longo dos anos de 2021 e 2022, para realizar a curricularização da extensão em todas as Matrizes Curriculares da graduação de forma conjunta pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE.

Os componentes curriculares de extensão foram concebidos como “projetos de impacto”, isto é, disciplinas práticas por meio das quais os alunos desenvolvem e aplicam conhecimentos junto à comunidade externa, empresas e instituições do mundo do trabalho, ONGs, pessoas físicas e etc., buscando tornar a exigência legal como um diferencial na proposta formativa dos cursos.

Diante das políticas de extensão expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 4, planejam-se as ações descritas no Quadro 4.

QUADRO 4 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Extensão

OBJETIVOS	INDICADOR(ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Desenvolver habilidades socioemocionais	Quantidade de projetos	Estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em labs	50% dos docentes inserirem ao menos 1 habilidade no planejamento de cada lab	75% dos docentes inserirem ao menos 1 habilidade no planejamento de cada lab	Todos os docentes inserirem ao menos 1 habilidade no planejamento de cada lab		
	Quantidade de pessoas atendidas pelo DHLAB	Ampliar a participação da comunidade acadêmica e externa	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Quantidade de eventos realizados pelo DHLAB	Ampliar a quantidade de eventos	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Programas Esportivos	Ampliar a quantidade de participantes	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Programas Culturais	Ampliar a quantidade de participantes	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Programas de voluntariado	Ampliar a participação dos alunos	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
Ampliar a internacionalização	Quantidade de projetos	Promover pesquisa acadêmica colaborativa com IES estrangeiras (COIL)	2 grupos por ano	2 grupos por ano	2 grupos por ano	2 grupos por ano	2 grupos por ano
	Quantidade de projetos do American Space	Interação com a comunidade em diversas áreas	2 projetos no ano	2 projetos no ano	2 projetos no ano	2 projetos no ano	2 projetos no ano
Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas	Projetos que envolvem desafios reais	Realizar os eventos	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento
	Programa FAE Incentiva	Manter o programa	Tracionar de 15 a 20 projetos de empreendedorismo	Tracionar de 15 a 20 projetos de empreendedorismo	Tracionar de 15 a 20 projetos de empreendedorismo	Tracionar de 15 a 20 projetos de empreendedorismo	Tracionar de 15 a 20 projetos de empreendedorismo
	Quantidade de missões do GIP dos Programas Integrais	Realizar viagens pelos GIP dos Programas Integrais	Realizar 1 viagem por ano por Programa	Realizar 1 viagem por ano por Programa	Realizar 1 viagem por ano por Programa	Realizar 1 viagem por ano por Programa	Realizar 1 viagem por ano por Programa
	Quantidade de encontros acadêmicos	Realizar o FAE Completa	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento	Realizar ao menos 1 evento
	Projetos reais desenvolvidos nos labs	Quantidade de projetos realizados	Resolução de projetos reais em pelo menos 50% dos labs	Resolução de projetos reais em pelo menos 50% dos labs	Resolução de projetos reais em pelo menos 50% dos labs	Resolução de projetos reais em pelo menos 50% dos labs	Resolução de projetos reais em pelo menos 50% dos labs
Oferecer soluções de alto valor para a sociedade	Doações recebidas no Trote Solidário	Promover doações semestralmente	Aumentar a doação, medida pelo total de pontos, em 5%	Aumentar a doação, medida pelo total de pontos, em 5%	Aumentar a doação, medida pelo total de pontos, em 5%	Aumentar a doação, medida pelo total de pontos, em 5%	Aumentar a doação, medida pelo total de pontos, em 5%
	Cursos <i>in company</i>	Quantidade de projetos realizados	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%
	Oferta do projeto Amansando o Leão	Realizar o projeto Amansando o Leão	Manter a oferta	Manter a oferta	Manter a oferta	Manter a oferta	Manter a oferta
	Oferta do NAF - Núcleo de Atendimento Fiscal	Realizar atendimento à comunidade sobre temas da área fiscal	Manter a oferta	Manter a oferta	Manter a oferta	Manter a oferta	Manter a oferta
	Participantes do FAEx	Eventos com egressos	Ampliar a quantidade de participantes em 5%	Ampliar a quantidade de participantes em 5%	Ampliar a quantidade de participantes em 5%	Ampliar a quantidade de participantes em 5%	Ampliar a quantidade de participantes em 5%
	Áreas Profissionais das Comunidades de Práticas	Comunidades de Práticas para Egressos	Pelo menos 3 áreas profissionais	Pelo menos 4 áreas profissionais	Pelo menos 5 áreas profissionais	Pelo menos 6 áreas profissionais	Pelo menos 7 áreas profissionais
	Quantidade de interessados em Processo Seletivo da FAE	Realizar eventos para potenciais candidatos de Processos Seletivos	Medir a participação	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%	Ampliar em 5%
	Conversão de participantes em eventos para candidatos de Processos Seletivos	Realizar eventos para potenciais candidatos de Processos Seletivos	Medir a conversão	Ampliar a conversão em 5 pontos percentuais	Manter a conversão	Ampliar a conversão em 5 pontos percentuais	Manter a conversão
Promover alta trabalhabilidade	Quantidade de cursos de qualificação ofertados	Realizar cursos em áreas profissionais diversas	Realizar efetivamente ao menos 10 cursos	Realizar efetivamente ao menos 12 cursos	Realizar efetivamente ao menos 14 cursos	Realizar efetivamente ao menos 16 cursos	Realizar efetivamente ao menos 18 cursos
	Programa FAE Social	Ampliar a quantidade de projetos	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%	Aumentar em 5%

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Starcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaledeassinaturas.bomjesus.br/validate/BQHUD-S6UNE-DL9DQ-ZKNSG>

3.7.2 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

Naturalmente integradas ao contexto da Extensão Universitária, as Políticas de Desenvolvimento Artístico e Cultural da FAE contribuem para a consecução dos objetivos da Extensão, privilegiando a formação integral por meio da socialização e da ampliação da formação em dimensões que transcendem a experiência acadêmica.

Há vários anos a FAE incentiva de modo sistemático o desenvolvimento artístico e cultural por meio de projetos contínuos, como:

- » Participação no Festival de Teatro de Curitiba, sediando peças e eventos no Teatro Bom Jesus, com capacidade para mais de 650 expectadores;
- » Grupo de teatro para discentes e funcionários da FAE e também aberto à comunidade externa;
- » Copa FAE de Futsal;
- » Copa FAE de Vôlei;
- » Campeonato de E-sports;
- » Grupo de Xadrez;
- » Eventos diversos envolvendo exposições, palestras e workshop.

3.8 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa não deve se constituir como privilégio dos docentes, devendo sim envolver o esforço permanente de docentes e discentes, no sentido de ampliarem o próprio conhecimento, buscando sua reinterpretação e geração de novos patamares de entendimento dos fenômenos estudados. Nesse sentido, o docente, inserido numa realidade concreta, produzirá conhecimentos visando equacionar as diversidades reais do seu meio de atuação, transformando-as em ponto de partida de novas pesquisas. Desta forma, a pesquisa assume um aspecto pragmático, uma vez que se caracteriza pelo comprometimento com dados reais. Essa é a essência da pesquisa na FAE, considerando-se que o saber não consiste apenas numa transmissão de conhecimentos já elaborados pela humanidade ou mesmo a descrição da realidade estática, mas, acima de tudo, um confronto com a realidade que deve ser decifrada e reinventada a cada momento.

A Política de Pesquisa contribuirá, no período de vigência deste PDI, com a consecução dos seguintes objetivos estratégicos da FAE, dentro do desdobramento do seu mapa estratégico:

- » Ampliar a internacionalização;
- » Fomentar a pesquisa focada na aplicação prática;
- » Oferecer soluções de alto valor à sociedade; e
- » Servir à comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Figura 6 apresenta, no contexto do Mapa Estratégico, os objetivos relacionados à política de pesquisa.

FIGURA 6 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados à Política de Pesquisa

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELENCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELENCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a eficiência na utilização de recursos• Ter atendimento e prestação de serviços de excelência• Praticar gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a internacionalização• Desenvolver habilidades socioemocionais• Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas• Fomentar a ética• Promover alta trabalhabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a pesquisa aplicada• Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão• Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência		<ul style="list-style-type: none">• Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE• Promover o engajamento e cultura organizacional

De modo específico, a FAE estabelece os seguintes objetivos para a pesquisa:

- I. estimular o desenvolvimento da iniciação da pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes e discentes;
- II. incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação e a pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes;
- III. estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa;
- IV. estimular a permanência de pesquisadores, cujos projetos tenham sido aprovados por agências de fomento, de modo a assegurar sua plena execução;
- V. estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, potencializando o caráter intersetorial e interinstitucional da pesquisa na FAE;
- VI. estimular a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante alinhado ao comprometimento da FAE com a qualidade do ensino e da extensão; e
- VII. constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais nas áreas de saber dos cursos da FAE.

Considerando a importância do tema, a FAE destaca em sua proposta pedagógica e de seus cursos a importância das atividades de investigação científica na formação de todo e qualquer profissional e, consequentemente, dado esse destaque, a instituição busca apoiar o desenvolvimento de pesquisas nas respectivas áreas de atuação dos cursos.

A pesquisa na FAE tem como premissa a produção e transmissão de conhecimentos, organizando-se de forma a permitir constantemente o aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão, para responder com competência às demandas socialmente requeridas de integração entre os diferentes segmentos da instituição, de interdisciplinaridade, de aplicabilidade e de parcerias com a sociedade.

Destaca-se que a FAE incentiva a pesquisa através de concessão de auxílio para execução de projetos de iniciação científica, concessão de bolsas, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições e divulgação dos resultados das atividades nos limites das suas possibilidades orçamentárias.

A iniciação científica, realizada por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, é uma das principais ações relacionadas à pesquisa na FAE, constituindo-se como uma atividade que agrupa valor intelectual aos seus cursos, sendo incentivada a pesquisa enquanto princípio metodológico que permeia todas as ações.

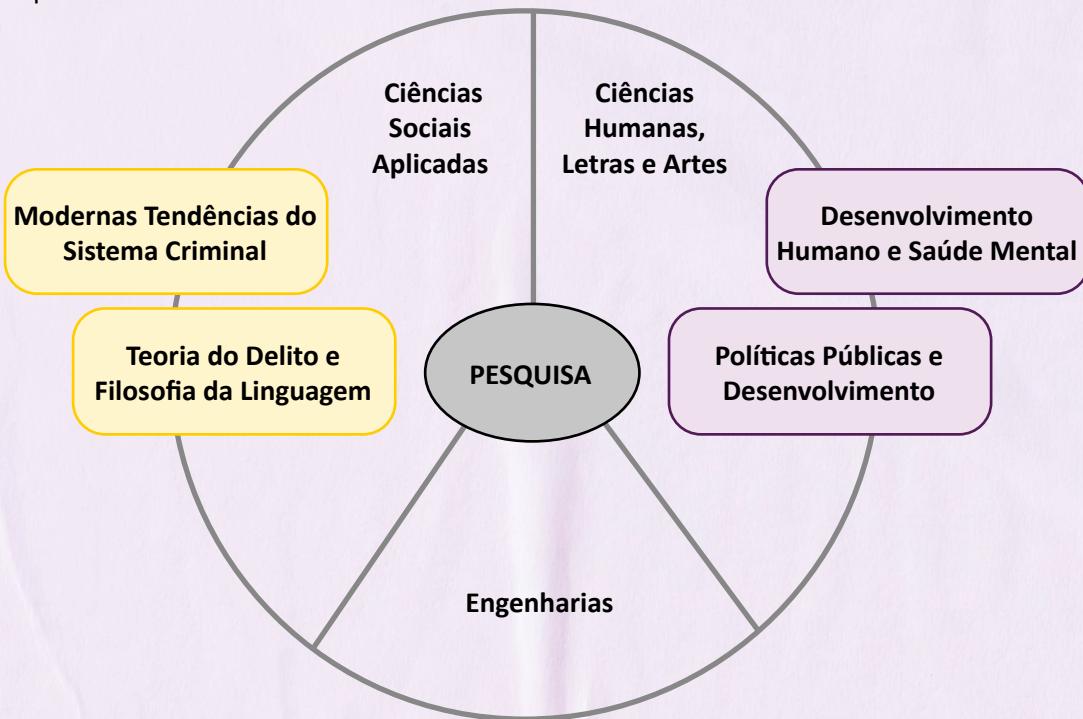
O PAIC tem como objetivo estimular a participação de discentes de graduação em pesquisas realizadas em conjunto com os docentes da FAE, respondendo às necessidades de:

- a. promover na FAE a cultura da produção do conhecimento por meio da pesquisa;
- b. oportunizar aos discentes, com vocação para a pesquisa, o ingresso na vida acadêmica;
- c. promover o desenvolvimento do corpo docente da FAE pela atualização constante de conhecimentos resultante da pesquisa;
- d. estimular o questionamento em torno de temas vinculados às linhas de pesquisa, permitindo um maior grau de consciência na transmissão e na geração de conhecimentos apropriados à comunidade em que se está inserido; e
- e. estimular a inovação empreendedora pela busca por solução de problemas do cotidiano relacionados às áreas dos cursos da FAE.

A Pesquisa Acadêmica, uma das modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na FAE, é outra forma de estímulo e materialização da pesquisa na instituição, objetivando a realização de uma pesquisa aplicada, incluindo a revisão da literatura pertinente e a aplicação de metodologias adequadas ao tema estudado.

Além disso, as ações de extensão da FAE organizam-se de acordo com o diagrama apresentado na Figura 7:

FIGURA 7 - Pesquisa na FAE



3.8.1 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES RELACIONADOS ÀS POLÍTICAS DE PESQUISA

Diante das políticas de pesquisa expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 7, planejam-se as ações descritas no Quadro 5.

QUADRO 5 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Pesquisa

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Ampliar a internacionalização	Quantidade de alunos estrangeiros em intercâmbio na FAE	Promover pesquisa acadêmica colaborativa com IES estrangeiras (COIL)	2 grupos por ano	2 grupos por ano			
		Incentivar o desenvolvimento de trabalhos em língua estrangeira pelo PAIC	Pelo menos 4 trabalhos por ano	Pelo menos 6 trabalhos por ano	Pelo menos 6 trabalhos por ano	Pelo menos 8 trabalhos por ano	Pelo menos 8 trabalhos por ano
Fomentar a pesquisa aplicada	Quantidade de artigos publicados por ano e de docentes capacitados para a pesquisa	Estimular a criação de novos grupos de pesquisa e a qualificação dos grupos existentes atualmente	Abranger pelo menos 80% das áreas de atuação da FAE	Abranger pelo menos 85% das áreas de atuação da FAE	Abranger pelo menos 90% das áreas de atuação da FAE	Abranger pelo menos 95% das áreas de atuação da FAE	Abranger todas as áreas de atuação da FAE
		Ampliar a quantidade de projetos realizados anualmente pelo PAIC, limitado à quantidade de trabalhos correspondente a 1% da base de discentes	Ampliação de 5% no biênio		Ampliação de 5% no biênio		Ampliação de 2,5%
		Manter as revistas editadas pela FAE	7 revistas	7 revistas	7 revistas	7 revistas	7 revistas
		Realizar eventos científicos na FAE	1 evento científico anual	1 evento científico anual			
Oferecer soluções de alto valor para a sociedade	Quantidade de projetos desenvolvidos	Solucionar, pela pesquisa, problemas do mercado de trabalho em conjunto com empresas e instituições parceiras	1 novo projeto	1 novo projeto	1 novo projeto	2 novos projetos	2 novos projetos

3.9 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A FAE entende a internacionalização como elemento fundamental para a ampliação do horizonte cultural, para o estímulo à aprendizagem institucional com pensamento global, para coparticipação no processo de inovação científico-cultural e também fomento à capacidade inovadora.

A FAE estabelece como diretriz de sua política de internacionalização a atuação em parceria com universidades estrangeiras, beneficiando discentes, docentes e funcionários, oferecendo a orientação necessária sobre os critérios para participação em experiências acadêmicas internacionais, programas de línguas, mobilidade estudantil e de dupla diplomação para graduação e pós-graduação nas instituições estrangeiras conveniadas.

A implementação das Políticas de Internacionalização da FAE é de responsabilidade do Núcleo de Relações Internacionais (NRI), que tem por objetivos:

- I. assessorar a Reitoria e seus órgãos subordinados na elaboração e execução de atividades de cooperação interinstitucional, sobretudo as de ordem internacional;
- II. promover, estimular e coordenar convênios, acordos e projetos de cooperação internacional, direta ou indiretamente, conforme as demandas e necessidades dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- III. ajudar a receber e a organizar visitas de pessoas envolvidas com a cooperação internacional;
- IV. auxiliar na divulgação internacional da FAE;
- V. auxiliar os docentes e discentes na obtenção de informações sobre Educação Internacional;
- VI. implantar as políticas institucionais para o setor;
- VII. orientar os discentes brasileiros e estrangeiros sobre os critérios de participação nos intercâmbios firmados;
- VIII. auxiliar os discentes com os processos de inscrição em intercâmbios e demais atividades relacionadas ao núcleo;
- IX. acompanhar o desempenho dos discentes nos seus programas de intercâmbio; e
- X. agir como mediador entre a coordenação de cursos e os discentes para o estabelecimento de equivalências de disciplinas com instituições conveniadas.

O Núcleo de Relações Internacionais oferece também os serviços do Escritório de Consultas Educacionais (EducationUSA) para estudos nos Estados Unidos, aberto aos alunos e docentes da instituição e comunidade em geral, escritório esse que promove o relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos da América por meio de intercâmbio cultural e acadêmico.

Além disso, dentre os serviços prestados pelo NRI, destacam-se os serviços de apoio, como traduções de documentos acadêmicos exigidos pelas universidades estrangeiras, elaboração de currículos em inglês, *interview coaching*, orientação sobre a aplicação de testes de admissão (TOEFL, GRE, GMAT e USMLE).

A Política de Internacionalização contribuirá, no período de vigência deste PDI, com a consecução do objetivo estratégico da FAE de ampliar a internacionalização, dentro do desdobramento do seu mapa estratégico, conforme apresentado na Figura 8.

FIGURA 8 – Objetivo do Mapa Estratégico relacionados à Política de Internacionalização na FAE

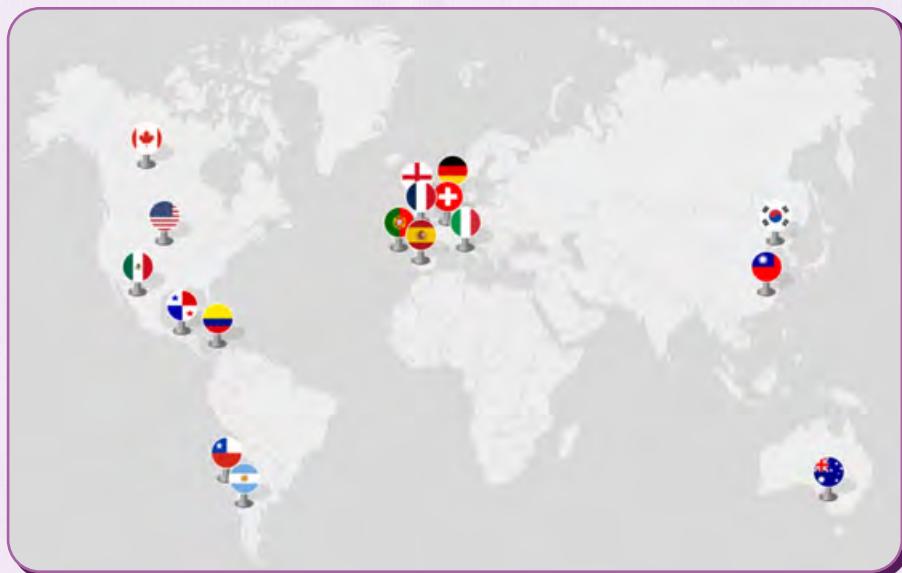
PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a eficiência na utilização de recursos• Ter atendimento e prestação de serviços de excelência• Praticar gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a internacionalização• Desenvolver habilidades socioemocionais• Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas• Fomentar a ética• Promover alta trabalhabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a pesquisa aplicada• Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão• Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência		<ul style="list-style-type: none">• Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE• Promover o engajamento e cultura organizacional

Alinhado ao Mapa Estratégico da FAE e o correspondente objetivo de ampliação da internacionalização, o NRI oferta diferentes oportunidades de programas de intercâmbio e/ou internacionalização, incluindo:

- » Programas de Dupla Diplomação;
- » Programas de Mobilidade Acadêmica;
- » Cursos de Curta Duração.

O mapa apresentado na Figura 9 mostra os países das instituições universitárias parceiras da FAE nos programas mencionados:

FIGURA 9 – Países das instituições universitárias parceiras da FAE



3.9.1 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES RELACIONADOS ÀS POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Diante das políticas de internacionalização expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 8, planejam-se as ações descritas no Quadro 6.

QUADRO 6 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Internacionalização

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Ampiar a internacionalização	Quantidade de convênios	Estabelecer convênios para os novos cursos da FAE	Efetivar convênio(s) para os cursos iniciados em 2021	Efetivar convênio(s) para os cursos iniciados em 2022	Efetivar convênio(s) para os cursos iniciados em 2023	Efetivar convênio(s) para os cursos iniciados em 2024	Efetivar convênio(s) para os cursos iniciados em 2025
	Quantidade de convênios	Manter vigentes os convênios dos cursos já existentes da FAE	100% dos cursos de graduação já existentes	100% dos cursos de graduação já existentes	100% dos cursos de graduação já existentes	100% dos cursos de graduação já existentes	100% dos cursos de graduação já existentes
	Quantidade de convênios de dupla certificação da pós-graduação	Estabelecer convênios para dupla certificação	-	2 convênios de dupla certificação	-	-	-
	Quantidade de convênios de dupla diplomação	Estabelecer convênios para dupla diplomação	2 convênios de dupla diplomação para Engenharias	2 convênios de dupla diplomação para Comunicação Digital e Ciência de Dados para Negócios	3 convênios de dupla diplomação para Arquitetura e Urbanismo e 1 convênio de dupla diplomação para Negócios da Saúde	-	-
	Quantidade de cursos AMP	Estabelecer convênios para o AMP	-	Ofertar 1 curso de AMP	Ofertar 1 curso de AMP	Ofertar 1 curso de AMP	Ofertar 1 curso de AMP
	Quantidade de docentes estrangeiros em intercâmbio na FAE	Realizar cursos profissionalizantes de curta duração (summer) em universidades estrangeiras	1 curso por ano	1 curso por ano	1 curso por ano	1 curso por ano	1 curso por ano
		Ampliar a quantidade de alunos FAE em intercâmbio	60 alunos em intercâmbio	70 alunos em intercâmbio	80 alunos em intercâmbio	90 alunos em intercâmbio	100 alunos em intercâmbio
		Ampliar a quantidade de alunos estrangeiros em intercâmbio na FAE	Pelo menos 12 alunos	Pelo menos 14 alunos	Pelo menos 16 alunos	Pelo menos 18 alunos	Pelo menos 20 alunos

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Ampliar a internacionalização	Quantidade de docentes estrangeiros em intercâmbio na FAE	Incentivar a realização de trabalhos de conclusão de curso em língua estrangeira	Pelo menos 2 trabalhos no ano				
		Incentivar o desenvolvimento de trabalhos em língua estrangeira pelo PAIC	Pelo menos 4 trabalhos por ano	Pelo menos 6 trabalhos por ano	Pelo menos 6 trabalhos por ano	Pelo menos 8 trabalhos por ano	Pelo menos 8 trabalhos por ano
		Promover pesquisa acadêmica colaborativa com IES estrangeiras (COIL)	2 grupos por ano				
		Estimular viagens de docentes para IES parceiras no exterior para visita técnica e/ou aperfeiçoamento profissional	4 professores por ano				
	Quantidade de eventos internacionais realizados na FAE	Realizar eventos internacionais na FAE	2 eventos a cada ano				
		Realizar eventos internacionais da pós-graduação	1 evento a cada ano				
	Quantidade de docentes estrangeiros em intercâmbio na FAE	Fomentar a participação de professores orientadores ou convidados em bancas de conclusão de curso em idioma estrangeiro	2 docentes por ano				
		Fomentar a participação de professores estrangeiros em programas da FAE	10 docentes por ano				
	Quantidade de docentes da graduação fluentes em língua estrangeira moderna	Fomentar a participação dos docentes em cursos de línguas de parceiros locais da FAE	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)
	Quantidade de docentes da pós-graduação fluentes em língua estrangeira moderna	Fomentar a participação dos docentes em cursos de línguas de parceiros locais da FAE	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do docente em pesquisa da CPA)
	Quantidade de alunos da pós-graduação fluentes em língua estrangeira moderna	Fomentar a participação dos alunos em cursos de línguas de parceiros locais da FAE	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)
	Quantidade de alunos da graduação fluentes em língua estrangeira moderna	Fomentar a participação dos alunos em cursos de línguas de parceiros locais da FAE	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)	Ampliar em 10% (declaração do aluno em pesquisa da CPA)
	Quantidade de convênios	Estabelecer convênios para os novos cursos da FAE	Oferta de 1 novo módulo de pós internacional	Oferta de 1 novo módulo de pós internacional	Oferta de 1 novo módulo de pós internacional	Oferta de 1 novo módulo de pós internacional	Oferta de 1 novo módulo de pós internacional
	Quantidade de projetos do American Space	Interação com a comunidade em diversas áreas	24 programas por ano				
	EducationUSA	Atendimento a comunidade para orientação sobre estudos nos EUA	12 reuniões por ano sobre estudos nos EUA	12 reuniões por ano sobre estudos nos EUA	12 reuniões por ano sobre estudos nos EUA	12 reuniões por ano sobre estudos nos EUA	12 reuniões por ano sobre estudos nos EUA

3.10 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DIGITAL E DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A escolha da modalidade da educação a distância, como meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, tem por base a compreensão de que, a partir dos anos iniciados em 1960, a educação a distância começou a distinguir-se como uma

modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humanas.

Ciente do rompimento da barreira entre o ensino presencial e a distância que promoveu a inclusão pela flexibilidade de espaço e tempo aos discentes, somada à possibilidade de ampliação de oferta de conteúdos por meios digitais, a FAE insere-se no contexto da educação a distância com propostas de cursos nesta modalidade, dentre as quais:

- » cursos de graduação híbridos;
- » cursos de pós-graduação *lato sensu* híbridos;
- » oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais;
- » oferta de disciplinas híbridas em cursos presenciais;
- » oferta de conteúdos digitais gratuitos para nivelamento em cursos presenciais;
- » oferta de conteúdos digitais preparatórios para o ENADE;
- » oferta de cursos de extensão híbridos ou na modalidade a distância; e
- » oferta de atividades complementares na modalidade a distância.

Aliado a isso, o suporte tecnológico para aplicações de metodologias inovadoras, seja na modalidade presencial, seja a distância, pela inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC ocorre na FAE por meio de:

- » implementação do *Google for Education*, disponibilizando para docentes e discentes o GSuite, conjunto de aplicativos Google complementado pelo *Google Classroom*;
- » infraestrutura de software e hardware integradas às plataformas da instituição para transmissão de aulas ao vivo via internet;
- » integração de datacenters com as nuvens e serviços externos;
- » sistema de gravação facilitada de aulas ao vivo com processos de disponibilização nas plataformas internas;
- » curadoria de conteúdos através do Repositório Institucional;
- » tecnologias para facilitação da criação e do acesso a Objetos de Aprendizagem em realidade aumentada e realidade virtual;
- » suporte à gamificação na plataforma *FAE Connect*;
- » sistema de gestão do acompanhamento do aluno através de ferramentas de *Big Data*;
- » inclusão dos ex-alunos na plataforma *FAE Connect*, permitindo a interação com seus colegas da época da graduação e acesso à serviços e informações de seu interesse de forma personalizada;
- » espaços de criação relacionados ao movimento *Maker* e *FabLabs*, permitindo a criação, exploração e prototipação de criações dos alunos e professores em diversas disciplinas;
- » disponibilização de laboratórios móveis de *Cromebook*; e
- » evolução continuada da plataforma *FAE Connect*.

Nesse contexto, a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC e da educação a distância se apresenta como poderosa metodologia de aprendizagem para o desenvolvimento de competências, por meio de variados recursos multimídia que facilitam a interação e a cooperação entre os aprendizes.

A Política de Educação Digital e de Tecnologias de Informação e Comunicação contribuirá, no período de vigência deste PDI, com a consecução dos seguintes objetivo estratégico da FAE:

- » garantir a eficiência na utilização de recursos;
- » implantar metodologias que elevem a aprendizagem;
- » implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e a gestão; e
- » manter infraestrutura adequada ao posicionamento de excelência.

A Figura 10 apresenta os objetivos mencionados acima no contexto do Mapa Estratégico da FAE.

FIGURA 10 – Objetivo do Mapa Estratégico relacionados às Políticas de Educação Digital e TIC na FAE

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a eficiência na utilização de recursos Ter atendimento e prestação de serviços de excelência Praticar gestão sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a internacionalização Desenvolver habilidades socioemocionais Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas Fomentar a ética Promover alta trabalhabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a pesquisa aplicada Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão Mantenha estrutura adequada ao posicionamento de excelência 		<ul style="list-style-type: none"> Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE Promover o engajamento e cultura organizacional

3.10.1 Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Educação Digital e de Tecnologias de Informação e Comunicação na FAE

Diante das políticas de Educação Digital e de Tecnologias de Informação e Comunicação expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 10, planejam-se as ações descritas no Quadro 7.

QUADRO 7 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Educação Digital e TIC na FAE

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Garantir a eficiência acadêmica na utilização de recursos	Avaliação CPA sobre a utilização dos recursos de tecnologia da FAE em sala de aula	Avaliação dos alunos por meio de instrumento da CPA	Nota 4 a 5				
Ter atendimento e prestação de serviços de excelência	Avaliação CPA sobre a prestação de serviços de suporte às tecnologias utilizadas pela comunidade acadêmica	Avaliar a percepção dos alunos sobre o suporte às situações que implicam infra-estrutura (TICs)	Nota 4 a 5				
	Aplicação da pesquisa NPS	Avaliar a percepção dos alunos sobre a experiência FAE	x	x	x	x	x
Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência	Avaliação CPA sobre a estrutura dos laboratórios e outros recursos de sala de aula.	Avaliar a percepção dos alunos sobre a estrutura	Nota 4 a 5				
	Não ocorrência de quedas ou instabilidades na disponibilização de serviços	Manutenção na Contingência de Link's de Internet e data center's, melhoria na Arquitetura de Sistemas	x	x	x	x	x
Praticar gestão sustentável	Otimização da manutenção	Otimização dos fluxos de atendimento	x	x	x	x	x
	Política adequada para descarte de equipamentos obsoletos	Contratação de Empresas Especializadas para realização do descarte	x	x	x	x	x
Ampliar a internacionalização	Disponibilização de infraestrutura tecnológica para a participação de docentes estrangeiros em aulas ao vivo	Planejamento junto às Coordenações de Curso da disponibilidade e utilização dos recursos	x	x	x	x	x
	Disponibilização de estrutura tecnológica para oferta de disciplinas de graduação e módulos de pós-graduação	Possibilitar a participação on-line em módulos de pós-graduação	x	x	x	x	x
Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas	Otimizar recursos para aprimorar processos de comunicação na comunidade acadêmica	Manter e aprimorar a interface do FAE Connect	x	x	x	x	x
	Buscar ferramentas atualizadas para atender as necessidades	Buscar parceiros com forte entrega na área	x	x	x	x	x
	Aprimorar o sistema de gestão do acompanhamento do aluno através de ferramentas de Big Data	Criação de novos KPI's	x	x	x	x	x
	Evoluir continuadamente a plataforma FAE Connect	Manter o desenvolvimento e adequações a plataforma	x	x	x	x	x

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Fomentar a ética no contexto digital	Ampliar práticas de proteção de dados	Orientação e Capacitação	x	x	x	x	x
	Oferecer programas de formação para práticas de autoria na produção acadêmica	Orientação e Capacitação	x	x	x	x	x
	Desenvolver capacitações para navegação segura na internet.	Orientação e Capacitação	x	x	x	x	x
Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão	Ampliar a disponibilização de conteúdos no LoCloud	Ampliar divulgação e recursos por meio do Repositório de Conteúdos	x	x	x	x	x
	Manter a disponibilização das revistas eletrônicas	Manutenção da estrutura existente	x	x	x	x	x
	Manter um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moderno e Funcional	Manutenção na estrutura existente e constante busca de aprimoramento	x	x	x	x	x

3.11 POLÍTICAS DE GESTÃO

A organização acadêmico-administrativa da FAE, de acordo com o que preconiza sua Mantenedora, pauta-se por uma visão organizacional matricial. Desta forma, as ações emanadas da mantenedora e as executadas nas unidades e nos órgãos institucionais, sejam eles deliberativos ou executivos, acontecem de forma horizontal e vertical, num cruzamento de ações, e não a partir de imposições de ações, de cima para baixo. Observa-se, assim, uma participação mais efetiva da comunidade acadêmica por meio dos respectivos órgãos colegiados.

3.11.1 OBJETIVO GERAL DAS POLÍTICAS DE GESTÃO

Coordenar e fomentar as atividades de caráter administrativo e operacional da FAE, obedecendo a uma estrutura gerencial matricial, capaz de interagir com as áreas de Desenvolvimento Institucional e Acadêmica, e desenvolver mecanismos eficientes de interação e sustentação das suas atividades fins.

3.11.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS POLÍTICAS DE GESTÃO

- I. Promover de forma sistêmica a descentralização das rotinas administrativas e pedagógicas, permitindo uma análise e fixação de prioridades, bem como autonomia para busca de soluções com ganho em agilidade e eficiência.
- II. Implementar programas de qualificação com vistas ao aprimoramento de seu corpo docente e técnico-administrativo, visando à formação continuada e à melhoria da atuação funcional.
- III. Promover a adequação da infraestrutura em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- IV. Administrar eficientemente os recursos financeiros gerados ou originários das diversas fontes de receita.
- V. Criar e manter mecanismos de comunicação e marketing e sistemas de informação gerencial eficazes à gestão acadêmico-administrativo-financeira.
- VI. Manter a instituição atualizada em relação às inovações tecnológicas.
- VII. Garantir que a gestão da FAE considere a diversidade, a educação sustentável, a responsabilidade social, a paz, o bem-estar e a garantia dos direitos humanos.

É importante destacar que dentro do espectro de atendimento da gestão administrativa, está contemplada sua responsabilidade no que se refere ao estímulo e apoio a docentes e a técnico-administrativos em sua vida profissional e desenvolvimento na Instituição. Dessa forma, defende-se a ideia de que o trabalho somente se faz completo quando acontece a integração, em uma só prática, das gestões de competência, do conhecimento, da carreira e da avaliação institucional.

Assim, desenvolvendo ações de gestão simultâneas, a FAE entende que cabe à gestão de competências (individuais e organizacionais) o levantamento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que uma pessoa desenvolva suas atribuições e responsabilidades; à gestão do conhecimento – sendo este considerado a única fonte segura de vantagem competitiva –, a responsabilidade pelo investimento permanente no desenvolvimento dos funcionários; à gestão de carreira, a apresentação de um sistema que permita à FAE a visualização de sua trajetória dentro da organização; e, finalmente, à gestão de avaliação institucional, a avaliação das diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão institucional. Esta última constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento institucional e de prestação de contas à comunidade acadêmica.

No que tange à Carreira Docente, a FAE entende que é fundamental que, além do bom desempenho acadêmico mensurado pelo conhecimento, pela didática, dedicação e pelo relacionamento com o corpo discente, sejam oferecidas aos docentes oportunidades de capacitação, visando desta forma atender à proposta pedagógica institucional.

Para tanto, projeta os seguintes objetivos específicos:

- I. Estabelecer critérios de admissão e progressão na carreira docente por meio de regulamento específico;
- II. Implementar programas de qualificação com vistas ao aprimoramento do corpo docente;
- III. Definir critérios de alocação de carga horária docente que valorizem as competências e o envolvimento sistemático dos docentes com a instituição, além de atender às exigências de regime de trabalho previstas na legislação vigente.

No que concerne aos colaboradores técnicos-administrativos, a FAE está atenta ao estímulo e apoio para seu desenvolvimento profissional.

Para tanto, projeta os seguintes objetivos específicos:

- I. Garantir que o processo de desenvolvimento das pessoas esteja vinculado às competências básicas e essenciais para a organização.
- II. Promover a valorização do auto aprendizado como um processo de desenvolvimento.
- III. Manter a estrutura de trabalho de modo a propiciar condições organizacionais e comportamentos.
- IV. Promover a troca sistemática de experiências entre as equipes dos diferentes setores.
- V. Utilizar as potencialidades da educação para a disseminação de conhecimentos a todos os colaboradores da empresa.

Ressalta-se que informações pormenorizadas sobre as políticas voltadas ao corpo docente e ao corpo técnico-administrativo serão apresentadas em capítulos que tratarão especificamente destes temas neste PDI.

As Políticas de Gestão, no período de vigência deste PDI, contribuirão com a consecução dos seguintes objetivo estratégico da FAE:

- » posicionar-se como referência no desenvolvimento de lideranças éticas e inovadoras;
- » ter atendimento e prestação de serviços de excelência;
- » garantir a eficiência na utilização de recursos;
- » implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e a gestão; e
- » manter infraestrutura adequada ao posicionamento de excelência.

A Figura 11 apresenta os objetivos mencionados acima no contexto do Mapa Estratégico da FAE.

FIGURA 11 - Objetivos do Mapa Estratégico relacionados às Políticas de Gestão na FAE

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a eficiência na utilização de recursos• Ter atendimento e prestação de serviços de excelência• Praticar gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a internacionalização• Desenvolver habilidades socioemocionais• Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas• Fomentar a ética• Promover alta trabalhabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a pesquisa aplicada• Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão• Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência		<ul style="list-style-type: none">• Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE• Promover o engajamento e cultura organizacional

3.11.3 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES RELACIONADOS ÀS POLÍTICAS DE GESTÃO

Diante das políticas de Gestão expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 11, planejam-se as ações descritas no Quadro 8.

QUADRO 8 – Objetivos, indicadores e ações relacionados às Políticas de Gestão na FAE

OBJETIVOS	INDICADOR (ES)	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Garantir a eficiência na utilização de recursos	Taxa de ocupação das salas de aula - hoje estamos com média de 30 alunos por sala	Aumentar a taxa de ocupação das salas de aula	Pelo menos 75% de ocupação	Pelo menos 75% de ocupação	Pelo menos 75% de ocupação	Pelo menos 75% de ocupação	Pelo menos 75% de ocupação
	Relação: total de horas em sala de aula de docentes / total de horas administrativas de docentes - hoje 33,29% das horas distribuídas são fora de sala de aula	Aumentar o resultado da relação: total de horas em sala de aula de docentes / total de horas administrativas de docentes	Melhorar indicador em 1,5%	Melhorar indicador em 1,5%	Melhorar indicador em 1,5%	Melhorar indicador em 1,5%	Melhorar indicador em 1,5%
	Relação: total de horas de docentes / total de alunos ativos - Hoje 0,69	Reducir o resultado da relação: total de horas de docentes / total de alunos ativos	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%
	Relação: total de horas de técnicos-administrativos / total de alunos ativos	Reducir o resultado da relação: total de horas de técnicos-administrativos / total de alunos ativos	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%	Melhorar indicador em 5%
	Quantidade de livros utilizados pelo corpo discente	Ampliar o uso da biblioteca digital pelo corpo discente	Pelo menos 60% do corpo discente	Pelo menos 65% do corpo discente	Pelo menos 70% do corpo discente	Pelo menos 75% do corpo discente	Pelo menos 80% do corpo discente
Ter atendimento e prestação de serviços de excelência	Satisfação dos alunos com os serviços prestados internamente	Aumentar a satisfação dos alunos com os serviços prestados internamente	Atingir pelo menos 4,25 no indicador	Atingir pelo menos 4,25 no indicador	Atingir pelo menos 4,5 no indicador	Atingir pelo menos 4,5 no indicador	Atingir pelo menos 4,5 no indicador
		Aperfeiçoar a integração digital dos processos acadêmicos para maior celeridade no atendimento ao público interno e externo	x	x	x	x	x
		Aprimorar a gestão dos setores da FAE de relacionamento com o cliente	x	x	x	x	x
		Criação de um novo Laboratório de Informática	x				
		Readequação do espaço da Clínica Escola para propiciar uma melhor experiência para alunos e pacientes	x				
		Aprimoramento do setor de acompanhamento ao aluno	x	x	x	x	x
Fomentar a ética	Manter o programa de capacitações	Treinamento e Capacitações Internas	x	x	x	x	x
Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão	Atualizar o sistema acadêmico-financeiro	Modernização e Atualização do sistema Acadêmico/ Financeiro	x	x	x	x	
Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência	Satisfação do aluno quanto a infraestrutura ofertada	Ampliação do número de salas de aula no Prédio FAE Business	x	x			
Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE	Satisfação dos Funcionários	Programa de Capacitações Internas	x	x	x	x	x
		Aprimoramento constante da comunicação com os colaboradores	x	x	x	x	x
		Possibilidade de crescimento interno na carreira	x	x	x	x	x
Promover o engajamento e a cultura organizacional	Pesquisa de Clima Organizacional	Treinamentos e Capacitações Internas	x	x	x	x	x

3.12 POLÍTICAS AMBIENTAIS

Por muitos e muitos anos, o desenvolvimento do trabalho humano foi pregado como meta a ser atingida por um país que desejasse ser considerado entre os mais importantes. Em contrapartida, pouco ou quase nada se mencionava a respeito das consequências desse desenvolvimento sobre o meio ambiente natural e construído, que vinha sendo prejudicado em decorrência da exploração irracional de seus recursos, até mesmo se tornando depositário da sujeira gerada pelas atividades humanas. Assim, sem que a humanidade se desse conta, estava, pois, colocada historicamente uma questão: a questão ambiental. Ou seja, criou-se um problema para o meio ambiente que passou a incluir, além do ambiente natural, também o ambiente urbano, ambos marcados por uma ocupação indiscriminada do território e pela aceitação ingênua ou inescrupulosa de qualquer tecnologia, desde que gerasse lucro e haveres comerciais. Isto se constituiu no estopim de muitas crises ambientais em que o patrimônio natural da humanidade veio sendo dilapidado.

A gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente no meio empresarial. O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial acaba por envolver também o setor da educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior.

A aplicação de ferramentas de gestão ambiental em instituições de ensino se torna imperativa uma vez que suas dimensões no contexto nacional e o papel que desempenham na formação da sociedade se tornam cada vez mais evidentes.

A Política ambiental foi formulada no contexto da ISO 14001/2004, que esta deve incluir o compromisso com a melhoria contínua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação e regulamentações.

Observou-se que a instituição já possui profissionais responsáveis por suas áreas, como por exemplo, o caso dos laboratórios, onde os funcionários e monitores estão comprometidos com o manejo adequado dos resíduos gerados nas suas áreas. Dentro desse contexto, para que a política ambiental funcione na Instituição, esta deve comprometer-se em:

- » Gerenciar programas para minimizar o uso de energia e água;
- » Acompanhar o desenvolvimento do pensamento ecológico e das políticas ambientais governamentais, comunicando prontamente suas implicações para a IES;
- » Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- » Executar programas de informação e treinamento dentro da IES, incluindo reuniões para instruir os colaboradores e obter retorno deles, fazendo visitas as instalações, etc.

A Política Ambiental proposta foi estruturada da seguinte forma:

a. Princípios da Política Ambiental da IES:

- I. Atender à legislação, resoluções e regulamentos ambientais aplicáveis as características da FAE;
- II. Implementar um sistema de gestão ambiental;
- III. Racionalizar o uso de água e a energia;
- IV. Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para a necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- V. Preservar a natureza existente na propriedade da FAE.

b. Objetivos da Política Ambiental da IES:

- I. Integrar o desenvolvimento econômico e tecnológico com a preservação do meio ambiente;
- II. Prevenir a poluição e preservar o ambiente em todas as atividades e colaborar, quando possível, para preservar o ambiente em nível municipal, regional e estadual;
- III. Responsabilizar-se por tratar o efluente de sanitários e os resíduos químicos possíveis;
- IV. Atender às expectativas ambientais da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.
- V. Colaborar para um ambiente saudável para todos;
- VI. Mitigar ao máximo os impactos ambientais causados.

c. Instrumentos da Política Ambiental da FAE:

- I. Conscientizar e capacitar os funcionários para que esses possam agir de acordo com os procedimentos ambientais corretos;
- II. Estabelecer e acompanhar o sistema de gestão ambiental;
- III. Acompanhar, ampliar e, sempre que necessário, modificar as metas, os objetivos e as diretrizes ambientais;
- IV. Estabelecer padrões de qualidade ambiental.

Em síntese, a Política Ambiental proposta visa que a FAE: “Promova um ambiente saudável e seguro à equipe técnica e a toda comunidade acadêmica em geral proporcionando um ambiente melhor para todos, através da melhoria continua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação, estando consciente do valor intrínseco que a natureza possui. E assim, caminhar para o desenvolvimento sustentável oportunizando a geração e transmissão de conhecimentos e tecnologias para a comunidade”.

3.13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE DIREITOS HUMANOS

Segundo o Caderno de Educação em Direitos Humanos (2013, p.11), publicado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, pode-se expressar que os Direitos Humanos são aqueles que o indivíduo possui por ser uma pessoa humana, ou seja, por ter reconhecida a importância de existir, tais como: o direito à vida, à família, à alimentação, à educação, ao trabalho, à liberdade, à religião, à orientação sexual e ao meio ambiente sadio, entre outros. Estes são direitos fundamentais, hoje, reconhecidos internacionalmente, mas que, para alcançarem a concretude com que são discutidos e defendidos hoje, passaram e passam por um processo histórico, político e social.

Neste cenário, o Conselho Nacional de Educação – CNE inicia um posicionamento no processo de fortalecimento da construção da Educação em Direitos Humanos por meio das Diretrizes Nacionais para Educação Infantil, Básica e para Ensino Médio e documentos de amplo entendimento pela comunidade acadêmica. No entanto, apenas em 2012, é publicada pelo CNE a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a serem seguidas pelos Sistemas de Ensino e suas Instituições de ensino, promovendo às Instituições a responsabilidade da efetivação da Educação em Direitos Humanos, por meio da sistematização das diretrizes em todo o âmbito dos processos educacionais, de forma a serem observados os princípios e dimensões e atingidos os objetivos destacados.

Assim, a FAE estabeleceu o Programa Institucional de Direitos Humanos, tem por objetivo identificar os principais obstáculos à promoção e proteção dos direitos humanos no Brasil, eleger prioridades e apresentar propostas concretas de caráter administrativo, legislativo e político-cultural que busquem equacionar os mais graves problemas que impossibilitam ou dificultam sua plena realização.

No Programa são abordadas iniciativas legais e de políticas públicas para remover os entraves à cidadania plena, visando proteger o direito à vida e à integridade física; o direito à liberdade; o direito à igualdade perante a lei, entre outros.

O Programa contempla, igualmente, iniciativas que fortalecem a atuação das organizações da sociedade civil para a construção e consolidação de uma cultura de direitos humanos.

Esse Programa foi elaborado e lançado no contexto de um crescente desrespeito dos direitos humanos de vários grupos sociais, em especial dos mais vulneráveis, da população pobre e marginalizada. Tal processo, presente ao longo da história do país, foi reforçado pelas políticas neoliberais de estabilização da economia que aumentaram o papel do mercado e debilitaram o papel do Estado no atendimento das necessidades da maioria pobre da população, aprofundando as desigualdades econômicas e sociais.

Na FAE o tema dos Direitos Humanos é abordado transversalmente, sua discussão permeia todos os cursos através da Disciplina institucional intitulada Estudo do Homem Contemporâneo, presente em todos os cursos. Na prática extensionista, ações fortalecem a discussão no dia a dia da IES.

Nesse sentido, pode-se destacar algumas ações para defesa e promoção dos direitos humanos realizadas pela FAE:

- a. Igualdade de gênero, conforme resolução emitida pelo Conselho;
- b. Atendimento da Pastoral Universitário às demandas sociais da comunidade;
- c. Práticas extensionistas voltadas à formação de líderes comunitários;
- d. Parceria com órgãos públicos e entidades de classe voltada para o desenvolvimento de projetos locais.

3.14 POLÍTICAS ÉTNICO-RACIAIS

Nos últimos dez anos, o Ministério da Educação tem adotado importantes eixos na consolidação de políticas educacionais para avançar na questão étnico-racial. A temática vem sendo amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior.

Na FAE, as políticas estão pautadas em:

- I. Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico/cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, possibilitando a formação integral do cidadão.
- II. Desenvolver atividades complementares proporcionando novas visões no cotidiano, que enxergue o outro nas suas semelhanças e diferenças.
- III. Divulgar e ampliar as relações étnicas raciais na comunidade acadêmica com ações afirmativas.

3.15 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A FAE conta com o Departamento de Saúde Escolar – DSE, com equipes de Comissão Interna de Prevenção a Acidentes – CIPA, em cada um de seus prédios, e com a equipe de assessoria da Pró-reitoria de Administração e Planejamento, que apoiam a operacionalização das Políticas de Acessibilidade na FAE, a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida à educação superior, bem como a acessibilidade pedagógica, fundamentando-se nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos n.º 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

O acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida à educação superior vem se ampliando significativamente, em consequência do desenvolvimento inclusivo da educação básica.

A operacionalização das Políticas de Acessibilidade objetiva a consolidação da acessibilidade e a garantia da inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Com a finalidade de ressaltar as condições necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, na educação superior, sublinham-se os principais aspectos da legislação vigente e dos referenciais políticos e pedagógicos educacionais.

Assim, a FAE assegura o pleno acesso, em todas as atividades acadêmicas, considerando:

- I. A Constituição Federal, art. 205, que garante a educação como um direito de todos;
- II. A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais-Libras;
- III. O Decreto nº 3.956/2001, que ratifica a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de deficiência;
- IV. O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- V. O Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos e, optativamente, nos demais cursos de educação superior;
- VI. A Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir processo de autorização e reconhecimento de cursos de credenciamento de instituições.
- VII. As Normas estabelecidas pela NBR 9050/2004, da ABNT; a Lei N° 10.098/2000, e os Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011.

Neste contexto, busca-se minimizar os entraves estruturais e sociais que possam impedir ou dificultar o direito ao estudo e o acesso ao trabalho das pessoas com deficiências, dentre os quais destacam-se:

- I. Barreiras Físicas: são as que impedem fisicamente a pessoa com deficiência de acessar, sair e permanecer em determinado local como escada, portas estreitas que impedem a circulação de cadeira de rodas, elevadores sem controles em Braille, portas automáticas sem sinalização visual para deficientes auditivos. Podem ainda se dividir em barreiras arquitetônicas, urbanísticas de transporte e comunicação;
- II. Barreiras Sistêmicas: relacionadas a políticas formais e informais. Por exemplo: escolas que não oferecem apoio em sala de aula para alunos com deficiência, bancos que não possuem tratamento adequado para pessoas com deficiência;
- III. Barreiras Atitudinais: preconceitos, estigmas e estereótipos sobre pessoas com deficiência, como, por exemplo, achar que a deficiência é contagiosa, discriminar com base na condição física, mental ou sensorial etc.
- IV. Barreiras Formacionais: são as que impedem a pessoa quanto ao pleno aproveitamento do processo de ensino, que possuem comprometimento no que tange ao processo de aprendizagem, o que requer uma análise individualizada, para que a acessibilidade pedagógica possa de fato acontecer.

O IBGE divulgou os dados do seu levantamento de 2010 relacionados às pessoas com deficiência. Naquele ano, o total de pessoas que declararam possuir pelo menos uma deficiência severa no país foi de 12.777.207, representando 6,7% da população total.

A FAE, tendo como premissa os critérios da acessibilidade física, preparou suas instalações físicas com objetivo de atender a legislação vigente, com elevadores, plataformas elevatórias, rampas de acesso, corrimãos, guarda corpo, barras de apoio, identificação em braile, piso tátil, dimensionamento das portas de acesso as salas, banheiros acessíveis,

bem como todas as áreas de convivência, salas de aula e salas administrativas com os requisitos de acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas portadoras de necessidades especiais.

3.16 DISCIPLINA DE LIBRAS

A disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com 36 horas, está contemplada como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura da FAE, e como optativa (opcional) nos cursos de bacharelado e tecnologia.

3.17 POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A FAE cumpre plenamente a Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata dos direitos da pessoa com o transtorno do espectro autista. Cabe frisar que o INEP ao colocar o tema no Instrumento de avaliação não considerou que a referida lei foi regulamentada pelo Decreto N° 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Colocando a questão do espectro autista no âmbito da acessibilidade.

Diante disso, a FAE acompanha todo o desenvolvimento do aluno e a assegura a proteção de seus direitos por meio do trabalho permanente do Departamento de Saúde Escolar – DSE, das equipes de Comissão Interna de Prevenção a Acidentes – CIPA e da equipe de assessoria da Pró-reitoria de Administração e Planejamento. Os elementos técnicos, no que tange a especificidade do transtorno, bem como a capacitação dos docentes e dos discentes são realizados pelo Departamento de Saúde Escolar.

3.18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

As Políticas da FAE para o Desenvolvimento Econômico e Social integram-se ao Plano Estratégico da FAE pela consecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- » Oferecer soluções de alto valor à sociedade; e
- » Desenvolver a capacidade empreendedora.

Neste contexto, a FAE possui os seguintes objetivos relacionados ao desenvolvimento econômico e social:

- I. promoção da melhoria das condições de vida da população;
- II. realização de ações de inclusão;
- III. promoção do empreendedorismo;
- IV. promoção da inovação sustentável;
- V. desenvolvimento de soluções com empresas e entidades parceiras;
- VI. participação em fóruns e grupos relacionados ao tema;
- VII. realização de pesquisas econômicas locais.

Destacam-se ainda os Programas *In Company*, cujas metas para os próximos anos foram estabelecidas nas Políticas de Extensão deste PDI, sendo responsáveis por estabelecer parcerias com empresas, instituições e entidades de classe, que tem por objetivo a vinculação com os setores profissionais para a troca de conhecimentos e o desenvolvimento conjunto de soluções e tecnologias.

3.19 AVALIAÇÃO DO PPI

A FAE avalia permanentemente a implementação de seu PPI, partindo do princípio de que é pelo processo de avaliação e autorreflexão institucional que se promove a melhoria contínua em seus processos e ações.

O processo de avaliação, contínuo e sistemático, se efetiva pela verificação do cumprimento das metas e objetivos que refletem as políticas estabelecidas pelo PPI, abrangendo, portanto, todos os níveis institucionais.

Dada a experiência da FAE com a autoavaliação institucional, bem como as exigências legais de avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI como um todo, incluído, portanto, o PPI nele descrito, a FAE operacionaliza a avaliação do PPI em conjunto com um modelo de autoavaliação que acompanha a trajetória da IES. Tal modelo, investigando as práticas administrativas e pedagógicas com senso crítico e participativo, identifica suas potencialidades e limitações, estando pautado nos princípios emanados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CURSOS

De acordo com o descrito anteriormente, a FAE entende que para alcançar a excelência na educação superior, em particular na dimensão do ensino, devem-se priorizar, na elaboração e revisão de projetos pedagógicos, os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação, as habilidades e competências socialmente requeridas para os profissionais egressos dos cursos, bem como as demandas promovidas pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Como estratégia complementar à elaboração de novos projetos pedagógicos, a Instituição destaca a incorporação de instrumental proporcionado pelas tecnologias de informação e comunicação às atividades didáticas, em conformidade com a estratégia pedagógica relacionada à aprendizagem significativa.

4.1 CURSOS ATUALMENTE OFERTADOS PELA FAE

Pautando-se pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino e a extensão, os quais também não podem estar dissociados da regionalidade, da comunicação dialógica e da qualidade do fazer educativo, na FAE, e norteando-se pelos objetivos, metas e ações definidos em seu Mapa Estratégico 2023-2027, cujas políticas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão estão descritas de modo pormenorizado no Capítulo 3, a FAE oferta atualmente os cursos de graduação apresentados no Quadro 9.

QUADRO 9 – Cursos de graduação atualmente ofertados em Processos Seletivos

LOCAL DE OFERTA: SEDE				
Curso	Grau	Vagas Anuais	Modalidade	Ato autorizativo mais recente
Administração	Bacharelado	640	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	100	Presencial	Resolução CONSUN n.º 13/2015
Ciências Contábeis	Bacharelado	150	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Ciência de Dados para Negócios	Bacharelado	50	Presencial	Portaria GR n.º 29/2021, de 26.08.2021
Ciências Econômicas	Bacharelado	150	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Comunicação Digital	Bacharelado	50	Presencial	Portaria GR n.º 30/2021, de 26.08.2021.
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	100	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020.
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	Tecnologia	50	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira	Tecnologia	50	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020.
Design	Bacharelado	80	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Direito	Bacharelado	260	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Engenharia de Produção	Bacharelado	150	Presencial	Portaria SERES nº 110 de 04.02.2021
Mercado Financeiro	Bacharelado	50	Presencial	Resolução CONSUN n.º 19/2023, de 05/07/2023
Negócios Digitais	Bacharelado	60	Presencial	Resolução CONSUN n.º 04/2019, de 26/06/2019
Negócios Internacionais	Bacharelado	100	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Psicologia	Bacharelado	180	Presencial	Portaria SERES n.º 209, de 25.06.2020
Relações Internacionais	Bacharelado	90	Presencial	Resolução CONSUN n.º 18/2023, de 05/07/2023
LOCAL DE OFERTA: CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS				
Curso	Grau	Vagas Anuais	Modalidade	Ato autorizativo mais recente
Administração	Bacharelado	100	Presencial	Portaria SERES nº 269, de 03/04/2017
Ciências Contábeis	Bacharelado	100	Presencial	Portaria SERES nº 97, de 1º/04/2016
Direito	Bacharelado	160	Presencial	Portaria SERES nº 248, de 30/06/2016
Psicologia	Bacharelado	80	Presencial	Portaria SERES nº 1.159, de 30/12/2022

Do mesmo modo, os cursos de pós-graduação *lato sensu* atualmente ofertados pela FAE estão descritos no Quadro 10.

QUADRO 10 – Cursos de pós-graduação atualmente ofertados

Curso	Modalidade	Vagas Anuais	Local de oferta
Auditoria, Perícia e Fraudes Corporativas	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Big Data e Inteligência de Dados	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Avaliação Psicológica	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Comércio Exterior	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Compliance e Governança Jurídica	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Controladoria	Presencial	50	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Desenvolvimento de Liderança e Equipes	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Desenvolvimento Humano e Organizacional	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Digital Marketing	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Direito Societário e Novos Negócios	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Direito Tributário Empresarial	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Engenharia de Negócios	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Finanças Corporativas	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão Comercial e Vendas	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão Contábil e Inteligência Tributária	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão de Negócios Sustentáveis e ESG	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão da Melhoria Contínua - Six Sigma Black Belt	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão de Projetos	Presencial	50	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão de Riscos Empresariais	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão Estratégica para Incorporação Imobiliária	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão Estratégica de Negócios	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Gestão por Processos e da Qualidade	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Inovação e Agilidade Corporativa	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Inteligência Artificial Para Negócios	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Marketing Estratégico	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Mercado Financeiro	Presencial	50	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Neuromarketing e Experiência do Cliente	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Negócios Internacionais	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Neuropsicologia	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Psicologia Organizacional	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Psicologia Clínica Cognitivo Comportamental	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro
Supply Chain Management	Presencial	100	Curitiba – PR: Av. Visconde de Guarapuava, 3263 – Centro

4.2 PREVISÃO DE NOVOS CURSOS PARA O QUINQUÊNIO 2023-2027

Em consonância com as políticas e diretrizes expressas neste PDI, a FAE prevê, para o quinquênio 2023-2027, o cronograma de implantação e desenvolvimento de cursos de graduação apresentado no Quadro 11 e a ampliação de vagas informada no Quadro 12.

QUADRO 11 – Implantação e desenvolvimento de cursos de graduação

LOCAL DE OFERTA: CAMPUS CURITIBA				
Curso	Grau	Vagas Anuais	Modalidade	Ano de Implantação / Solicitação
Ciência da Computação	Bacharelado	80	Presencial	2026
Mercado Financeiro	Bacharelado	50	Presencial	2024
Relações Internacionais	Bacharelado	90	Presencial	2024
LOCAL DE OFERTA: CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS				
Psicologia	Bacharelado	80	Presencial	2025

QUADRO 12 – Cronograma de ampliação de vagas em cursos de graduação

Curso	Grau	Acréscimo de Vagas Anuais	Modalidade	Local de Oferta	Ano de Implantação
Direito	Bacharelado	116	Presencial	Campus Curitiba	2025

Destaca-se que no ano de 2022, a FAE protocolizou no sistema e-MEC, pedido de aumento de vagas para o curso de Direito, bacharelado, Campus Curitiba, de 144 para 260 vagas anuais, conforme Resolução CONSUN n.º 01/2022. O processo está em tramitação no Ministério da Educação.

Do mesmo modo, a FAE prevê o cronograma de implantação e desenvolvimento de cursos de graduação pós-graduação *lato sensu* conforme apresentado nos Quadros 13 e 14.

QUADRO 13 – Implantação e desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu*

Curso	Vagas Anuais	Modalidade	Ano de Implantação
Gestão de Negócios Sebrae – Aplicada às Micro e Pequenas Empresas	300	Presencial	2025
Prática em Direito Empresarial	100	Presencial	2026
Prática em Direito do Trabalho	100	Presencial	2026
Prática em Direito Tributário	100	Presencial	2026
Negócios Globais Estratégicos	100	Presencial	2026
Liderança em Inovação	100	Presencial	2026
Lean Six Sigma	100	Presencial	2026
Gestão Estratégica de Eventos	100	Presencial	2026
Gestão de Empresas Familiares	100	Presencial	2026
Psicologia e Saúde Mental no Trabalho	100	Presencial	2026
MBA Executivo em Competitividade	30	Presencial	2026
MBA Executivo em Finanças	30	Presencial	2026
MBA Executivo em Marketing	30	Presencial	2026

Por fim, apresenta-se no Quadro 14 os polos de educação a distância da FAE atualmente aprovados pelo Conselho Universitário – CONSUN.

QUADRO 14 – Polos de educação a distância da FAE Centro Universitário

Polos de Educação a Distância
Polo I: Avenida Rui Barbosa, n.º 9.551 – Centro – São José dos Pinhais – Paraná
Polo II: Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – Santa Catarina

Ressalta-se que a Instituição continuará monitorando a demanda por cursos de ensino a distância para identificar a eventual necessidade de expansão de polos de educação a distância da FAE, tomando-se como diretrizes norteadoras o projeto educacional e o plano estratégico descritos neste PDI, bem como a legislação pertinente vigente.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O projeto de educação superior requer o compromisso dos educadores com ações coerentes, voltadas às necessidades sociais e humanas. Deve ser superado todo superficialismo, com a promoção de uma atividade mais investigativa, que propicie maior competência e qualificação científica. Essa atitude leva a FAE à cumprir o compromisso de formar ética e politicamente as novas gerações, desenvolvendo sua consciência científica, crítica e analítica em relação a todos os aspectos que compõem a realidade histórico-social atual.

A partir desses pressupostos, os docentes são convocados a participar da elaboração do projeto pedagógico por meio de seminários, encontros e debates com os coordenadores.

Os discentes, através de pesquisas de satisfação, também participam, visto que suas observações são consideradas, nas reuniões dos colegiados.

A participação das coordenações de curso e do corpo docente na elaboração dos projetos se realiza mediante as seguintes ações que se desenvolvem ao longo do ano:

- a. encontros pedagógicos com o corpo docente para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas;

- b. reuniões periódicas com os representantes de turmas para avaliar, através de um contato mais informal, as opiniões sobre as disciplinas, professores e processos de aprendizagem;
- c. reuniões individuais realizadas pela coordenação com os professores para a análise do conteúdo programático das disciplinas, aplicação desses conteúdos em sala de aula e desempenho dos alunos e do docente;
- d. pesquisa realizada com os alunos concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à sua influência em sua carreira profissional;
- e. reuniões realizadas pela coordenação com os respectivos colegiados de curso;
- f. resultados obtidos nas avaliações externas, utilizados na aplicação dos projetos pedagógicos. Os resultados são interpretados pelos coordenadores e discutidos com os professores de cada área em reuniões de planejamento (colegiado de curso).

5.1 PERFIL DO EGRESSO

Dados os objetivos a que os projetos pedagógicos de cada curso se propõem alcançar, os profissionais egressos de seus cursos de graduação deverão ter o seguinte perfil:

- » ser um profissional eclético (com conhecimentos diversificados);
- » polivalente (com conhecimentos multifuncionais);
- » especializado (com *expertise* em uma área de conhecimento);
- » empreendedor (gerador, vendedor e gestor de projetos); e com
- » consciência social de suas ações.

Na definição do perfil dos egressos, os membros que participam da elaboração dos respectivos projetos pedagógicos tomam como parâmetro a missão institucional, o relacionamento político social da Instituição com a comunidade e as necessidades sociais locais e regionais. Além disso, é essencial considerar a área de conhecimento na qual está inserido o curso de formação, sua especificidade e as competências e habilidades requeridas.

Além das habilidades específicas de cada profissão, os cursos da FAE devem estimular o desenvolvimento de competências gerais consideradas fundamentais para todo acadêmico:

- » compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- » assumir um papel de agente transformador do mercado atual;
- » provocar mudanças no mercado atual aplicando novas tecnologias na produção e propiciando novos tipos de atividades;
- » dominar novas ferramentas e implementar sistemas que visem a melhores condições de trabalho e de vida;
- » ser profissional com formação holística;
- » ser um profissional que alie profundos conhecimentos técnicos aos conteúdos próprios do exercício prático da profissão;
- » ir além do conhecimento prático das ferramentas de trabalho, interessando-se por aprender a projetá-las.

5.2 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

É de responsabilidade de cada professor propor o conteúdo programático, respeitando os objetivos e a ementa de cada disciplina, submetendo-o à aprovação de seus pares no âmbito do corpo docente e dos colegiados do curso. Igualmente livre considera-se o professor na escolha da metodologia do ensino que entenda mais adequada à consecução dos objetivos de cada disciplina ou programa de ensino.

5.3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os cursos da FAE funcionam em regime semestral, com a Matriz Curricular contendo as disciplinas e demais atividades para a integralização do curso.

De modo geral, as Matrizes Curriculares têm uma carga acentuada em disciplinas que propiciam uma leitura da realidade econômica e social do país e da profissão por meio de modelos normativos teóricos, bem como em disciplinas que permitam aos discentes a compreensão de como os modelos normativos teóricos podem ser operacionalizados no seio das organizações. Com isso, propicia-se ao aluno o entendimento da natureza do campo de atuação profissional.

Além disso, como flexibilização curricular, as Matrizes Curriculares incluem disciplinas optativas, para que os discentes cursem disciplinas de livre escolha de outros cursos oferecidos pela Instituição.

As características dessa formatação podem ser resumidas da seguinte forma:

- a. o ano letivo é dividido em dois semestres;
- b. disciplinas com cargas horárias variadas, podendo ser de 36 horas, 72 horas, 80 horas, 90 horas, dentre outras;
- c. constam disciplinas que, além das horas em sala de aula, exigem dedicação extraclasses;
- d. privilegia-se a combinação entre teoria e aplicação prática no desenvolvimento das disciplinas.

Como descrito neste PDI e apresentado em seu Mapa Estratégico, a Instituição busca constantemente a excelência em educação superior e, para alcançar suas metas, a FAE segue as seguintes diretrizes:

- a. corpo docente com qualificação e dupla formação (acadêmica e profissional);
- b. formação e qualificação continuada do corpo docente;
- c. corpo docente com maior tempo de dedicação, de modo a permitir um ambiente de realização de pesquisas e produção técnico-científica;
- d. ampliação e consolidação de vínculos com o setor produtivo, pois, por meio deles, haverá significativa contribuição para melhor formação dos estudantes;
- e. estreitamento dos vínculos entre a Instituição e o meio empresarial e de organizações de modo geral;
- f. realização de novos convênios com instituições de ensino, nacionais e internacionais.

No que tange ao uso de tecnologias, FAE faz uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem, do sistema FAE Connect e utiliza como referência também o aparato tecnológico de lousa digital, entre outros.

Como metodologia integradora, os cursos de graduação utilizam as atividades complementares como forma de integração e interação no processo de ensino e aprendizagem, e contam também com disciplinas flexíveis que permitem ao aluno a atualização do conteúdo no processo de integralização.

Quanto às metodologias inovadoras, a FAE utiliza primordialmente o método de aulas expositivas com o suporte do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

A FAE também contempla o aproveitamento de estudos e a experiência oriunda do mundo do trabalho, políticas essas regulamentadas por resoluções específicas do Conselho.

5.3.1 METODOLOGIAS ATIVAS

O conceito de metodologias ativas, ou de aprendizagem ativa, vem se tornando uma tendência no cenário da educação mundial. Desenvolvida e aprimorada nos Estados Unidos, tem por princípio o estudo autônomo e guiado, no qual os estudantes passam a ter postura ativa em seu próprio processo de formação, tornando-se o elemento-chave na aquisição do conhecimento. Neste contexto, o professor passa a atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, direcionando os estudantes e apresentando-os às técnicas mais apropriadas para aprender determinado conceito.

Como metodologia de ensino, as práticas se subdividem em função da abordagem, como, por exemplo, estudo por projetos, de maneira individual, em grupos ou em times, por exposição dialogada, documentada ou multimídia etc.

Em outras palavras, o emprego de técnicas de aprendizagem ativa oferece aos integrantes da comunidade acadêmica uma visão interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem. Não passam a existir apenas disciplinas isoladas durante um período letivo, mas sim um fluxo de troca de informações e interlocuções constantes entre alunos e docentes. Mais além, e de uma maneira mais aprimorada, podemos imaginar a aprendizagem ativa com efeitos também transdisciplinares, ou seja, quando o conteúdo não mais pertence a apenas uma disciplina ou curso, mas, sim, é permeado por entre diferentes estruturas universitárias, criando uma complexa rede de relacionamentos e interligações entre cursos, professores e alunos.

Tanto no modelo interdisciplinar quanto no transdisciplinar, é importante notar a necessidade do total alinhamento institucional, o apoio do coordenador de curso e a integração entre os docentes responsáveis pelas disciplinas. Já os estudantes devem ter a plena consciência que irão trabalhar conceitos teóricos na prática, onde terão a plena responsabilidade de seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o processo de adoção de metodologias ativas na rotina dos cursos da FAE se torna algo natural, contando com a capacitação periódica de docentes e investimento em infraestrutura diferenciada.

5.4 ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE CURSO

Cada curso a ser oferecido pela Instituição possui seu projeto pedagógico próprio, elaborado com a participação do corpo docente, de modo especial pelo NDE e Colegiado de Curso, supervisionado pelo respectivo coordenador e aprovado pelo Conselho.

De modo mais específico, destaca-se que na elaboração do projeto pedagógico dos cursos da FAE, é orientação Institucional, além da percepção profissional dos membros que participam da elaboração do mesmo, a observação justificável da coerência entre os eixos orientadores do projeto, quais sejam:

1. Missão Institucional;
2. Visão Institucional;
3. Diretrizes curriculares nacionais;
4. Justificativa dos respectivos cursos;
5. Concepção dos respectivos Cursos;
6. Missão dos respectivos cursos;
7. Perfil desejado dos egressos dos respectivos cursos;
8. Objetivos dos respectivos cursos;
9. Matriz Curricular que sustente os objetivos, o perfil do egresso desejado e a missão do curso;
10. Bibliografia constantemente atualizada que dê sustentação aos respectivos projetos pedagógicos dos diversos cursos.

Consciente das necessidades e exigências que o mercado de trabalho apresenta aos profissionais deste início de século, a FAE se preocupa em associar a prática da sala de aula com outras atividades acadêmicas, culturais e comunitárias. Essa política apresenta resultados animadores e manifesta-se como elemento diferencial no ambiente acadêmico.

5.4.1 ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação são desenvolvidos e implementados pelo Coordenador de Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, tendo a chancela do Conselho Universitário - CONSUN, que os aprova em última instância, enquanto que os projetos dos cursos de pós-graduação lato sensu são elaborados pela Coordenação de Curso e aprovados pelo Colegiado dos Cursos de Pós-graduação lato sensu.

Para o acompanhamento das atividades relacionadas ao projeto pedagógico são realizadas, ao longo do ano, as seguintes atividades, sob supervisão dos Coordenadores de Curso e da Diretoria de *Campus* e Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- a. Encontros pedagógicos com o corpo docente para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas.
- b. Reuniões periódicas com os representantes de turmas para avaliar, através de um contato mais informal, as opiniões sobre as disciplinas, professores e processos de aprendizagem.
- c. Reuniões individuais realizadas pela coordenação com os professores para a análise do conteúdo programático das disciplinas, aplicação desses conteúdos em sala de aula e desempenho dos alunos e do docente.
- d. Pesquisa realizada com os alunos concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à sua influência em sua carreira profissional.
- e. Reuniões realizadas pela coordenação com os respectivos colegiados de curso.
- f. Resultados obtidos nas avaliações externas, utilizados na aplicação dos projetos pedagógicos. Os resultados são interpretados pelos coordenadores e discutidos com os professores de cada área em reuniões de planejamento (colegiado de curso).

5.4.2 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Os demais docentes participam do planejamento dos cursos, da seguinte forma:

- a. Reuniões realizadas com a Coordenação para a análise do conteúdo programático das disciplinas, aplicação desses conteúdos em sala de aula e desempenho dos alunos, assim como na definição do perfil do egresso.
- b. Encontros pedagógicos com o corpo docente para avaliar as condições de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos das disciplinas e a inter-relação entre essas disciplinas.
- c. Participação nos colegiados de curso.
- d. Participação no Núcleo Docente Estruturante, por competência e indicação.
- e. Participação no Conselho Universitário - CONSUN.
- f. Reuniões para analisar o resultado das avaliações institucionais.

5.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A verificação de aprendizagem é consequência de um processo que envolve a relação professor-aluno e deve se pautar em:

- a. continuidade;
- b. objetividade;
- c. qualidade da aprendizagem;
- d. verificação de habilidades e competências.

Para a verificação da aprendizagem cada professor, ao elaborar seu plano de aulas, deve apresentar sua proposta de avaliação, contemplando, além dos critérios acima expostos:

- a. exercícios de aprendizagem;
- b. trabalhos de pesquisa;
- c. instrumentos de avaliação (provas);
- d. atividades que verificarão o domínio das habilidades e competências.

O processo de avaliação discente em cada disciplina é estabelecido em conformidade com as especificidades de cada conteúdo, seno que os critérios estabelecidos pela Instituição para direcionamento geral conduzem à aplicação de avaliações individuais e em grupos.

O Sistema de Avaliação de Aprendizagem da FAE está regulamentado pelo seu Regimento, havendo também Sistemas de Avaliação de Aprendizagem diferenciados, cuja previsão é dada pelo Regimento, e regulamentação ocorre por meio de Portaria da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão ou de Resolução do CONSUN, quando se tratar de disciplina institucional.

Em linhas gerais, as avaliações ocorridas durante o semestre compõem duas notas, N_1 e N_2 , sendo o discente considerado aprovado na disciplina se tiver obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e média aritmética simples entre a N_1 e N_2 maior ou igual a 7,0 (sete) pontos, havendo ainda uma avaliação substitutiva, individual e escrita, que compõem a denominada nota N_3 , obrigatória para os discentes que não atingirem 7,0 (sete) pontos na média aritmética simples entre a N_1 e N_2 . Os critérios de aplicação e de aprovação considerando-se a nota N_3 estão descritos de modo pormenorizado no Regimento.

5.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

As diversas literaturas que abordam temas como organizações apontam para o recorrente termo “mudanças”, quer de ordem econômica, quer cultural, política ou tecnológica, como fatores que vêm influenciando o modo pelo qual essas organizações servem à sociedade. Não seria admissível imaginar que importantes organizações sociais, como as instituições de ensino superior, não estivessem também sujeitas a essas mudanças.

As pressões sofridas por conta da expansão da oferta vêm levando as instituições de ensino superior a maior consciência e certeza de que seu principal capital está no cérebro de sua comunidade acadêmica, ou seja, na inteligência de seu corpo de colaboradores.

Estudos acerca dos desafios da graduação numa sociedade complexa, como nesta em que estamos vivendo, estão presentes nos diversos fóruns relacionados à área, como ForGrad, Fórum de Pró-Reitores de Instituições Particulares de Ensino Superior, e, até mesmo, como tema recentemente trabalhado na Conferência Interamericana de Gestão de Instituições Católicas de Educação Superior que fez questão de tratar, entre outros assuntos, a tensão entre a missão e o empreendimento institucional.

A discussão do processo de avaliação de uma IES necessariamente precisa passar pela reflexão aprofundada do Projeto Pedagógico de seus cursos. A análise crítica da forma em que as instituições se utilizam para gerar, transmitir e socializar o conhecimento deve se caracterizar como uma ação constante no ambiente universitário. Ao compreender-se a avaliação sob a ótica dialógica, a prática da revisão do valor das dimensões quantitativa e qualitativa deve ser contínua, e deve levar-nos também à compreensão de que esses elementos são indispensáveis, e podem ser considerados o rol de indicadores para a construção de um projeto político pedagógico institucional mais dinâmico, inovador e flexível.

5.7 POLÍTICAS DE ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estágio se constitui como componente indispensável no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao acadêmico associar o conteúdo teórico à prática, em benefício de uma formação profissional gradativa e substancialmente

sólida, ressaltando-se, no entanto, que o Estágio Supervisionado, obrigatório e/ou não-obrigatório, obedecerá em tudo ao previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A prática do estágio supervisionado, bem como das atividades complementares, contribui significativamente para o desenvolvimento do acadêmico com vistas à sua formação enquanto profissional que atua conscientemente perante a realidade social, preparado para o enfrentamento dos desafios profissionais, constituindo-se, por fim, em um indivíduo crítico que avalie, escolha, elabore e implemente projetos renovadores.

O objetivo do estágio é fundamentar o aperfeiçoamento prático, mediante aplicação dos conhecimentos acadêmicos angariados no transcorrer dos cursos, enquanto que as atividades complementares têm por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo sua participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e atuação profissional;
- II. Encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV. Incentivar a participação do discente em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária.

Para alcançar esses objetivos, a FAE, tendo em vista o desenvolvimento profissional de seus alunos e ex-alunos, orienta-os e os encaminha para o mercado de trabalho, propiciando os primeiros contatos com o mundo das profissões e preparando o estudante para uma escolha futura, e ainda, realiza as seguintes ações:

- a. divulga vagas de estágios, *trainees* e empregos efetivos;
- b. orienta alunos e ex-alunos, para auxiliá-los na transição da vida acadêmica para a profissional;
- c. promove a integração entre organizações e empresas, alunado e IES;
- d. presta atendimento diferenciado às organizações parceiras, correspondendo a suas necessidades de estagiários, *trainees* e empregados qualificados;
- e. prepara os alunos para a atuação num ambiente global e competitivo, por meio de orientação sobre os processos seletivos, cursos e palestras sobre carreira;
- f. promove cursos, eventos, projetos de extensão e de pesquisa acadêmica voltados aos objetivos das atividades complementares.

5.8 ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Docentes e discentes são incentivados a apresentar produção acadêmica por meio de premiação da produção técnico-científica e pelo apoio à pesquisa acadêmica. A premiação à produção técnico-científica é concedida aos autores que vinculam o nome da FAE ao trabalho desenvolvido. Os valores pagos a cada produção estão afixados em Portaria específica publicada pelas Pró-Reitorias. Além disso, como comentado anteriormente, há também incentivo com bolsas de iniciação científica, de extensão e de monitoria, de modo a estimular as práticas acadêmicas tanto de docentes como de alunos, englobando os três níveis pilares da educação superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Destaca-se ainda que a iniciação científica, enquanto atividade que agrega valor intelectual aos cursos da FAE, é incentivada como princípio metodológico e também como pesquisa em si, neste caso, por meio da concessão de auxílio para execução de projetos, concessão de bolsas, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições e divulgação dos resultados das atividades nos limites das suas possibilidades orçamentárias.

A política de incentivo à publicação de produções científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, objetiva a divulgação da produção do corpo docente e discente da FAE em revistas, livros, cadernos, sites, entre outros.

5.9 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E OUVIDORIA

Dante da responsabilidade inerente a uma Instituição de Educação Superior de promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade, a FAE procura, por meio da comunicação institucional, interagir com a comunidade pela apresentação e divulgação de projetos, cursos e ações.

A FAE conta com assessor de imprensa e agência de comunicação terceirizada para acompanhamento de seu relacionamento com os veículos de comunicação, entre eles: jornais, emissoras de rádio e de televisão, com o propósito de compartilhar com a sociedade, de maneira espontânea, informações e serviços relevantes, de cunho acadêmico e social.

Ressalta-se que todo o trabalho de criação e padronização dos materiais de divulgação, bem como o planejamento de comunicação, é supervisionado diretamente pelo Setor de Marketing e Comunicação que conta ainda com uma equipe de criação interna.

Os canais externos utilizados são:

- a. Releases: notícias da instituição divulgadas na mídia. O trabalho de assessoria de imprensa é desenvolvido de forma ativa e receptiva, atendendo às solicitações da imprensa e sugerindo pautas relacionadas às ações e projetos desenvolvidos pela FAE.
- b. Mídia Externa: para atingir o grande público, utilizada para campanhas em Curitiba e Região Metropolitana.
- c. Rádios: mídia de massa que identifica perfis específicos para cada produto, sendo utilizados diferentes veículos de acordo com cada campanha.
- d. Portal Institucional: por meio da internet, o portal institucional da FAE (www.fae.edu) difunde informações da instituição tanto para o público interno (alunos, pais e funcionários), quanto para a comunidade externa. O portal é um importante canal de divulgação e prestação de serviço à comunidade acadêmica, trazendo publicações científicas e informações de cunho acadêmico de interesse do público-alvo.
- e. E-mail marketing: enviados em ocasiões especiais e bem definidas para a divulgação de campanhas estratégicas e comunicados institucionais de interesse dos alunos. O envio é direcionado àqueles que efetuaram cadastro solicitando receber informações da FAE, evitando-se a prática de spam.
- f. Mala direta: ferramenta utilizada para envio de materiais como *folders*, *flyers* e outros, para divulgação de serviços específicos.
- g. Revista: com nichos de mercados diferenciados, as revistas oportunizam atingir públicos específicos, conforme as necessidades de cada campanha.
- h. Jornal: meio de comunicação em massa que atinge determinado público-alvo. Assim como as revistas, são utilizados diferentes veículos para cada campanha.
- i. Cartaz: peças com informações sucintas utilizadas para divulgações rápidas.
- j. Flyer: impressos de tamanhos menores, com custo mais baixo e utilizados em maior quantidade, atingindo um público maior.
- k. Banner: utilizados nas unidades do Grupo Educacional Bom Jesus e/ou em outros locais para divulgações específicas de cursos, eventos ou outros.
- l. Folders: utilizados na divulgação de cursos, eventos e/ou outras ações de promoção, distribuídos de forma personalizada.
- m. Comunicação com egressos: a FAE possui um sistema de atualização cadastral via site corporativo, que se constitui como um canal de comunicação com seus egressos.
- n. Plataformas de Redes Sociais: a instituição possui páginas/perfis em plataformas como Facebook, LinkedIn, Twitter e Instagram, nas quais compartilha conteúdos de interesse de alunos, ex-alunos e público externo. Estas plataformas também funcionam como meio de contato e são utilizadas como forma de divulgação das campanhas.
- o. Programa Institucional de Divulgação de Cursos de Graduação: envolve ações juntas aos colégios de ensino médio de Curitiba e Região Metropolitana, bem como junto às empresas da região, para divulgação dos cursos ofertados. Realizam-se semestralmente encontros na FAE com centenas de estudantes interessados em cursos ofertados pela FAE para que tenham a oportunidade de conhecer a infraestrutura da instituição, a proposta do curso, e seu coordenador.

Além disso, cada curso possui uma página de divulgação com as informações exigidas pela legislação educacional em vigor, bem como informações pertinentes: matrizes curriculares, grade horária e corpo docente do semestre, valores das mensalidades, contato da coordenação, turnos de oferta, vagas anuais ofertadas, estrutura e concepção do curso e sua relação com o mercado de trabalho, formas de bolsa e financiamento, resultados de avaliações externas, calendário acadêmico, infraestrutura, critérios de avaliação, resultados dos Processos Seletivos entre outros.

Destaca-se que a transparência institucional é garantida pelos canais de comunicação online, mídia impressa, entre outras. Um exemplo é a divulgação do Relatório de Sustentabilidade comunicado de forma online e impressa com periodicidade anual.

Outro importante mecanismo de comunicação e transparência institucional é o Setor de Ouvidoria, que atende demandas em relação a reclamações, sugestões, elogios e dúvidas, traduzindo-se como um importante canal de comunicação externo pelo qual a comunidade entra em contato com a FAE para buscar informações sobre os cursos de graduação, da pós-graduação, de educação executiva, de extensão, de pesquisa acadêmica, entre outros.

De acordo com seu regulamento, as ações da Ouvidoria são desenvolvidas de modo a assegurar o atendimento acessível, confidencial, imparcial, ético e comprometido com os direitos do manifestante e com o cumprimento das normas e princípios da FAE, tendo por objetivos:

- I. assegurar ao usuário a oportunidade de ter a sua demanda reavivada caso o atendimento recebido anteriormente não tenha sido considerado satisfatório;
- II. assegurar que o atendimento seja acessível a todos os públicos, com diferentes canais de comunicação, como telefone, e-mail, correspondência e escuta pessoal;
- III. assegurar a imparcialidade e igualdade nos atendimentos prestados pela Instituição;
- IV. assegurar o direito de manifestação independentemente de a consideração ser procedente ou não;
- V. assegurar que o manifestante receba retorno, com as devidas justificativas, para todo e qualquer assunto;
- VI. assegurar ao manifestante a oportunidade de ter sua demanda levada ao conhecimento do corpo diretivo, caso seja necessário; e
- VII. assegurar o relacionamento de respeito e confiança entre a Instituição e os manifestantes.

6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A FAE, visando atingir seus objetivos para o período de vigência desse PDI, busca a excelência na gestão de pessoas para se posicionar como referência no desenvolvimento de lideranças éticas e inovadoras, no relacionamento com seus *stakeholders*, além de procurar garantir a eficiência na utilização de recursos.

Outra perspectiva a ser observada é o constante investimento em tecnologias para apoio ao aprendizado e, em especial, à gestão, além da manutenção e aperfeiçoamento da infraestrutura física necessária para o posicionamento de excelência.

Ciente da importância do capital humano para a consecução de seus objetivos, a FAE promove o engajamento de seus funcionários na cultura organizacional, objetivando a retenção e atração de talentos aderentes ao perfil institucional.

A Figura 12 apresenta, no contexto do Mapa Estratégico, os objetivos relacionados às políticas para o corpo docente e técnico-administrativo.

FIGURA 12 – Objetivos relacionados às Políticas do Corpo Docente e Técnico-Administrativo

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELÊNCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a eficiência na utilização de recursos Ter atendimento e prestação de serviços de excelência Praticar gestão sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a internacionalização Desenvolver habilidades socioemocionais Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas Fomentar a ética Promover alta trabalhabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a pesquisa aplicada Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência 		<ul style="list-style-type: none"> Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE Promover o engajamento e cultura organizacional

Destaca-se que, como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento institucional, a FAE pratica permanentemente a autorreflexão e a análise de suas ações para melhoria contínua dos processos de planejamento e tomada de decisão.

6.1 CORPO DOCENTE

A FAE possui um corpo docente com duplo perfil profissional, aliando a experiência acadêmica com a prática do mercado de trabalho, sendo constituído de professores com experiência tanto no magistério superior como profissional não acadêmica.

Neste contexto, cabe destacar que, atendendo à legislação vigente, a FAE possui um Plano de Carreira Docente aprovado por seu Conselho Universitário – CONSUN que, dentre outras disposições, estabelece os critérios para seleção e contratação de docentes, observando-se a aderência da formação do profissional à disciplina a ser ministrada, o que possibilita à instituição uma adequação plena do seu corpo docente.

Além disso, é importante destacar que, na FAE, de acordo com o seu Plano de Carreira Docente, os tutores integram a carreira docente, beneficiando-se das políticas aplicadas aos docentes de modo geral.

A FAE conta com um plano institucional de capacitação de seus recursos humanos para a promoção da melhoria da qualidade de modo a oferecer atendimento e prestação de serviço de excelência.

A instituição oferece aos seus professores os seguintes incentivos:

- » bolsa de estudos parcial, para os cursos de especialização da FAE;
- » bolsa parcial para cursos de mestrado e doutorado, por meio de parcerias institucionais;
- » concessão de auxílio para que os docentes participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim;
- » remuneração financeira por produção científica dos docentes;
- » oferta de cursos integrantes do programa de capacitação docente para atualização acadêmica e profissional;
- » divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu corpo docente;
- » oferta de infraestrutura para elaboração, impressão ou edição de produções científicas, sob o patrocínio da instituição;
- » concurso interno para ingresso na categoria de professor Adjunto Doutor do quadro regular de Carreira do Magistério Superior.

A FAE promove ainda, por meio do Núcleo de Carreira Docente em parceria com o Núcleo de Extensão Universitária e com o Núcleo de Educação a Distância, cursos gratuitos em módulos a distância e presenciais, tais como:

- » Relações Interpessoais na Sala de Aula do Ensino Superior;
- » Didática do Ensino Superior;
- » Iniciação Científica;
- » Ambientação em Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- » Cenários para a Educação a Distância;
- » Elaboração de Material Didático para EaD;
- » Formação de Tutores;
- » Estratégias de Ensino e Aprendizagem;
- » Aprendizagem Ativa no Ensino Superior;
- » Oficinas para elaboração de artigos científicos.

Dentre os projetos que integram o programa de capacitação docente, destacam-se:

- » Coaching Acadêmico: projeto pelo qual se efetiva um processo de acompanhamento do corpo docente da FAE de forma padronizada, personalizada e contínua, visando à identificação das necessidades encontradas em suas atividades profissionais e ao auxílio na busca de alternativas e soluções que proporcionem a evolução no desempenho acadêmico dos profissionais atendidos.
- » Formação de Coordenadores: voltado para a formação e o desenvolvimento de competências das lideranças, para que sejam possíveis a geração de ideias inovadoras bem como atingir resultados de excelência frente aos processos em que estão envolvidos.
- » Capacitação em Metodologias Inovadoras no Ensino Superior: visa estimular a aplicação de metodologias inovadoras por parte do corpo docente, bem como a busca por novos modelos e soluções para o processo de ensino e aprendizagem.

O corpo docente da FAE é estruturado em consonância com as políticas de sua mantenedora, que por sua vez encontra-se de acordo com os princípios franciscanos. Neste sentido, a Instituição disponibiliza aos docentes, de forma clara e transparente, as definições quanto aos critérios para admissão e progressão na carreira, bem como para sua capacitação profissional. Tal situação encontra-se consubstanciada no Plano de Carreira Docente.

O quadro docente é composto por profissionais experientes, considerando-se sua formação acadêmica e experiência docente e profissional não acadêmica. Tal composição justifica-se pela indissociabilidade entre a teoria e a prática na formação dos discentes FAE.

Nesta perspectiva, ressalta-se que os critérios de admissão de docentes estão pautados na política de recursos humanos da IES, que preza pela manutenção de um quadro de funcionários com as qualificações necessárias para o respectivo exercício profissional.

Quanto ao recrutamento, a FAE recorre inicialmente ao recrutamento interno, considerando-se a área de formação do docente, a disponibilidade horária e o seu regime de trabalho. A divulgação ocorre por meio de cartazes e também por meio eletrônico, como o FAE Connect.

Além disso, a instituição realiza também recrutamento externo, tomando como referência a base de currículos cadastrados no banco de dados institucional e, caso necessário, realizando parceria com empresas da área de recrutamento.

Em ambos os casos, recrutamento interno e externo, passada a seleção inicial a partir da área de formação e da titulação do docente, além dos demais requisitos descritos acima, efetiva-se o contato com os docentes para proposta de participação na seleção e agendamento de entrevista e da prova didática.

A normatização do processo de recrutamento e seleção está regulamentada por meio de documento específico, incluindo os procedimentos para realização da prova didática, bem como para o funcionamento da Banca Examinadora, sendo os critérios apresentados no Edital de divulgação do processo.

Da referida normatização, destacam-se as informações constantes no Quadro 15.

QUADRO 14 – Processo de seleção de docentes

FASES	Descrição
1	Análise do Curriculum Vitae - O Núcleo de Carreira Docente procede à análise preliminar do <i>Curriculum Vitae</i> do candidato, segundo os princípios e diretrizes da instituição e de acordo com a(s) vaga(s) em aberto.
2	Análise Técnica - A Coordenação de Curso procede à análise técnica dos <i>Curriculum Vitae</i> previamente selecionados. Os aprovados serão convidados para uma entrevista.
3	Entrevista - A Coordenação de Curso conduz a entrevista com o candidato. Para os aprovados, sorteia-se um tema do programa da disciplina e agenda-se uma aula de cerca de 40 minutos.
4	Constituição da Banca - A banca examinadora será integrada pela Coordenação(ões) de Curso; Representante do Núcleo de Carreira Docente; Docente(s) da disciplina avaliada; Docente convidado (opcional). A nota do professor especialista na disciplina terá peso dois no atributo <i>domínio técnico do assunto</i> . A Banca deverá ser constituída por um mínimo de três componentes, tendo como presidente o Coordenador do Curso cuja vaga será preenchida.
5	Aula - A banca examina o candidato e atribui notas aos seguintes aspectos: - Contextualização da aula. - Domínio dos recursos audiovisuais. - Domínio técnico e conceptual do assunto. - Comunicação e expressão. - Binômio teoria/prática. - Administração do tempo. - <i>Curriculum vitae</i> . A nota do atributo <i>curriculum vitae</i> seguirá as instruções de pontuação descritas no Quadro 17.
6	Apuração dos Resultados - Será aprovado o candidato que obtiver média geral igual ou superior a 7,0 (sete) e média igual ou superior a 7,0 (sete) no atributo domínio técnico e conceitual do assunto.
7	Conclusão do Processo - O resultado da avaliação técnica do candidato será encaminhado ao Núcleo de Carreira Docente para a decisão final.

A nota do atributo *curriculum vitae*, referida no Quadro 15, seguirá as instruções de pontuação descritas no Quadro 16.

QUADRO 15 – Pontuação para o *Curriculum Vitae*

NOTA	TITULAÇÃO ACADÊMICA
8,0	Possui o título de pós-graduado(a), mas não tem experiência no magistério.
8,5	Possui o título de pós-graduado(a) e tem experiência no magistério.
9,0	Possui o título de mestre(a), mas não tem experiência no magistério.
9,5	Possui o título de mestre(a) e tem experiência no magistério.
10,0	Possui o título de doutor(a).

O Quadro 17 apresenta os critérios e orientações utilizados pela Banca Examinadora na prova didática.

QUADRO 16 – Formulário utilizado pela Banca Examinadora

Nome do(a) candidato(a):	
Nome do(a) avaliador(a):	
Data: ___ / ___ / ___	
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE CANDIDATO(A) A DOCENTE NA FAE:	NOTAS DE 0 A 10
- <i>Contextualização da aula</i> : observar se o(a) candidato(a), ao início da aula, contextualiza e destaca a importância da matéria sorteada dentro do programa da disciplina.	
- <i>Recursos audiovisuais</i> : verificar a qualidade do material (transparências, materiais impressos, slides, uso do quadro-de-giz, legibilidade da caligrafia) apresentado e como o(a) candidato(a) explora esses recursos.	
- <i>Domínio do assunto</i> : observar a firmeza do(a) candidato(a) com relação aos conceitos básicos pertinentes à matéria sorteada. Erros conceituais demonstram a não-preparação do docente para o exercício da docência.	
- <i>Comunicação e expressão</i> : observar a capacidade do(a) candidato(a) em transmitir aquilo que pretende de forma clara e objetiva. A capacidade de motivação também deve ser observada neste item (problemas de distúrbios na fala devem ser observados e posteriormente informados à fonoaudióloga da instituição para uma melhor avaliação técnica).	
- <i>Binômio teoria/prática</i> : observar a capacidade do(a) candidato(a) de ilustrar os conceitos teóricos a partir de exemplos extraídos de sua experiência profissional, ou de criar situações hipotéticas plausíveis que realmente ajudem a compreender os conceitos em discussão.	
- <i>Administração do tempo</i> : observar como o(a) candidato(a) dosou os diversos assuntos para os diferentes momentos da aula. Espera-se que uma aula tenha introdução, apresentação e discussão do assunto, conclusão, bibliografia consultada e, ainda, inclua um desafio para a próxima aula.	
- <i>Curriculum vitae</i> : a Banca Examinadora procede em conjunto à análise do <i>curriculum vitae</i> do candidato. A atribuição da nota seguirá os critérios de pontuação da Instituição.	
Assinatura do avaliador(a)	

Destaca-se que como forma de integração do docente recém-admitido, o Núcleo de Carreira Docente e a Coordenação do Curso realiza um acompanhamento do docente, procurando acolhê-lo e orientá-lo segundo as diretrizes institucionais, atuando diretamente no amparo ao docente, fornecendo o apoio acadêmico necessário para sua completa inserção e engajamento na cultura institucional FAE.

Em relação ao acompanhamento dos docentes de modo geral, além da atividade da Coordenação de Curso, a instituição faz uso também de outro valioso instrumento: a Avaliação Docente, por meio da qual os discentes avaliam o desempenho do docente. Da análise do resultado desta avaliação tem-se um diagnóstico do processo didático-pedagógico desenvolvido pelo docente.

O acompanhamento dos docentes integra o sistema de administração de carreira com base no desenvolvimento da pessoa, o que permite que cada indivíduo seja avaliado nas suas competências e no seu comprometimento com a Instituição. Com isso, o Núcleo de Carreira Docente procede, em conjunto com o docente, à construção de um plano de ação que propicie a superação de eventuais deficiências e uma posterior aferição das melhorias obtidas, o que eleva suas chances de sucesso.

A FAE, considerando suas políticas de valorização profissional e engajamento na cultura institucional, observadas neste documento e no Plano de Carreira Docente, procura fidelizar os docentes pela destinação de aulas e atividades acadêmicas para maior vinculação com a instituição.

Neste contexto, a FAE possui, em seu quadro docente, profissionais em regime de tempo integral, parcial e horistas, sendo este último caso muitas vezes resultado da atuação do docente com outras atividades profissionais que não a docência. Atualmente, o perfil do corpo docente da FAE, quanto à titulação, é o demonstrado no Quadro 18.

QUADRO 17 – Perfil do corpo docente FAE: titulação

Titulação máxima	Percentual em relação ao total de docentes
Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em nível de mestrado	54%
Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em nível de doutorado	40%
Percentual total de docentes com <i>stricto sensu</i>	94%

A expansão do corpo docente da FAE ocorrerá segundo o previsto no Quadro 19.

QUADRO 18 – Cronograma de expansão do corpo docente

Previsão de contratação de novos docentes	2023	2024	2025	2026	2027
Evento					
Ampliação do corpo docente devido à criação de novos cursos	1	1	2	2	2
Ampliação do corpo docente devido ao aumento de vagas de cursos já existentes	2	2	2	2	2
Ampliação do corpo docente devido à criação de polos e/ou unidade	0	0	0	0	0

6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A política de recursos humanos preza pela manutenção do quadro de funcionários procurando preenchê-lo, de acordo com as necessidades da Instituição, com profissionais que apresentem potencial e/ou experiência, e qualificação de acordo com as exigências do cargo ou função. Para tanto, recorre, em primeiro lugar, à análise dos currículos cadastrados; na medida em que a Instituição for crescendo, fará uso do recrutamento interno como forma de oferecer oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional. O cadastro de currículo é mantido permanentemente atualizado, podendo os candidatos enviar seu currículo por Internet.

Ciente da importância da qualidade tanto no atendimento quanto nos serviços prestados por seu pessoal técnico-administrativo, a FAE exige, como requisito mínimo para a contratação de seus funcionários, ter concluído o Ensino Médio em Instituição de Ensino regularmente reconhecida pelo MEC.

A Instituição também adota outra forma de obtenção de recursos humanos que se dá por meio de convênios com órgãos responsáveis pela colocação de estudantes no mercado de trabalho.

O processo de seleção de técnicos-administrativos inicia-se com a avaliação interna do corpo técnico-administrativo da FAE, considerando-se o perfil psicológico e as competências apropriadas para o cargo disponível. Em uma segunda etapa, não havendo funcionários com o perfil adequado ao cargo disponível, abre-se o processo de seleção para a comunidade externa de modo geral.

Destaca-se que, para o processo de seleção, o setor de Desenvolvimento Institucional (DI) desenvolve diversos passos, segundo as necessidades da vaga: triagem de currículos, aplicação de testes psicológicos e/ou técnicos, entrevistas, dinâmicas. Finalizado esta primeira parte, encaminham-se os candidatos com o perfil de competência desejado ao setor requisitante. A este cabe escolher e aprovar o melhor dos candidatos. Isto posto, ele é encaminhado ao setor de Saúde Ocupacional, após o que, é reconduzido ao DI para a finalização do processo de contratação.

Os novos funcionários realizam o processo denominado de ambientação, parte do programa elaborado para atender ao novo colaborador, cuja finalidade consiste principalmente em fazer a apresentação da Instituição. As informações abordadas são as seguintes:

- a. Missão e Filosofia da Instituição;
- b. Apresentação dos colaboradores da Instituição;
- c. Apresentação do Organograma da Instituição;
- d. Normas de Medicina e Segurança do Trabalho;
- e. Direitos e Deveres.

Ressalta-se que após o processo admissional realiza-se o acompanhamento dos novos colaboradores durante os três primeiros meses de contratação, período este correspondente aos noventa dias de experiência previstos pela legislação. Este acompanhamento é feito pelo Desenvolvimento Institucional, em conjunto com o responsável pelo setor receptor do novo funcionário.

Além disso, considerando-se que o capital humano constitui o maior patrimônio das organizações, a FAE vem realizando programas de treinamento e desenvolvimento com a finalidade de agregar valor às pessoas, a organização e aos clientes. O treinamento é orientado para o presente, focalizando o cargo atual e buscando aperfeiçoar as habilidades e competências relacionadas com o desempenho imediato do cargo. O programa destinado ao desenvolvimento procura focar os cargos a serem ocupados no futuro dentro da organização. Tanto o treinamento quanto o desenvolvimento constituem processos de aprendizagem.

A FAE, norteada pelos princípios franciscanos, busca proporcionar constante desenvolvimento para os seus funcionários, por meio de capacitações e treinamentos que favoreçam o crescimento institucional, centrado em valores humanos fundamentais. Com esse desenvolvimento espera-se ofertar aos funcionários ganhos pessoais ampliando:

a visão de mundo, o autoconhecimento, os processos socioculturais e cognitivos, o preparo para novos desafios e o desenvolvimento de competências.

Frente a isso, a FAE, sendo uma instituição educacional, com sua missão fundamentada nos valores cristãos e nos preceitos de São Francisco de Assis, vem implementando um modelo de gestão “focada no conhecimento” que desenvolve com regularidade capacitações/treinamentos para seus funcionários internos.

Além do incentivo para todos os funcionários no sentido de buscar o seu aperfeiçoamento e formação, com o oferecimento, por parte da mantenedora, de bolsas para custeio dos estudos de graduação e especialização. A FAE promove também o Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP) pelo qual são trabalhados dois eixos norteadores: capacitação e treinamento, que buscam desenvolver além das competências técnicas, o relacionamento interpessoal e o autoconhecimento.

Portanto, a política de capacitação/treinamentos da FAE, visa ao aprimoramento pessoal e profissional, com o objetivo de transformar os processos atuais centrados na valorização de métodos e técnicas, em processos com maior ênfase na estratégia.

As capacitações/treinamentos são voltadas para o presente e para o cargo atual, buscando aperfeiçoar as habilidades e capacidades relacionadas com o desempenho imediato do cargo. O desenvolvimento por sua vez enfoca geralmente os cargos a serem ocupados no futuro dentro das organizações. Ambos, capacitações/treinamentos e desenvolvimento constituem-se processos de aprendizagem. O programa de capacitações/treinamentos e desenvolvimento é ofertado aos funcionários da FAE com as seguintes diretrizes:

- » Ambientar os novos funcionários estabelecendo um vínculo institucional dentro da filosofia, missão e visão.
- » Garantir que o processo de desenvolvimento das pessoas esteja vinculado às competências básicas e essenciais da organização.
- » Definir mecanismos que valorizem o autoaprendizado como um processo de desenvolvimento, certificando as iniciativas que comprovadamente resultaram em aquisição de conhecimento, refletidas no desempenho das atividades.
- » Criar estrutura de trabalho que propicie condições organizacionais e comportamentos gerenciais dimensionando o tempo de trabalho de forma a promover o autodesenvolvimento e a disseminação do conhecimento.
- » Estimular as diversas áreas a promoverem sistematicamente oportunidades para a troca de experiências, com interação entre as demais equipes, e buscar equalização do conhecimento de todas as áreas da organização.
- » Definir mecanismo de incentivo às iniciativas de autodesenvolvimento e de compartilhamento do conhecimento.
- » Despertar no corpo diretivo o papel de líder educador e agente promotor de desenvolvimento e estímulo ao aprendizado de sua equipe.
- » Utilizar as potencialidades da educação para a disseminação dos conhecimentos aos funcionários da empresa.

Destaca-se também que, na FAE, o planejamento de carreiras leva em consideração diversos pressupostos, tanto para a empresa quanto para o profissional. De um lado, temos a empresa definindo suas necessidades, seja no que se refere à gestão de pessoas - em termos de qualidade, legislação, quantidade -, seja relativo a eventuais alterações em seu comportamento organizacional; de outro lado, temos os colaboradores da organização com suas expectativas de desenvolvimento pessoal e profissional.

Deve-se considerar que em uma sociedade constituída segundo os padrões atuais, o trabalhador atua motivado pelos seguintes fatores: ambição e orgulho profissional, necessidade de reconhecimento social e de compensação financeira. Os dois primeiros fatores remetem à relação com o ambiente e o grupo de trabalho, e exercem grande influência sobre o bem-estar individual; envolvem a necessidade de autoafirmação profissional, o sentimento de perspectiva, reconhecimento por um serviço bem feito, integração e aceitação no grupo.

Diante do exposto, a FAE valoriza a participação de seu colaborador e de suas competências profissionais, estimulando-o a visualizar suas metas e a procurar alcançar seus objetivos, desenvolvendo com liberdade suas atividades. Para isso, a Instituição, em consonância com sua missão, propicia ao colaborador condições de mudança e melhoria constante no desenvolvimento de suas atividades, assegurando a competitividade organizacional neste mundo caracterizado por mudanças tão rápidas e drásticas.

A estrutura de carreira dentro do sistema tem como função estabelecer e organizar o conjunto de expectativas que a empresa tem em relação às pessoas que nela trabalham, tal como definir os níveis de valorização existentes entre os trabalhos de diferentes naturezas ou entre os diversos níveis de capacitação - para isso são fixados critérios de valorização e acesso às diferentes posições.

A gestão de carreira deve apresentar um sistema que permita ao funcionário visualizar sua trajetória dentro da organização, da mesma forma que à gestão de avaliação institucional cabe a mensuração do desempenho de um indivíduo, de um grupo de trabalho e da organização como um todo. Trata-se, portanto, de um sistema de gestão bastante complexo, mas que deve se realimentar com os resultados dos próprios processos.

Com uma estrutura assim definida, é possível reter talentos e fazer com que outros se desenvolvam, atingindo, também estes, a satisfação no seu trabalho.

Em geral, as estruturas de remuneração são elaboradas a partir da definição estratégica quanto ao posicionamento dos salários da IES, frente ao mercado e à política de movimentação salarial interna.

O projeto de remuneração da FAE constitui-se com os seguintes elementos:

- a. descrição das funções;
- b. análise da descrição;
- c. avaliação dos cargos;
- d. elaboração de estruturas de cargos e salários – política;
- e. manutenção do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo.

O processo adotado pelo setor de Desenvolvimento Institucional foi o pré-estabelecimento de regras para a definição de cargos, desenhando sua estrutura por meio da junção, em um único cargo, das funções que configurem a mesma natureza e os mesmos requisitos.

6.3 OBJETIVOS, INDICADORES E AÇÕES PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A política de recursos humanos preza pela manutenção do quadro de funcionários procurando preenchê-lo, de acordo com as necessidades da Instituição, com profissionais que apresentem potencial e/ou experiência, e qualificação de acordo com as exigências do cargo ou função. Para tanto, recorre, em primeiro lugar, à análise dos currículos cadastrados; na medida em que a Instituição for crescendo, fará uso do recrutamento interno como forma de oferecer oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional. O cadastro de currículo é mantido permanentemente atualizado, podendo os candidatos enviar seu currículo por Internet.

Diante das políticas relativas ao corpo docente e técnico-administrativo expressas neste documento e dos objetivos propostos na Figura 11, planejam-se as ações descritas no Quadro 20.

QUADRO 19 – Objetivos, indicadores e ações do corpo docente e técnico-administrativo

OBJETIVOS	INDICADOR	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Ter atendimento e prestação de serviços de excelência	Avaliação do Docente pelo Discente na CPA	Manter o indicador	Manter a média geral dos docentes em 95%	Manter a média geral dos docentes em 95%	Manter a média geral dos docentes em 95%	Manter a média geral dos docentes em 95%	Manter a média geral dos docentes em 95%
		Aprimorar o Programa de Desenvolvimento Profissional dos técnicos-administrativos	Periodicidade bimestral				
Ampliar a internacionalização	Quantidade de docentes FAE em intercâmbio	Estimular viagens de docentes para IES parceiras no exterior para visita técnica e/ ou aperfeiçoamento profissional	1 professor por ano	1 professor por ano	2 professores por ano	2 professores por ano	2 professores por ano
	Quantidade de docentes estrangeiros em intercâmbio na FAE	Fomentar a participação de professores estrangeiros em programas da FAE	7 docentes por ano	8 docentes por ano	9 docentes por ano	10 docentes por ano	10 docentes por ano
Desenvolver habilidades socioemocionais	Capacitações para os docentes voltadas para o tema	Oferecer capacitações voltadas para esse tema	Ao menos 4 atividades por ano				
Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas	Programa For Advanced Educators Program - FAEPro	Manter a oferta do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa

OBJETIVOS	INDICADOR	AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas	Programa For Advanced Educators Program - FAEPro	Manter a oferta do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa	Oferta semestral do programa
Oferecer soluções de alto valor para a sociedade	Projetos de Solução Empresarial	Ofertar para os docentes a participação em projetos de solução empresarial	Ampliar em 5% a quantidade de docentes participantes	Ampliar em 5% a quantidade de docentes participantes	Ampliar em 5% a quantidade de docentes participantes	Ampliar em 5% a quantidade de docentes participantes	Ampliar em 5% a quantidade de docentes participantes
Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE	Quantidade de docentes com stricto sensu	Elevar o percentual de docentes com stricto sensu	94% de docentes com stricto sensu	95% de docentes com stricto sensu	96% de docentes com stricto sensu	97% de docentes com stricto sensu	98% de docentes com stricto sensu
	Quantidade de docentes com doutorado	Elevar o percentual de docentes com doutorado	41% de doutores	42% de doutores	43% de doutores	44% de doutores	45% de doutores
	Quantidade de docentes com duplo perfil profissional	Ampliar o percentual de docentes com mais de 5 (cinco) anos em atividade profissional não acadêmica	Ampliar em 5%				
	Relação “Quantidade de horas de substituições de professores / quantidade total de horas dos docentes”	Reducir o valor do indicador	Melhorar o indicador em 5%				
	Relação: Quantidade de professores com lançamentos de notas, frequência e conteúdo em dia/base total docente	Reducir o valor do indicador	Melhorar o indicador em 5%				
	Docentes atendidos pelo Coaching Acadêmico	Ampliar a oferta do programa	Ampliar em 5% a capacidade de atender o corpo docente	Ampliar em 5% a capacidade de atender o corpo docente	Ampliar em 5% a capacidade de atender o corpo docente	Ampliar em 5% a capacidade de atender o corpo docente	Ampliar em 5% a capacidade de atender o corpo docente
	Horas de Capacitação Docente	Manter o Programa de Capacitação Continuada de Docentes	Pelo menos 200 horas no ano				
	Bolsas para docentes e familiares nas unidades do Colégio Bom Jesus e na FAE	Manter o benefício	Manutenção do programa				
	Parceria com USF e universidades estrangeiras	Incentivo para a qualificação acadêmica (doutorado)	Manutenção das parcerias				
Promover o engajamento e a cultura organizacional	Relação: “Quantidade total de docentes desligados/ Quantidade total de docentes da FAE”	Reducir o valor do indicador	Melhorar o indicador em 5%				
	Satisfação do docente com relação à Instituição	Aumentar a satisfação dos docentes com relação à Instituição	Atingir pelo menos 4,25 no indicador (85%)	Atingir pelo menos 4,25 no indicador (85%)	Atingir pelo menos 4,5 no indicador (90%)	Atingir pelo menos 4,5 no indicador (90%)	Atingir pelo menos 4,75 no indicador (95%)
	Integração dos novos docentes	Promover evento de integração para novos docentes da FAE	Realizar com todos os docentes ingressantes na FAE	Realizar com todos os docentes ingressantes na FAE	Realizar com todos os docentes ingressantes na FAE	Realizar com todos os docentes ingressantes na FAE	Realizar com todos os docentes ingressantes na FAE
	Evento com lideranças para promoção do engajamento na cultura organizacional	Promover eventos	Realização de 2 eventos ao ano				

Esse documento foi assinado por Jorge Apóstolos Starcos. Para validar o documento e suas assinaturas acesse <https://portaledeassinaturas.bomjesus.br/validate/BQHUD-S6UNE-DL9DQ-ZKNSG>

7 CORPO DISCENTE

Na perspectiva do Mapa Estratégico 2023-2027 da FAE, o corpo discente acaba por ser um dos maiores beneficiados pelas ações e metas definidas e assumidas neste documento, constituindo-se como um dos principais agentes transformadores na sociedade para a concretização da missão institucional.

O corpo docente da FAE constitui-se dos alunos vinculados à Instituição, sejam como regulares, eventuais, ouvintes ou especiais, assim entendidos:

- I. Regulares: aqueles regularmente matriculados nos cursos de Graduação ou cursos e programas de Pós-Graduação da FAE;
- II. Eventuais: aqueles devidamente vinculados às atividades/cursos de extensão, necessariamente de curta duração;
- III. Ouvintes: aqueles interessados em acompanhar disciplinas de um curso por um período determinado, sem o compromisso de avaliação de seu rendimento e com direito a certificado de participação naquelas disciplinas, desde que tenha o mínimo de 75% de presença às aulas;
- IV. Especiais: aquele interessado em cursar determinada disciplina submetendo-se aos mesmos objetivos, conteúdos programáticos, carga horária e critérios de avaliação da turma regular.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados, na forma prevista em Regimento, representações essas que podem encaminhar reivindicações e aspirações da comunidade discente, com vistas à promoção e integração da comunidade acadêmica na consecução das finalidades da Instituição.

Os direitos e deveres do corpo discente, bem como os procedimentos acadêmicos e administrativos, estão expressos, além do Regimento, no Manual do Aluno, disponibilizado à comunidade acadêmica pelo FAE Connect.

Na perspectiva do Mapa Estratégico da FAE, os seguintes objetivos relacionam-se diretamente ao corpo discente:

- » Ter atendimento e prestação de serviços de excelência;
- » Fortalecer a aprendizagem com base em experiências e solução de problemas;
- » Potencializar a formação pela transmissão de valores éticos; e
- » Desenvolver a capacidade empreendedora.

A Figura 13 apresenta, no contexto do mapa estratégico, os objetivos relacionados aos discentes.

FIGURA 13 – Objetivos do Mapa Estratégico relacionados ao corpo discente

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS		
EXCELENCIA EM GESTÃO	FORMAÇÃO DE EXCELENCIA BASEADA EM VALORES	SERVIÇO À SOCIEDADE
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a eficiência na utilização de recursos• Ter atendimento e prestação de serviços de excelência• Praticar gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a internacionalização• Desenvolver habilidades socioemocionais• Desenvolver e aprimorar soluções acadêmicas inovadoras e aplicadas• Fomentar a ética• Promover alta trabalhabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a pesquisa aplicada• Oferecer soluções de alto valor para a sociedade
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E CRESCIMENTO		
INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA		CULTURA E COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Implementar tecnologias de apoio ao aprendizado e à gestão• Manter estrutura adequada ao posicionamento de excelência		<ul style="list-style-type: none">• Atrair, desenvolver e reter pessoas com o perfil FAE• Promover o engajamento e cultura organizacional

7.1 PROGRAMAS DE BOLSAS E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

O acesso de candidatos nos cursos da FAE dar-se-á através de Processo de Seleção ou por transferência ou aproveitamento de estudos (Reabertura de Matrícula e Portadores de Diploma de Curso Superior).

A FAE, ciente de suas responsabilidades e das enormes dificuldades pelas quais passam os estudantes brasileiros, adota alguns programas de apoio pedagógico e financeiro. Entre eles, pode-se citar os seguintes:

- » Programa Acreditar: a FAE conta com um programa próprio de parcelamento estudantil, sendo uma forma de viabilizar o estudo para quem deseja ingressar no ensino superior, por meio de condições especiais de parcelamento das mensalidades.
- » Bolsa Funcionário e Bolsa Dependente – A FAE oferece ao funcionário ou seu dependente a possibilidade de pleitear bolsa integral ou parcial, segundo regulamento interno.
- » Bolsa-Desconto para Irmãos – O aluno que tiver um ou mais irmãos estudando na FAE poderá pleitear bolsa-desconto, concedida desde que o pagamento da mensalidade seja efetuado até a data de vencimento.
- » Bolsa-Monitoria – Qualquer aluno regularmente matriculado pode inscrever-se para exercer a função de Monitor, que consiste em atender outros colegas com dificuldades nos estudos, esclarecendo dúvidas. Por essa tarefa, o aluno monitor receberá um incentivo financeiro na forma de bolsa.
- » PAIC – Bolsa destinada ao estudante de graduação que, sob orientação de um docente, desenvolve pesquisa acadêmica.

7.2 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Considerando sua missão institucional, a FAE busca promover a dignidade e a valorização da pessoa de forma integral, orientando os discentes para o enfrentamento das dificuldades da vida acadêmica, pessoal e social.

No que diz respeito à acolhida pessoal e às manifestações da questão social, a Instituição promove atividades (culturais, esportivas, pastorais, espirituais, artísticas e de lazer) de maneira a proporcionar ao aluno um espaço privilegiado para o debate de questões pertinentes ao cotidiano da vida acadêmica.

A FAE oferece também um serviço de Orientação Psicopedagógica aos seus alunos. Trata-se de uma resposta da Instituição para atender não somente às metas institucionais, mas principalmente para suprir necessidades básicas de discentes diagnosticados com dificuldades. Constata-se que este serviço, que promove autoconfiança e autoconhecimento, resulta em melhoria do desempenho acadêmico.

O processo de atendimento inicia-se diante da constatação da necessidade de um plano de acompanhamento específico para o aluno, observada por meio do diagnóstico apresentado por especialistas de diferentes áreas da saúde ou por meio do relato em atendimento presencial com esses profissionais, o Setor de Apoio Psicopedagógico possibilita o desenvolvimento das potencialidades do aluno, com o intuito de que desenvolva seu projeto de vida com autonomia. No decorrer dos procedimentos do Setor de Apoio Psicopedagógico, são compartilhados, com a equipe pedagógica, aspectos relacionados às necessidades especiais do discente e estabelecem-se, gradativamente, programas e procedimentos específicos de apoio. Diante de limitações do discente (deficiência física, visual, auditiva ou múltipla; limitações cognitivas) em que haja carência de especialistas ou recursos específicos, o Setor de Apoio Psicopedagógico o auxilia na busca do melhor procedimento necessário.

A flexibilização ou adaptação metodológica, avaliativa ou curricular que venha a ser necessária para o discente será realizada dependendo da demanda do discente e reavaliada constantemente.

7.3 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Para nivelamento de conhecimentos de matemática e língua portuguesa, a FAE oferece gratuitamente aos seus discentes, nos dois primeiros semestres dos cursos de graduação, na modalidade a distância, as disciplinas: *Estudos Dirigidos em Matemática* e *Estudos Dirigidos em Língua Portuguesa*, nas quais são disponibilizados vídeos com exposição da teoria e de exemplos, bem como material didático com exemplos e exercícios, além de avaliações online.

O Programa Interno de Monitoria (PIM), já comentado anteriormente, possui dentre outros objetivos, a promoção da acessibilidade pedagógica e o nivelamento dos discentes por meio de monitorias realizadas pelos alunos participantes do programa nas disciplinas da graduação. Ressalta-se que a participação como monitor pelo PIM é aberta a todos os alunos da FAE, sendo que os monitores contam com bolsa-auxílio.

7.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A FAE, em consideração à sua missão de formação integral do homem e em respeito aos valores sócio-políticos da democracia, estimula a participação e a organização dos estudantes nas mais diversas instâncias e modalidades.

Como exemplo, pode-se citar: Trote Solidário, Monitoria, Participação em Órgãos Colegiados da IES e do Curso, Semana Acadêmica, Centros e Diretórios Acadêmicos.

7.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS

O acompanhamento do egresso na FAE é realizado nas seguintes perspectivas: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade e preparação para o mundo do trabalho, além da relação com as entidades de classe.

A FAE busca estabelecer o diálogo com seus egressos e, para obter um retorno do impacto da formação realizada, utiliza, dentre outras estratégias, a aplicação de instrumentos elaborados pela CPA especificamente para esse público - os instrumentos são aplicados aos egressos formados no último ano, nos últimos três anos e nos últimos cinco anos, possibilitando-se, assim, o delineamento do real perfil do egresso da FAE.

A responsabilidade social e a cidadania integram as diretrizes franciscanas, e a FAE como IES confessional e franciscana, objetiva enraizar a consciência social e de cidadania nos seus discentes ao longo do curso e também na continuidade das suas atividades após a conclusão do curso. O egresso da FAE é instigado a continuar participando dos programas sociais organizados pela Pastoral, nas atividades extensionistas, entre outros.

Como ação de cidadania, o egresso também é incentivado a continuar contribuindo com a manutenção da qualidade da formação oferecida pela FAE pela participação em eventos, realização de palestras aos atuais alunos, etc.

A FAE oferece aos egressos, por meio do seu Núcleo de Empregabilidade (NEP), o serviço acadêmico denominado *Empregabilidade*, por meio do qual o egresso pode atualizar seu currículo para cruzamento de dados com as vagas cadastradas pelas empresas parceiras, havendo também atendimento individualizado e presencial e estando disponíveis textos orientativos sobre empregabilidade.

Finalmente, a FAE mantém um relacionamento próximo com as entidades de classe e orienta seus alunos formandos e egressos a registrarem-se na respectiva entidade.

Além disso, os conselhos de classe e as organizações das áreas de atuação dos egressos da FAE participam de fóruns de discussão e validação dos Projetos Pedagógicos de Curso, em especial nos períodos de revisão dos projetos para atualização.

7.6 NÚCLEOS DE APOIO AOS DISCENTES

Além dos diversos serviços apresentados, a FAE dispõe de diversos núcleos que apoiam os discentes em suas atividades.

- a. Núcleo de Empregabilidade (NEP): desenvolve políticas e estratégias que visam ao ingresso e acompanhamento dos alunos e ex-alunos no mercado de trabalho.
- b. Núcleo de Extensão Universitária (NEU): fomenta e desenvolve a prática extensionista integrada ao ensino e a pesquisa. Responsável tanto pela Extensão Acadêmica como Extensão Comunitária.
- c. Núcleo de Carreira Docente (NCD): encarregado de atuar na divulgação da política institucional, sua normatização e procedimentos dos assuntos relacionados aos docentes da graduação da FAE.
- d. Núcleo de Relações Internacionais (NRI): responsável pela coordenação, desenvolvimento e divulgação dos programas de intercâmbio firmados pela FAE, oferece também os serviços do Escritório de Consultas Educacionais (EducationUSA) para estudos nos Estados Unidos, aberto aos alunos e docentes das instituições e comunidade em geral. O Escritório promove o entendimento entre o Brasil e os Estados Unidos da América por meio de intercâmbio cultural e acadêmico. A FAE Centro Universitário é a primeira instituição de ensino superior do Paraná a receber o American Space (Espaço Americano), um local viabilizado pelo governo americano e aberto à comunidade para uma verdadeira imersão no país.
- e. Núcleo de Educação Digital (NED): responsável pela gestão dos processos relacionados a cursos, disciplinas e/ ou atividades na modalidade a distância.
- f. Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (NRCA): responsável pela centralização dos registros, arquivo, expedição de documentos e controle acadêmico.
- g. Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA): responsável pela gestão dos processos relacionados à pesquisa acadêmica na FAE.
- h. Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE): fomenta a inovação e o empreendedorismo na FAE.
- i. Núcleo de Admissão de Alunos (NAD): responsável pela gestão dos processos de seleção de alunos, acompanhando e orientando os candidatos.

8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

8.1 DA AUTONOMIA

A FAE Centro Universitário goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos termos da legislação federal e de seu estatuto.

8.1.1 AUTONOMIA DIDÁTICO-CIENTÍFICA

A autonomia didático-científica consiste em:

- I. criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos em Lei, obedecendo às normas gerais da União, do Conselho Nacional de Educação e demais baixadas pelo sistema federal de ensino;
- II. fixar os currículos dos cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III. estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV. fixar o número de vagas dos cursos presenciais ofertados em sua sede de acordo com a capacidade institucional e as exigências do meio, respeitada a legislação vigente;
- V. conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VI. promover programa de avaliação institucional;
- VII. registrar seus diplomas e certificados; e
- VIII. emitir normas relacionadas com as atividades didático-pedagógicas, científicas e acadêmicas da Instituição.

8.1.2 AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

A autonomia administrativa consiste em:

- I. elaborar e reformar o Estatuto e o Regimento em consonância com as normas gerais atinentes;
- II. propor à Mantenedora a política de pessoal docente e técnico-administrativo, assim como o plano de carreira, atendidas as normas gerais pertinentes e os recursos disponíveis;
- III. elaborar seus orçamentos anuais e plurianuais nos termos do Estatuto; e
- IV. adotar procedimentos e medidas inerentes à sua gestão, emitindo os atos pertinentes.

8.1.3 AUTONOMIA DISCIPLINAR

A autonomia disciplinar consiste em:

- I. elaborar o plano de carreira do pessoal docente, discente e técnico-administrativo, em conformidade com o ordenamento jurídico vigente; e;
- II. fixar normas e procedimentos para o regime disciplinar, observado o devido processo legal, o Estatuto e o Regimento Geral.

8.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Conforme previsto no Estatuto e no Regimento, a estrutura organizacional da FAE Centro Universitário é composta por um Conselho Superior Universitário (CONSUN) e, administrativamente, pela Reitoria, que é auxiliada na gestão pelo Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Pró-Reitor de Administração e Planejamento. Toda esta estrutura está sob a supervisão da Chancelaria.

A FAE conta ainda com núcleos estratégicos, ligados diretamente entre si, que buscam desenvolver as atividades próprias de um ambiente acadêmico integrado à comunidade e capazes de gerar alterações positivas no meio em que a instituição está inserida.

A estrutura Administrativa da FAE, se organiza da seguinte estrutura:

- I. Órgão de Supervisão - Chancelaria;
- II. Órgãos da Administração Superior;
- III. Órgãos da Administração Básica;
- IV. Órgãos Suplementares.

São Órgãos da Administração Superior da FAE:

- I. Conselho Universitário – CONSUN;
- II. Reitoria;
- III. Pró-Reitorias.

São Órgãos da Administração Básica da FAE:

- I. Diretoria de *Campus*;
- II. Diretoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- III. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV. Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- V. Coordenação de Curso de Graduação;
- VI. Colegiado de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- VII. Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- VIII. Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação;
- IX. Colegiado de Curso de Graduação;
- X. Coordenação de Núcleo; e
- XI. Coordenação de Programa Vinculado a Curso de Graduação.

8.2.1 CHANCELARIA

O cargo de Chanceler é exercido pelo Presidente da Entidade Mantenedora e, em sua ausência ou impedimento, pelo seu substituto estatutário:

- I. zelar pelo respeito à integridade dos princípios da confessionalidade franciscana, pela preservação dos ideais franciscanos e para que a FAE mantenha-se fiel à sua missão e aos seus fins;
- II. facultativamente, presidir reuniões ou sessões de quaisquer órgãos da FAE a que compareça;
- III. assinar títulos honoríficos outorgados pela FAE;
- IV. designar o Reitor e lhe dar posse;
- V. autorizar o Reitor a celebrar convênios com entidades públicas ou privadas em caso de comprometimento financeiro com a Entidade Mantenedora; e
- VI. quando presidir cerimônias de colação de grau, conferir grau aos diplomados pela FAE.

8.2.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

8.2.2.1 CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO (CONSUN)

O Conselho Universitário – CONSUN, órgão máximo, consultivo, normativo e deliberativo superior da FAE. Suas reuniões ocorrem de acordo com o disposto no Estatuto, tendo a seguinte formação:

- I. pelo Reitor, seu Presidente;
- II. pelos Pró-Reitores;
- III. pelos Diretores de *Campus*;
- IV. pelo Diretor de Pós-Graduação;
- V. pelo Coordenador de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- VI. pelo Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- VII. pelo Coordenador do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA;
- VIII. pelo Coordenador do Núcleo de Legislação e Normas Educacionais – NLEG;
- IX. por 01 (um) Coordenador de Núcleo, eleito por seus pares;
- X. por 01 (um) Coordenador de Curso de Graduação de cada *campus*, incluindo a sede, eleitos por seus pares;
- XI. por 01 (um) Coordenador de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, eleito por seus pares;
- XII. por 01 (um) representante do corpo docente de cada *campus*, incluindo a sede, eleitos por seus pares;
- XIII. por 01 (um) representante do corpo discente de cada *campus*, incluindo a sede, eleitos por seus pares;
- XIV. por 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo de cada *campus*, incluindo a sede, eleitos por seus pares;
- XV. por 01 (um) representante do corpo de tutores, eleito por seus pares;
- XVI. por 01 (um) representante da Entidade Mantenedora, indicado por seu Presidente;
- XVII. por 01 (um) representante da Sociedade Civil, nomeado pelo Presidente do CONSUN;
- XVIII. por 01 (um) representante dos egressos dos cursos de graduação, nomeado pelo Presidente do CONSUN;
- XIX. por 01 (um) representante dos egressos dos cursos e/ou programas de pós-graduação, nomeado pelo Presidente do CONSUN;
- XX. facultativamente ou quando se justificar, por assessores *ad hoc* designados pelo Reitor, com direito a voz e voto.

As atribuições do CONSUN são:

- I. zelar pela consecução dos fins da FAE;
- II. exercer a jurisdição superior da FAE;
- III. aprovar projetos de desenvolvimento da FAE;
- IV. propor e aprovar as alterações do Estatuto da FAE;
- V. propor e aprovar o Regimento e suas alterações;
- VI. propor e aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional da FAE;
- VII. aprovar a criação ou extinção de *campus* fora de sede, de polo de Educação a Distância, de cursos de graduação e cursos ou programas de pós-graduação, observada a legislação vigente;
- VIII. propor à Entidade Mantenedora a criação, modificação ou extinção de órgãos e unidades, nos casos em que estas alterações acarretem custos à Entidade Mantenedora;
- IX. homologar as políticas de pessoal, docente e técnico-administrativo;
- X. aprovar as Matrizes Curriculares e os Projetos Pedagógicos de cursos de graduação e de cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu*, observada a legislação pertinente;
- XI. fixar o número de vagas dos cursos de graduação e de pós-graduação, considerando a capacidade da Instituição e as exigências da sociedade, bem como a legislação vigente;
- XII. outorgar títulos honoríficos e dignidades universitárias por iniciativa própria ou por proposição da Reitoria;
- XIII. aprovar o Calendário Acadêmico da FAE e o Calendário de Reuniões do CONSUN para o ano subsequente;
- XIV. aprovar as normas para seu funcionamento, de acordo com a legislação educacional e correlata;
- XV. deliberar sobre as aprovações publicadas *ad referendum* pela Reitoria;
- XVI. deliberar, em grau de recurso, sobre representação ou reclamação de docentes e discentes, bem como sobre a aplicação de sanções;
- XVII. deliberar sobre outros assuntos relacionados ao interesse da FAE, não previstos neste Estatuto, no Regimento e nas demais normas internas.

8.2.2.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão da Administração Básica da FAE de caráter técnico e consultivo para assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no âmbito do curso, presidido pelo Coordenador do Curso, com a seguinte composição:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II. pelos docentes do curso;
- III. por 02 (dois) representantes discentes, eleitos por seus pares;
- IV. por assessores *ad hoc*, designados pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Regimento, compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso;
- II. propor medidas para elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- III. propor os Planos de Ensino do Projeto Pedagógico de Curso e suas atualizações;
- IV. dimensionar as ações pedagógicas à luz da Avaliação Institucional;
- V. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico ou de apoio didático-pedagógico;
- VI. analisar e decidir sobre pedidos de dilação de prazo para conclusão de curso, observados os critérios estabelecidos pelo Conselho;
- VII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto, Regimento da FAE, ou que por sua natureza lhe sejam conferidas.

8.2.2.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão da Administração Básica da FAE vinculado a curso de graduação que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, constituído por um grupo de no mínimo 05 (cinco) docentes que ministrem aulas no curso, de acordo com os seguintes critérios:

- I. a presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso;
- II. no mínimo 60% dos docentes que compõem o NDE, devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*;

- III. todos os membros do NDE devem ser docentes efetivos, em regime de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em regime de tempo integral;
- IV. todos os membros do NDE devem ser docentes com aderência ao curso;
- V. os membros devem ter no mínimo 03 (três) anos de experiência na docência em ensino superior.

As atribuições do NDE, conferidas pelo Regimento, são:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAE;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso de graduação;
- V. atuar em conjunto com a Coordenação do Curso na elaboração, revisão e atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. atender a outras atribuições que lhe poderão conferir o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão ou o Diretor do Campus.

8.2.2.5 COLEGIADOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com o estabelecido em seu Estatuto, a FAE também prevê órgãos colegiados de pós-graduação, *Colegiado de Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu* e *Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu*, cuja estrutura de funcionamento, de formação e demais disposições são definidas em regulamentos próprios, aprovados pelo CONSUN.

8.3 SISTEMA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

Compete ao Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA da FAE os serviços administrativos de registro de atos e fatos acadêmicos na instituição.

O Núcleo é dotado dos equipamentos necessários à guarda e processamento dos documentos da vida acadêmica de cada aluno, estando devidamente informatizado.

As funções administrativas estão classificadas da seguinte forma:

- I. Funções substantivas - compreendem atividades que vão do ingresso à diplomação do aluno na FAE. As funções são: admissão, matrícula, integralização, avaliação, registro e certificação.
- II. Funções auxiliares ou adjetivas - criam as condições indispensáveis ao bom desempenho das atividades do sistema da administração. São elas: administração do espaço físico, planejamento e controle do tempo acadêmico, processamento da vida funcional discente, organização dos assentamentos acadêmicos, informação acadêmica.

8.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A FAE Centro Universitário tem por vocação desenvolver e implementar um modelo de autoavaliação que, gradativamente, incorpore e acompanhe o processo de crescimento dos cursos da instituição. Apesar de ser um processo planejado e conduzido internamente, revela-se como tarefa árdua e complexa. A sua implantação integral é uma ação ainda mais desafiadora, pois implica investigar as práticas administrativas e pedagógicas, com senso crítico e participativo, a fim de identificar as suas potencialidades e limitações, para auxiliar no processo decisório, visando a melhoria da qualidade de ensino e da gestão acadêmica.

O mundo atual é caracterizado por intensas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Além disso, com o surgimento da denominada sociedade do conhecimento, exige-se das pessoas e empresas reflexões cada vez mais apuradas da realidade. Ter à mão informações precisas e atualizadas é fator preponderante e representa um poderoso fator de vantagem competitiva para as organizações, qualquer que seja a sua área de atuação. No caso específico das instituições de ensino, é necessário que se avalie, permanentemente, o desempenho dos seus cursos, a fim de que os resultados possam ser utilizados para a tomada de decisões rápidas e seguras.

Em agosto de 2001, a FAE criou a Comissão de Avaliação Institucional (Portaria 07/DG, de 2 julho de 2001) e, conforme exigência da Lei 10.861/2004, a partir de 2004, cedeu lugar a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O objetivo geral da autoavaliação nos cursos da FAE, é consolidar o trabalho da avaliação como um processo naturalmente integrado à instituição, de forma a criar uma cultura de avaliação, que permita conhecer, analisar e refletir

os cursos da FAE, para ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando o contínuo repensar da missão institucional.

De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

- a. estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa, que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento, buscando a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;
- b. criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;
- c. fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da Instituição, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmicas;
- d. avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária, efetivamente implantadas; e
- e. criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Além disso, pretende-se consolidar a avaliação institucional como um programa permanente na FAE, através da CPA, pautada nos princípios emanados do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES: globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica como forma de garantir a sua aceitação e participação no processo avaliativo.
- b. Diagnóstico multidimensional da realidade através da construção de indicadores quantitativos e qualitativos.
- c. Avaliações internas e externas dos cursos.
- d. Reavaliação com base nas informações e recomendações das avaliações interna e externa.
- e. Reformulação de políticas, através da implementação de medidas apontadas pelo processo de avaliação.

Neste contexto, destaca-se que a CPA é órgão responsável pela coordenação, condução e articulação da avaliação interna da FAE, estabelecendo constante processo de melhoria na qualidade, e estender-se-á à comunidade universitária, sendo autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na FAE, tendo por subsidiar e orientar a gestão institucional nas dimensões política, acadêmica e administrativa, seguindo os pressupostos da Lei do SINAES, de forma a viabilizar os ajustes necessários à elevação do padrão de desempenho, à melhoria permanente da qualidade e à pertinência das atividades desenvolvidas.

Finalmente, pretende-se consolidar a avaliação institucional como um programa permanente na FAE, através da CPA, pautada nos princípios emanados do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que fixou as atribuições e competências da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES: globalidade, aceitação, legitimidade e adesão à avaliação, para fundamentar as etapas consecutivas e interdependentes de:

8.4.1 ABRANGÊNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO

Para alcance dos objetivos da CPA e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica da FAE, a Instituição está desenvolvendo o programa em etapas e até o momento os instrumentos contemplam o disposto no Quadro 21.

QUADRO 20 – Instrumentos de Coleta de Dados e Indicadores da Autoavaliação

AVALIADOR	OBJETIVO DA PESQUISA	BLOCOS AVALIADOS/ AVALIADOR	TIPO DE ANÁLISE
Aluno ingressante	Identificar o perfil dos alunos ingressantes e conhecer o modo de pensar, os anseios e as expectativas dos alunos.	1. Informações Pessoais 2. Informações Acadêmicas 3. Informações Profissionais 4. Informações Culturais 5. Informações sobre as Escolhas do Curso e da FAE 6. Impressão sobre a FAE	Estatística descritiva e Inferência estatística
Aluno Regular	Conhecer o nível de satisfação do aluno e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA 2. Desenvolvimento Institucional 3. Corpo Docente 4. Disciplina 5. Coordenação de Curso 6. Infraestrutura 7. Serviços Prestados 8. Comunicação e Divulgação de Informações 9. Participação e Envolvimento com o Curso 10. Pesquisa Acadêmica 11. Extensão Universitária	Estatística descritiva e Inferência estatística
Aluno Concluinte	Identificar o perfil dos alunos concluintes e conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizaram a sua formação.	1. Informações Pessoais 2. Informações Profissionais 3. Informações Culturais 4. Avaliação da IES onde o curso está sendo concluído 5. Avaliação do Trabalho dos Docentes e do Currículo do Curso 6. Atividades Acadêmicas 7. Avaliação quanto às maiores contribuições do curso 8. Futuro	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
Aluno Egresso	Conhecer a situação atual do egresso no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e o quanto a FAE tem contribuído para a sua formação pessoal e profissional.	1. Informações do Egresso 2. Informações Profissionais 3. Expectativa do Mercado de Trabalho 4. Formação Continuada	Estatística descritiva e Inferência estatística
Professor	Conhecer o nível de satisfação do corpo docente e sua opinião sobre os cursos da FAE Centro Universitário.	1. Comissão Própria de Avaliação - CPA 2. Desenvolvimento Institucional 3. Disciplinas 4. Metodologia 5. Pesquisa Acadêmica 6. Extensão Universitária 7. Comunicação e Divulgação das Informações 8. Direção 9. Coordenação 10. Infraestrutura 11. Turmas	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)
Técnico-Administrativo	Conhecer o nível de satisfação do corpo técnico-administrativo e sua opinião sobre a IES.	1. Dados Gerais do Funcionário 2. Planejamento e Avaliação Institucional 3. Desenvolvimento Institucional 4. Comunicação 5. Políticas de Gestão 6. Infraestrutura	Descritiva (frequência, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo e mediana)

A avaliação institucional, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresenta, para cada instrumento aplicado e para as bases de dados constituídas, resultados de forma clara e objetiva que podem ser interpretados e utilizados pelos diversos atores do processo: gestores, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade. Assim, os relatórios, bem como a forma de comunicação, são elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Busca-se, com os relatórios produzidos, uma possível reflexão da realidade, evitando juízos de valores desprovidos de fundamentos, a partir apenas de impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontam os pontos fortes e fracos a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões/eixos do SINAES que necessitam de intervenção.

8.4.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA CPA

A partir das avaliações dos últimos anos sobre o curso, a coordenação em conjunto com a direção propôs melhorias na estrutura de estágios (regulamentos, convênios, suporte pedagógico e organização de forma geral) e infraestrutura do Serviço-Escola; ampliou as vagas de monitoria e iniciou monitorias de projetos; expandiu a promoção de eventos, visitas técnicas e cursos de extensão; impulsionou e apoiou a criação de projetos de pesquisa e de extensão trazidos pelos docentes; incentivou os docentes a pleitear projetos de iniciação científica; fortaleceu a rede de comunicação entre docentes e entre discentes e coordenação; entre outras melhorias.

Em todas as matérias ou disciplinas oferecidas, os professores são avaliados formalmente pelos alunos, em formulários próprios, periodicamente. As pesquisas são realizadas via Internet e respondidas pelos alunos por um módulo on-line do sistema acadêmico. Os resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação, procedimentos administrativos, orientação aos professores e aprimoramento contínuo das atividades docentes dos cursos.

Também se realiza, anualmente, avaliação dos resultados obtidos, mediante pesquisa realizada com os alunos ingressantes e concluintes do curso, para verificação dos resultados esperados e da percepção dos alunos em relação aos objetivos alcançados e à influência desses objetivos em sua carreira profissional.

Além da participação do corpo discente na avaliação do corpo docente, por meio de pesquisas de satisfação, os alunos possuem assento, nos órgãos colegiados.

Os docentes participam do processo de avaliação por meio de formulários de avaliação e mediante reuniões periódicas e encontros pedagógicos nos quais são discutidas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

8.4.3 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A divulgação dos resultados e ações implementadas nos cursos da FAE se faz constantemente, com todos os segmentos avaliativos, conforme mostra os meios de divulgação no Quadro 22.

QUADRO 21 – Formas de Sensibilização e Divulgação a Comunidade Acadêmica

Comunidade Acadêmica	Sensibilização a Comunidade	Pesquisas Disponíveis	Resultados
Alunos e Ex-alunos	Banner Cartazes FAEx (Programa de relacionamento com ex-alunos FAE) Visitas as salas de aula	Site Institucional Como proteção de tela nos computadores da instituição Central de Relacionamento Cartazes Facebook, Instagram, Twitter E-mails FAE Express (notícias FAE) Visitas as salas de aula FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Professores	Encontros acadêmicos Banner FAE Connect	Site Institucional Cartazes FAE Connect Visitas a sala dos professores	Site Institucional Cartazes FAE Connect
Coordenadores	E-mails Reuniões	E-mails FAE Connect Cartazes	E-mails Reuniões Pastas de rede na instituição
Técnico-Administrativo	Banner Site Institucional	Intranet E-mails Cartazes	Cartazes Site Institucional
Reitoria, Pró-reitorias e Diretorias	-	E-mails	E-mails Reuniões

Além do FAE Connect, os relatórios individuais de cada docente são entregues de forma confidencial a cada um pelos respectivos coordenadores, juntamente com o Núcleo de Carreira Docente da FAE.

8.4.4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Após a coleta de dados, tabulação dos resultados e emissão de relatórios, inicia-se o processo de análise e avaliação dos resultados.

No que se refere à avaliação docente, cada coordenador de curso participa, juntamente com a reitoria e núcleo de carreira docente, de discussões e análise dos resultados.

Estes resultados são utilizados pelas Coordenações dos Cursos para avaliação e criação de procedimentos administrativos. Ao realizar a entrega individual dos resultados aos professores, cada coordenador juntamente com o núcleo de carreira docente orienta-os, visando sempre ao aprimoramento contínuo das atividades do curso, fornecendo subsídios institucionais como o Programa de Coaching Acadêmico para a melhoria na qualidade de ensino.

Os docentes participam de reuniões de colegiado de curso e encontros pedagógicos nos quais são discutidos aspectos da avaliação institucional e melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Junto aos alunos, a participação acontece por meio de reuniões periódicas realizadas pela coordenação com representantes do corpo discente do curso.

Os resultados da avaliação de infraestrutura, comunicação, serviços e biblioteca são analisados pela Reitoria, juntamente com os responsáveis pelas áreas específicas.

Considerando-se a análise dos resultados das diversas avaliações de natureza interna e externa, construídos com base em uma visão conjunta dos diversos indicadores, procura-se a identificação de caminhos que conduzam ao aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas. Nesse sentido, algumas ações podem ser identificadas, tais como:

- » Intensificação do programa de formação continuada e qualificação docente;
- » Maior envolvimento do corpo docente na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico de cada curso;
- » Revisão de critérios para a formação do quadro docente, tanto em nível de graduação como de pós-graduação;
- » Busca constante de métodos inovadores que garantam a qualidade do ensino e da pesquisa;
- » Melhorias na infraestrutura disponibilizada aos docentes e discentes;
- » Intensificação no relacionamento entre a direção e os representantes estudantis.

8.4.5 AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS E ARTICULAÇÃO COM RESULTADOS EXTERNOS

Os resultados externos correspondem às avaliações realizadas pelo MEC/INEP, e todas as avaliações as quais os cursos da FAE são submetidos passa a integrar o programa de avaliação institucional, juntamente com as ações acadêmico-administrativas, conforme instrumento apresentado no Quadro 23, que é um exemplo de análise voltado para a avaliação externa ENADE, que é realizado para cada curso.

QUADRO 22 – Modelo de formulário com indicadores de avaliação externa

INDICADORES do CPC	FAE	Média Nacional	Análise
(ENADE) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes			
Nota padronizada FG (Conceito Enade)			
Nota padronizada CE (Conceito Enade)			
Nota do Enade (CPC)			
Nota do IDD (CPC)			
Questões respondidas pelos Estudantes			
Média das questões (organização didático-pedagógica)			
Média das questões (infraestrutura e instalações físicas)			
Média das questões (oportunidades de ampliação)			
(CENSO) Censo da Educação Superior			
Número total de docentes			
Número de docentes com Mestrado			
Porcentagem de professores mestres			
Nota de Mestres (CPC)			
Número de docentes com Doutorado			
Porcentagem de professores doutores			
Nota de Doutores (CPC)			
Número de docentes com regime parcial			
Número de docentes com regime integral			
Porcentagem de professores com regime integral ou parcial			
Nota de Regime de Trabalho (CPC)			
(ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio			
Número de ingressantes participantes no Enem			
Nota dos ingressantes no Enem			
Porcentagem de ingressantes cujo pai ou mãe possuem nível superior			
(CPC) Resultado do CPC			
Nota contínua do CPC			

Mediante as análises, a CPA elabora um Plano de Ação (PA) que norteia os cursos da FAE em seu planejamento e execução. Os dois modelos adotados para elaboração do PA estão apresentados nos Quadros 24, 25 e 26.

QUADRO 23 – Modelo 1 - Organização Didático Pedagógica

Objetivo	Organização Didático-Pedagógica			
	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Meta				
Contexto Educacional				
Políticas institucionais no âmbito do curso				
Objetivos do curso				
Perfil profissional do egresso				
Estrutura curricular				
Conteúdos curriculares				
Metodologia				
Estágio curricular supervisionado				
Atividades complementares				
Trabalho de conclusão de curso				
Apoio ao discente				
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso				
Atividades de tutoria (obrigatório EAD)				
Tecnologias de informação e comunicação – TIC - no processo ensino-aprendizagem (obrigatório EAD)				
Material didático institucional (obrigatório EAD)				
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (obrigatório EAD)				
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem				
Número de vagas				
Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório Licenciaturas)				
Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS (obrigatório Medicina)				
Ensino na área de saúde (obrigatório Medicina)				
Atividades práticas de ensino (obrigatório Medicina)				

QUADRO 24 – Modelo 1 – Corpo Docente

Objetivo	Corpo Docente			
	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Meta				
Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE				
Atuação do coordenador				
Experiência do coordenador do curso em cursos a distância (obrigatório EAD)				
Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador				
Regime de trabalho do coordenador do curso (obrigatório Presenciais)				
Carga horária de coordenação de curso (obrigatório EAD)				
Titulação do corpo docente do curso				
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores				
Regime de trabalho do corpo docente do curso				
Experiência profissional do corpo docente				
Experiência no exercício da docência na educação básica (obrigatório Licenciaturas)				
Experiência de magistério superior do corpo docente				
Relação entre o número de docentes (equivalente 40h) e o número de estudantes (obrigatório EAD)				
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente				
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica				
Titulação e formação do corpo de tutores do curso (obrigatório EAD)				
Experiência do corpo de tutores em educação a distância (obrigatório EAD)				
Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante (obrigatório EAD)				
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (obrigatório Medicina)				
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (obrigatório Medicina)				

QUADRO 25 – Modelo 1 – Infraestrutura

Objetivo	Infraestrutura	Ações de Melhoria	Indicador	Responsável	Prazo
Meta					
Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI					
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos					
Sala de professores					
Salas de aula					
Acesso dos alunos a equipamentos de informática					
Bibliografia básica					
Bibliografia complementar					
Periódicos especializados					
Laboratórios didáticos especializados: quantidade					
Laboratórios didáticos especializados: qualidade					
Laboratórios didáticos especializados: serviços					
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) (obrigatório EAD)					
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (obrigatório Direito)					
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de Arbitragem, Negociação e Mediação (obrigatório Direito)					
Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (obrigatório Medicina)					
Sistema de referência e contrarreferência (obrigatório Medicina)					
Biotérios (obrigatório Medicina)					
Laboratórios de ensino (obrigatório Medicina)					
Laboratórios de habilidades (obrigatório Medicina)					
Protocolos de experimentos (obrigatório Medicina)					
Comitê de ética em pesquisa (obrigatório Medicina)					

A CPA da FAE também propõe aos coordenadores a elaboração de um plano de ações com vistas a auxiliar na solução dos pontos fracos, bem como, outras ações com o objetivo de fortalecer ainda mais os pontos fortes, aproveitar as oportunidades de mercado e melhorar as atividades consideradas neutras, conforme ilustrado no Quadro 27.

QUADRO 26 – Modelo 2 - Plano de Ações por Curso

Por fim, cabe destacar que qualquer que seja o tipo de avaliação, tanto a interna quanto a externa, será monitorado pela CPA, que tem, entre outros, os requisitos de autoridade e autonomia para receber todas as informações necessárias ao bom desempenho de suas funções, principalmente no que se refere à sua função precípua de emitir relatórios com recomendações à FAE.

8.4.6 Avaliação Externa

A avaliação externa corresponde às avaliações realizadas pelo MEC/INEP ou por outros agentes externos contratados para tal fim. Os resultados apontados pelas mais recentes avaliações realizadas pelo MEC/INEP denotam a seriedade e a preocupação institucional pela qualidade do ensino.

Os dados e informações fornecidos nos relatórios do MEC/INEP são fonte de análises estatísticas que servem de embasamento para a melhoria contínua dos nossos projetos pedagógicos. Submetidos a estudos, elaboramos:

- » Estudo de estatísticas básicas de desempenho dos alunos da instituição em relação às outras IES por categoria.
- » Classificação das perguntas da prova por área de conhecimento. Encaminhamento destas para os professores das disciplinas para avaliação da aderência aos programas e ao projeto pedagógico do curso.
- » Identificação das disciplinas nas quais os alunos da instituição obtiveram índices menores ou maiores do que as outras para estabelecer ações de melhoria dos pontos fracos e manutenção dos fortes.
- » Aprimoramento da gestão acadêmica dos cursos promovendo a definição da estratégia de abordagem entre fundamentos da grade curricular.
- » Atualização constante dos programas e planos de aula.
- » Reestruturação das grades curriculares aproximando o objeto dos cursos aos alunos desde os períodos iniciais, motivando-os para as disciplinas futuras.
- » Articulação na grade e internamente, nas disciplinas, das matérias de apoio e de formação geral assim como as atividades de pesquisa e extensão.
- » Estruturação de uma estratégia de abordagem entre eixos e fundamentos da grade curricular contemplando a adequação bibliográfica (tanto na seleção quanto na disponibilidade do acervo) e o sistema de avaliação.
- » Diversificação das atividades docentes/discente através de programas/ações de incentivo à publicação científica, artigos de divulgação técnica, publicações de periódicos, participação em congressos, palestras, órgãos de classe, etc.
- » Articulação de pesquisa/publicações com temas abordados nas disciplinas, visando maior domínio de instrumentos teóricos e práticos.

Uma preocupação constante é conciliar as exigências das Avaliações Externas com a proposta de atender às especificidades regionais e a proposta de viabilizar o ensino teórico e prático.

9 INFRAESTRUTURA

A FAE, a fim de executar processos referente ao ensino, pesquisa e extensão, é munida de condições de infraestrutura que permitem a oferta cursos de graduação e de pós-graduação para a comunidade da cidade de Curitiba. Atenta aos aspectos relacionados a acessibilidade, qualidade e segurança dos ambientes de aprendizagem, a FAE proporciona instalações satisfatórias para as práticas do ensino superior.

De modo mais específico, cabe ressaltar que as salas de aula são equipadas com quadro com iluminação própria, projetores, computadores para os docentes, além de possuírem satisfatória ventilação e iluminação. Os laboratórios de informática e de aprendizagem didática provêm os necessários equipamentos e mobiliários de qualidade, os quais estão em consonância com as práticas das profissões que os cursos remetem.

As Bibliotecas da FAE estão aptas à recepção da comunidade acadêmica, oferecendo atualizado e suficiente acervo de livros e periódicos, além de contar com a oferta da biblioteca digital.

Ambiente que estimula a integração, a FAE também preocupada com seu corpo docente, oferta uma sala dos professores em cada um dos prédios, todas constituídas como ambiente confortante e propício a troca de conhecimento entre estes profissionais.

Destaca-se ainda que a FAE disponibiliza à comunidade acadêmica opções diversas de cantinas e/ou restaurantes, serviço terceirizado de reprografia bem como ambientes adequados para a prática de esporte (quadras de esporte) e para a socialização de modo geral (espaços de convívio de alunos, professores e demais integrantes da comunidade acadêmica).

9.1 INFRAESTRUTURA GERAL

A FAE dispõe de infraestrutura completa para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, cursos empresariais e atividades de pesquisa e extensão, nas modalidades presencial e à distância, por mídias síncronas ou assíncronas.

Atualmente, a FAE possui dois *campi*:

Campus Curitiba (sede):

Rua 24 de Maio, n.º 135 – Centro – Curitiba – PR

Campus São José dos Pinhais:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Além disso, a FAE possui dois Polos de Educação à Distância, além da sede:

Polos de Educação à Distância:

Av. Rui Barbosa, n.º 9551 – Centro – São José dos Pinhais – PR

Rua Santo Antônio, s/n – Centro – Blumenau – SC

O *Campus Curitiba*, sede da FAE Centro Universitário, teve sua origem com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, em 1957, no centro da cidade de Curitiba, tendo passado por diversas reformas e ampliações desde então. Atualmente, o complexo constitui-se de diversas edificações, destacando-se:

- a. Prédio I: formado por edificações interligadas, com dezenas de salas administrativas, cerca de 120 salas de aula, sala dos professores, 6 laboratórios de informática (fixos), 4 laboratórios móveis, teatro, anfiteatro, tribunal de júri simulado, quadras poliesportivas, ginásio de esportes, biblioteca, praça de alimentação e serviços, diversos laboratórios técnicos, espaços multiuso para promoção da inovação, além de locais de convívio da comunidade acadêmica.
- b. Prédio FAE Business School: edificação de padrão internacional, inaugurada em 2018, com 10 andares e 5 subsolos (garagens), que possui dezenas salas de aula, praça de alimentação, espaço para eventos, auditório, sala dos professores, bicicletário, e abriga o hub de inovação Mind Hub, além de diversos setores administrativos, como a secretaria de pós-graduação, TI, Marketing, CPA, Núcleo de Legislação e Normas Educacionais, Reitoria, direção da mantenedora e etc.
- c. Prédio FAE LAB: anexo ao FAE Business School, inaugurado em 2019, possui 8 andares e 2 subsolos (garagens), projetado exclusivamente para abrigar laboratórios de formação básica e específica, possui a classificação LEED Platinum – Leadership In Energy and Environmental Design de boas práticas de construção sustentável.
- d. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação histórica de Curitiba, reformada para abrigar o NPJ do *Campus Curitiba*, encontra-se em frente ao Prédio I, com acesso independente para a comunidade externa.

O *Campus São José dos Pinhais* resultou da unificação da então Faculdade FAE São José dos Pinhais como *campus* fora de sede da FAE Centro Universitário em 2018, remontando sua origem à Faculdade Pilares, incorporada pelo Grupo Bom Jesus (mantenedor da FAE) em 2009. Quanto à infraestrutura, destacam-se:

- a. Edificação com 5 andares, possui cerca de 25 salas de aula, espaços de promoção da inovação e criatividade, biblioteca, laboratórios de informática (fixos e móveis), cantina, anfiteatro, quadra poliesportiva e ginásio de esportes, sala dos professores e abriga ainda diversos setores administrativos.
- b. Núcleo de Prática Jurídica – NPJ: edificação em frente ao prédio principal, com espaços destinados para as atividades administrativas e pedagógicas, com acesso independente para a comunidade externa, com estacionamento anexo.
- c. Planejamento de expansão das atividades, com previsão de construção de edificação anexa com mais de 20 mil m² de área.

9.2 SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

9.2.1 Sala dos Professores

Os *campi* da FAE possuem em seus diversos prédios salas de uso exclusivo dos professores, em locais de fácil acesso, onde os docentes contam com estrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades e que lhe permitam um bem-estar nos seus horários de intervalo.

As salas dos professores contam com:

- a. Computadores e Chromebooks.
- b. Armários, proporcionando maior comodidade e segurança para a guarda dos materiais de aula.
- c. Recepção com funcionários para atendimento aos professores.

- d. Espaço gourmet para fornecimento de *coffee break* durante os intervalos de aula.
- e. Espaço de entretenimento e convivência, com sofás, televisor e teste de novas tecnologias (Chromebook, óculos 3D, lousa digital e etc.).
- f. Rede de internet sem fio (wireless)
- g. Impressora multifuncional.
- h. Banheiros para uso exclusivo dos professores.

9.2.2 Sala de Reuniões

A FAE conta com ambientes equipados para a realização de reuniões diversas, podendo-se citar, reuniões de NDE, Colegiado de Curso, CPA, com empresas e parceiros externos e de atividades administrativas e de gestão.

9.3 GABINETE DE TRABALHO DOS PROFESSORES

A FAE disponibiliza a cada um de seus coordenadores mesas e gabinetes de trabalho ligados a rede administrativa e com acesso à internet, para a realização de suas atividades e atendimento aos alunos.

Além disso, a FAE possui uma estrutura de apoio denominada de Central de Coordenações, em que os coordenadores contam com um pessoal administrativo para o suporte e atendimento às suas necessidades, bem como na interligação da coordenação com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico, frente aos processos administrativos e de responsabilidade da coordenação de curso.

Ressalta-se ainda que a FAE disponibiliza aos docentes integrantes do NDE salas de reuniões em sua sede e *campus* com ambiente de rede e internet e pontos de energia.

Os ambientes das coordenações de curso e os utilizados pelo NDE atendem de forma excelente no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

Destaca-se ainda que também os docentes em Regime de Tempo Integral possuem espaço de trabalho apropriado, conforme os critérios de qualidade.

9.4 SALAS DE AULA

A FAE Centro Universitário dispõe de salas de aula amplas com capacidade média para 45 alunos, de forma adequada ao número de vagas anuais ofertadas pelos cursos.

Todas as salas dos *campi* da FAE são equipadas com aparelhos projetores multimídia fixos, sistemas de som, computadores ligados à internet, quadros brancos ou de giz, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras adequadas às necessidades dos alunos e murais informativos.

A FAE também dispõe em suas instalações de mobiliário voltado a acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências, carteira para obesos, assim como local reservado espaço para cadeirantes.

9.5 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Para a consecução dos seus objetivos, a FAE dispõe de uma ampla base tecnológica e equipe própria de tecnologia da informação (TI), dimensionadas para atender às dimensões de qualidade, disponibilidade, segurança, inovação e conectividade.

Destaca-se que a FAE adota direciona o desenvolvimento interno de tecnologias orientado pelas perspectivas da diferenciação e inovação, e adquire de fornecedores os demais recursos usuais.

Dentre os recursos tecnológicos disponibilizados pela FAE, podem-se listar:

- » **GSuite for Education:** conjunto de ferramentas para gerenciar e disponibilizar recursos de comunicação ao corpo técnico-administrativo, de docentes, de tutores e de discentes, proporcionando maior produtividade e colaboratividade, além de segurança e armazenamento para documentos e dados que circulam entre os setores, com o gerenciamento da plataforma realizado de forma centralizada na Instituição.
- » **LUA - Local Único de Aprendizagem:** plataforma customizada institucionalmente que possibilita aos profissionais da FAE atualizar conhecimentos e encontrar materiais on-line sobre vários assuntos, como informações da Instituição, processos utilizados pela FAE, treinamentos, orientações, entre outros.
- » **SOL:** para criação e administração de solicitações de serviço entre as áreas da FAE, possibilita o acompanhamento do fluxo nas diversas etapas, da abertura a conclusão, registrando histórico, arquivos anexados, alterações de etapas e comentários dos participantes.

- » **Repositório de Conteúdos** - Nuvem de Objetos de Aprendizagem: aplicação web desenvolvida internamente que promove e organiza a entrega de objetos de aprendizagem para as diversas plataformas de ensino, tais como jogos, simuladores e objetos para realidade virtual e/ou aumentada. Os objetos podem ser acessados pelo Moodle, Google Classroom ou diretamente pelo FAE Connect. Do ponto de vista da gestão do recurso, esta aplicação possui dados estatísticos relativos ao acesso e ao comportamento do usuário, utilizados como fontes para análises e direcionamento acadêmico-pedagógico.
- » **FAE Connect:** plataforma institucional de integração on-line dos serviços oferecidos pela FAE sejam consolidados a partir de uma única aplicação acessível por Web e também através de aplicativos em dispositivos móveis Apple e Android.
- » **Secretaria On-line:** plataforma desenvolvida pela FAE, disponível para operacionalização dos diversos processos acadêmicos, integrando as áreas pedagógica com o Núcleo de Registro e Controle Acadêmico.
- » **CRM Vega:** desenvolvido internamente com a proposta de focar nas necessidades de uma instituição educacional, com o objetivo de facilitar e mediar as ações de relacionamento com a comunidade acadêmica.
- » **Diário Eletrônico:** aplicação para gerenciamento do registro eletrônico da frequência dos alunos, e dos conteúdos ministrados em sala de aula onde o professor lança as faltas de forma on-line diretamente no sistema acadêmico otimizando o tempo de atualização dos diários após o ingresso do aluno.
- » **Plano de Estudos FAE:** sistema desenvolvido pela FAE, possibilita que o próprio aluno escolha pela internet e on-line as disciplinas que deseja cursar naquele semestre, dentro das regras e condições definidas no PPC.
- » **Sistema de Eventos:** sistema desenvolvido pela FAE para controle das inscrições de qualquer tipo de evento realizado na FAE, com controle de presença e emissão do certificado online após o término do evento, além de computar as horas complementares realizadas pelo discente.
- » **QlikView BI:** plataforma de *Business Discovery* que oferece BI de autoatendimento para todos os usuários do setor de gestão orçamentária, que podem analisar os dados para dar suporte às tomadas de decisões de forma colaborativa.
- » **GeoFusion:** plataforma especializada de geomarketing que possibilita a realização de análises de regiões e cidades do Brasil considerando aspectos econômicos, sociais, de escolaridade e etc.
- » **GoToTraining:** permite a integração entre os campi da FAE ou mesmo com outras instituições, com interação em tempo real entre os participantes, inclusive com recursos de gravação, estando essa ferramenta integrada ao FAE Connect - portal institucional de acesso aos recursos.
- » **Estúdios de gravação:** a FAE dispõe de dois estúdios com modernos equipamentos para gravação e edição de áudio e vídeo.
- » **Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas:** sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, integra desde a aquisição até o empréstimo, acessado pelo FAE Connect, permite o acompanhamento do acervo, de empréstimos, solicitação de ampliação do prazo, etc.
- » **Pergamum – Arquivos:** responsável pela guarda e disponibilização dos documentos digitalizados dos alunos.
- » **Euromonitor:** sistema de análise de dados com base de informações internacionais, provê relatórios sobre pesquisa de mercado, estatísticas e informações online sobre sistemas produtivos, indústrias e consumidores.
- » **Datacenters:** a FAE possui dois Datacenters localizados em endereços distintos trabalhando de forma ativa para garantir a boa performance dos acessos e também a contingência e continuidade operacional em caso de eventual falha ou desastre.
- » **Desktop Virtual:** recurso tecnológico diferenciado, pois confere flexibilidade em diversos níveis para os laboratórios, tais como: flexibilidade de acesso, de disponibilidade de softwares, de ambientes de testes e simulações distintas de um mesmo software, de integração multicampi (alunos de diferentes campi podem interagir em um mesmo laboratório virtual).
- » **aSc TimeTables:** gerador de grade horária que gerencia disciplinas, turmas, salas de aula, professores e seus contratos. O aplicativo também permite a criação de todas as divisões específicas de classes em grupos.
- » **Lyceum - Sistema acadêmico:** sistema para a gestão acadêmica e financeira, desde a organização dos cursos, o acompanhamento da execução do projeto pedagógico, a avaliação contínua do desempenho acadêmico e financeiro; do processo seletivo até a conclusão do curso.
- » **Moodlerooms:** possibilita a ampliação de recursos e funcionalidades do Moodle, AVA adotado pela FAE para as atividades realizadas na modalidade a distância.

- » **Rede Corporativa:** rede VPN Privada da FAE que permite a conectividade entre as unidades e os Datacenters, provendo a comunicação corporativa possibilitando o tráfego de dados, voz e vídeo. Para garantir a segurança dos acessos e alta disponibilidade, cada unidade possui dois links dedicados com velocidade adequada para o atendimento das demandas administrativas e pedagógicas.
- » **Hangout:** permite a realização de videochamadas para comunicação remota síncrona, muito utilizado para comunicação com alunos em mobilidade acadêmica com instituições estrangeiras.
- » **Whatsapp:** recurso de comunicação que possibilita contato por mensagem de texto ou ligação (com ou sem vídeo), com grande ganho de agilidade de comunicação. Permite a criação de grupos de conversa, adotados pela FAE em diversas situações, como por exemplo, turmas com participantes no ENADE.
- » **Facebook e Instagram:** plataformas sociais muito utilizadas pela comunidade acadêmica, permitem agilidade no contato e também a constituição de grupos.
- » **LinkedIn:** plataforma social que permite a interação entre a FAE e o acadêmico em um ambiente virtual voltado para o mercado de trabalho.
- » **SMS:** o sistema acadêmico da FAE permite o envio de mensagens SMS aos alunos, tanto com configuração automática, por exemplo, informando sobre o período de rematrícula, como em situações atípicas, tal como informar uma mudança de ensalamento do aluno.

9.5.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA

Para garantir a disponibilidade dos serviços de TIC adotados pela FAE com capacidade de operação 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano, utilizam-se dois Datacenters configurados em modo de balanceamento de carga, de desastre e recuperação.

Há conectividade direta entre os Datacenters por meio de fibra óptica própria em alta velocidade, assim como contingenciamento por meio de Rede VPN utilizando links Internet.

Essa topologia de conectividade garante a replicação síncrona dos dados entre os datacenters, fundamental para a garantia da alta disponibilidade.

Os Servidores e Ativos de TI instalados nos Datacenters também possuem duplidade de recursos, possibilitando a manutenção de operações e sistemas, sem a necessidade de interrupção de serviços.

Na questão de energização, como contingência da rede elétrica, utilizamos solução de Grupo Gerador trifásico motor a diesel, com capacidade de operação ininterrupta com reabastecimento de combustível.

9.5.2 Políticas de Segurança e de Atualização Tecnológica

A FAE adota as melhores práticas relacionadas à segurança e privacidade dos usuários dos recursos tecnológicos que oferece, abrangendo todos os recursos técnicos aplicados no ambiente computacional em prol da segurança da informação, bem como no que se refere à conduta de usuários.

A Política de Atualização Tecnológica considera as perspectivas de infraestrutura, software, conectividade e inovação, com objetivo de garantir a disponibilidade dos recursos e a segurança na utilização, além de buscar melhorar a experiência dos usuários, agregando valor na produtividade e nos processos de aprendizagem ou administrativos.

Quanto à infraestrutura, adotam-se por diretrizes a adequação de capacidade em decorrência da demanda e de inovações, aplicando-se aos ativos de TI, servidores, storages e links de telecomunicações. No que se refere aos softwares, a atualização orienta-se pelas versões em relação aos sistemas operacionais, sistemas corporativos e aplicativos de usuário.

Destaca-se ainda que visando garantir a qualidade na experiência dos usuários em relação aos acessos a recursos de TI, a FAE disponibiliza moderna infraestrutura de conectividade, tanto para a rede cabeada como para a rede sem fio, observando os caminhos envolvidos, desde o Datacenter, passando pelo site padrão, até os dispositivos dos usuários, nos ambientes administrativos e pedagógicos.

9.6 acesso aos equipamentos e estrutura

9.6.1 Acesso aos equipamentos de informática

Os discentes têm acesso aos equipamentos dos laboratórios de informática, fixos e móveis, tanto na sede e unidades, como nos *campi* da FAE, conforme descrito nas tabelas acima.

As bibliotecas da FAE contam, todas elas, com computadores para serem utilizados pelos alunos para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Além disso, no hall de entrada da sede, disponibiliza-se três computadores para consultas diversas, de acordo com as necessidades imediatas dos docentes.

O acesso às estruturas e equipamentos mencionados acima ocorre no horário de funcionamento da IES, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 23h, e aos sábados, das 8h às 17h.

Ressalta-se ainda que os laboratórios são acessíveis às pessoas com deficiência.

9.6.2 Acesso às estruturas internas

Para facilitar o acompanhamento e controle de sua vida acadêmica, os alunos podem acessar e atualizar seus dados *online* por meio do sistema acadêmico, assim como consultar, reservar e renovar empréstimos de livros da biblioteca.

A instituição mantém uma Central de Atendimento para reduzir o tempo de espera na solução de problemas.

Para possibilitar a integração dos alunos, a instituição conta com quadras de esportes, pátio de circulação, telefones públicos, lojas de fotocópias e encadernação, lanchonetes, posto de atendimento médico-ambulatorial e postos bancários, além de um suporte próprio para segurança.

Visando a melhoria no relacionamento dos alunos com os coordenadores de cursos e Reitoria, a instituição mantém um serviço de ouvidoria que intensifica as relações acadêmicas, dando respostas às demandas em um curto prazo de tempo.

Em relação ao acesso à tecnologia de comunicação, especificamente, para o corpo discente, estão à disposição diversos laboratórios de informática, fixos e móveis, com computadores instalados em rede e com acesso à internet. A política de acesso dos alunos é gerenciada da seguinte maneira:

- a. Para as disciplinas que demandam por laboratórios de informáticas, esta previsão ocorre na elaboração da grade horária, com as aulas sendo ministradas no próprio laboratório sempre que necessário.
- b. Para as disciplinas em que o uso dos laboratórios é esporádico, os professores podem requisitar o laboratório, por meio de reserva, orientando e acompanhando o trabalho dos alunos nesse local.
- c. Sempre que não houver aulas ou atividades agendadas nos laboratórios, os computadores permanecem à disposição de alunos e professores durante o período de funcionamento da Instituição.

Uma equipe de profissionais, que integram o Serviço de Atendimento ao Usuário, também em tempo integral, está à disposição para prestar esclarecimentos e apoio aos usuários.

9.7 REGISTRO ACADÊMICO

É competência do Núcleo de Registro Acadêmico (NRCA) o desenvolvimento dos serviços administrativos de registro de atos e fatos acadêmicos. Para isso, o NRCA possui os equipamentos necessários à guarda e ao processamento dos documentos da vida escolar de cada aluno. Ressalta-se, que estes procedimentos administrativos são controlados através de software de solicitações, cujo objetivo principal é o controle no atendimento ao corpo discente.

Os procedimentos de controle e registro acadêmico são realizados em software específico (Lyceum), cujo input pode ser realizado tanto em ambiente on-line, quanto em instalação física realizada em ambiente de datacenter.

O sistema de gestão do ensino superior Lyceum é dotado de módulos que controlam, a admissão dos acadêmicos, estendendo-se até a emissão dos certificados. Esses módulos interligam as atividades acadêmicas, proporcionando à Instituição um maior controle de seus registros, bem como facilitam as rotinas dos docentes e discentes através da interface com a internet.

9.8 BIBLIOTECA

9.8.1 Espaço Físico – Bibliotecas

A FAE possui duas bibliotecas localizadas na sede e no *Campus FAE São José dos Pinhais*.

9.8.2 Acervo Geral - Bibliotecas

ACERVO FÍSICO – SEDE												
Área de conhecimento	Livros Anais Guias		Periódicos		DVD		CD		Fita de video		Dicionários	
	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd	Títulos	Qtd
Ciências Exatas e da Terra	469	2451	3	94	3	4	2	9	469	2451	3	94
Ciências Biológicas	37	186	1	3	-	-	1	3	37	186	1	3
Engenharia / Tecnologia	1263	4141	21	672	1	1	5	9	1263	4141	21	672
Ciências da Saúde	362	1410	1	2	4	4	3	4	362	1410	1	2
Ciências Agrárias	13	16	4	73	-	-	-	-	13	16	4	73
Ciências Sociais Aplicadas	7490	27892	182	7034	150	274	45	58	7490	27892	182	7034
Ciências Humanas	5061	10719	103	3467	87	97	19	33	5061	10719	103	3467
Linguística, Letras e Artes	2139	5486	11	594	25	26	61	73	2139	5486	11	594
Multidisciplinar	186	542	35	589	15	18	5	6	186	542	35	589
TOTAL	17020	52843	361	12528	177	240	141	195	17020	52843	361	12528
ACERVO FÍSICO – <i>Campus São José dos Pinhais</i>												
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia/Tecnologia	274	948	3	323	-	-	2	4	274	948	3	323
Ciências da Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	3053	6512	60	2178	21	89	5	6	3053	6512	60	2178
Ciências Humanas	-	-	8	375	-	-	1	1	-	-	8	375
Linguística, Letras e Artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	30	172	-	-	-	-	2	4	30	172	-	-
TOTAL	3807	7632	71	2776	19	33	11	16	3807	7632	71	2776

9.8.3 ACERVO BIBLIOTECA DIGITAL

A biblioteca digital Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas cinco principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Atlas, Grupo GEN, Saraiva e Manole. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 8 mil títulos, sendo uma plataforma simples e moderna, que pode ser acessada em qualquer lugar pela internet, através de computadores, smartphones e tablets.

O acesso ao acervo está disponível pelo FAE Connect. Basta clicar na opção Minha Biblioteca localizada no menu lateral esquerdo. O login será feito automaticamente.

A conta do aluno é individual e permite consultar as publicações, realizar destaque e anotações nas obras, facilitando sua pesquisa e acessos futuros.

9.8.4 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO

O serviço de informatização geral do acervo foi iniciado em julho de 1997 com o software desenvolvido pelo Setor de Informática da instituição mantenedora.

Em janeiro de 2005, passamos a utilizar o Sistema Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR. É um sistema desenvolvido para bibliotecas universitárias, segundo as mais modernas técnicas biblioteconômicas internacionais.

A biblioteca já está com o seu acervo de livros, multimídia e periódicos informatizado e estão sendo indexados os artigos de periódicos, coletâneas, trabalhos de congressos, etc.

O sistema de informatização implantado na biblioteca compreende, entre outras, as seguintes funções:

Catalogação/Classificação: abrange as informações necessárias para formar e manter o banco de dados do acervo. As obras são agrupadas por assuntos e tipos de materiais, como: livros, artigos de periódicos, fitas de vídeo, etc.

Recuperação da informação: é obtida pelos autores, títulos, assuntos e tipos de material.

Empréstimo: realizado pela leitura óptica do código de barras colocado em cada exemplar das obras do acervo, facilitando a rapidez das rotinas de empréstimo e devolução.

Observa-se ainda que o sistema integrado de bases de dados bibliográficos, controle automatizado de empréstimos e disposição de consultas ao acervo via intranet ou internet, compreende um conjunto dos aplicativos, descrito a seguir:

- » base de dados de monografias, compreendendo livros, folhetos e monografias em geral;
- » base de dados de periódicos e coleções;
- » base de dados de multimídias;
- » sistema automatizado de empréstimos;
- » página eletrônica de consultas ao acervo, via intranet ou internet.

As bases de dados bibliográficos são do tipo referencial, contendo os elementos de dados essenciais para o controle e recuperação de obras no acervo, além da produção de saída on-line impressa segundo os padrões técnicos da área de biblioteconomia e documentação:

- » Nível catalográfico 2 do AACR-2;
- » Referências bibliográficas segundo a NBR-6023;
- » Formato de intercâmbio MARC e arquivos de dados no padrão ISO 2709;
- » Classificação temática segundo a CDD (edição 20);
- » Vocabulário controlado de acordo com os padrões da PUC/PR, Biblioteca Nacional e Biblioteca do Congresso (EUA).

Finalmente, quanto ao suporte operacional, pode-se destacar a disponibilidade de:

- » Hardware: computadores interligados em rede local e à internet;
- » Software: base de dados Pergamum.

9.8.5 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A FAE, atenta à necessidade de renovação e atualização constante do acervo bibliográfico e das redes de informação, bem como ao papel de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão realizado pela biblioteca, também busca o aprimoramento permanente dos seus serviços por meio de uma política de melhoria de sua infraestrutura física e de seus recursos humanos. Para tanto, o acervo é renovado por:

- » Descarte de obras desatualizadas e danificadas;
- » Aquisição de títulos novos;
- » Realização de parcerias com bases digitais (bibliotecas digitais);
- » Aquisição de maior número de exemplares das obras mais utilizadas;
- » Renovação de assinaturas de periódicos;
- » Assinatura de novos títulos de periódicos;
- » Assinatura de títulos de periódicos em língua estrangeira;
- » Aquisição e assinatura de bancos de dados;
- » Comprometimento de determinada porcentagem da receita anual para atualização e aquisição do acervo.

A execução desta política realiza-se com o auxílio de coordenadores, colegiados de curso, NDE, docentes e discentes, tanto de pós-graduação como de graduação, de acordo com o documento de Política de Desenvolvimento das Coleções, elaborado pela Comissão Consultiva da Biblioteca.

Neste contexto, o plano de atualização do acervo inclui as seguintes etapas:

- a. Revisão das indicações bibliográficas, inclusive de periódicos, dos PPC realizada periodicamente pelo NDE, com base nas reuniões do Colegiado de Curso e indicadores da autoavaliação e avaliações externas, priorizando-se a adoção de títulos presentes na Biblioteca Virtual, cuja atualização das edições é automática e prevista contratualmente.
- b. Revisão do acervo físico e digital pelo Setor de Biblioteca, avaliando-se a atualização de edições e novas publicações, encaminhando essas informações aos respectivos NDE.
- c. Identificada a necessidade de aquisição de exemplares físicos, seja pela criação de novos cursos ou pela alteração de bibliografia por parte do NDE, conforme registro em Ata assinada pelos membros, encaminha-se o pedido de aquisição para a Reitoria.
- d. O Setor de Biblioteca realiza a cotação de preços em pelo menos três diferentes fornecedores, encaminhando em seguida os respectivos pedidos para aquisição, além de responder também pelo recebimento, catalogação e acondicionamento dos novos livros.

9.8.6 Serviços da Biblioteca

As bibliotecas da FAE, priorizando a política do bom atendimento, atuam em horário compatível com a necessidade dos usuários, contando com um grupo de colaboradores habilitados e capacitados para realizar serviços de orientação ao usuário quanto às formas de acesso ao acervo e também de apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, sendo esta última atividade desenvolvida em conjunto com o pessoal do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

Cabe salientar que, além dos serviços regulares de consulta e acesso ao acervo, os funcionários da biblioteca da instituição encontram-se à disposição da comunidade acadêmica para os seguintes serviços:

- » Orientação aos usuários quanto ao uso dos catálogos nos terminais de computadores e utilização das coleções;
- » Auxílio na elaboração das referências bibliográficas;
- » Ajuda na pesquisa pela internet e pelos materiais multimídia.

9.8.7 Horário de Atendimento

O acervo da biblioteca é administrado por um grupo de funcionários que procuram, dentro da política de qualidade, atender os usuários em suas dúvidas e necessidades, sendo que as bibliotecas da FAE se encontram integralmente à disposição da comunidade acadêmica para o uso de consultas ao acervo pela internet e para uso presencial nos seguintes horários:

- a. Das 7h30 as 23h (segunda à sexta-feira);
- b. Das 8h as 17h (sábados).

9.8.8 Serviço de Acesso ao Acervo das Bibliotecas

O acesso ao acervo das bibliotecas da instituição é livre e efetua-se mediante:

- a. Empréstimo domiciliar;
- b. Empréstimo interbibliotecas para professores/pesquisadores;
- c. Pesquisa e consulta local e pela Internet.

9.8.9 Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca

O quadro de pessoal técnico-administrativo da biblioteca é formado por profissionais com notada experiência na área de biblioteconomia e também por profissionais que estão dando início à sua formação prática profissional. Todo o grupo recebe, considerando as políticas de capacitação do pessoal técnico-administrativo da IES, treinamento na área de atendimento e relacionamento com o público, além da capacitação técnica, o que lhe possibilita melhor desempenho das funções junto à comunidade acadêmica, usuária de seus serviços. O quadro abaixo apresenta como está distribuído atualmente o quadro do pessoal técnico-administrativo.

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA FAE Centro Universitário – SEDE		
CARGO	SETOR	Quantidade
Bibliotecária	Acervo	1
Auxiliar de Biblioteca	Acervo	3
Bibliotecária	Atendimento	2
Auxiliar de Biblioteca	Atendimento	9
Estagiário	Atendimento	-
Menor Aprendiz	Atendimento	2
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA Campus São José dos Pinhais		
CARGO	SETOR	Quantidade
Bibliotecária	Acervo	1
Auxiliar de Biblioteca	Acervo	3
Bibliotecária	Atendimento	2
Auxiliar de Biblioteca	Atendimento	3
Estagiário	Atendimento	-

9.8.10 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Entre os serviços que as bibliotecas oferecem está o de orientação aos usuários quanto à normalização bibliográfica de seus trabalhos acadêmicos e quanto à normalização dos relatórios científicos, ou seja, orientações quanto à redação e à apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT e os costumes da academia. Ressalte-se que esse serviço é desenvolvido e prestado em conjunto com o pessoal do Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA).

9.8.11 Bibliografia Básica e Complementar dos Cursos da FAE

A Instituição atende plenamente às exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia básica e complementar para cada disciplina.

A FAE certifica que todo acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – AFESBJ, mantenedora da FAE.

9.8.12 Infraestrutura de Segurança

A instituição, dada a sua especificidade, possui grande fluxo de pessoas, entre elas, alunos, professores, funcionários, pessoal terceirizado e visitantes, bem como um considerável aparato de recursos patrimoniais. Assim, é necessário que sobre esses recursos, humanos e patrimoniais, seja planejada a sua segurança. Para tanto, a FAE possui, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), áreas específicas voltadas para esse trabalho, coordenadas por profissionais habilitados e especialmente capacitados para o desempenho dessas funções, seguindo as orientações dispostas nos seguintes planos:

- » Plano de Segurança Pessoal e Patrimonial;
- » Plano de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Prevenção de Incêndio.

9.9 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A FAE adota a política de constante melhoria de toda a infraestrutura, norteada pelos desenvolvimentos tecnológicos e pela expansão de oferta de cursos, conforme previsto neste PDI.

A expansão física, norteada pelo desenvolvimento de cursos em implantação, de acordo com sua integralização, e pela criação de novos cursos, considera a construção de novos ambientes (salas de aula, estruturas administrativas), até a aquisição ou construção de imóveis, e recentemente resultou em:

- » Construção do prédio FAE Business, moderna edificação com 10 andares e 5 subsolos (garagens), inaugurado em 2016.
- » Construção do prédio FAE Lab, com 8 andares e 2 subsolos (garagens), inaugurado no final de 2018, que ampliará significativamente a oferta de laboratórios técnicos e científicos.
- » Aquisição de imóvel no Campus Curitiba para abrigar o Núcleo de Práticas Jurídicas com espaço mais amplo e de maior visibilidade para a comunidade externa, inaugurado ao final de 2018.
- » Construção de edificação no Campus São José dos Pinhais, com mais de 20 mil m².

A atualização de equipamentos e softwares acadêmicos é norteada pelo projeto do respectivo curso (PPC), seguindo as metas e objetivos definidos pelo processo interno, integrando o orçamento do curso relativo ao período de vigência deste PDI, inclusive cursos novos, com detalhamento anual realizado pela Coordenação do Curso em conjunto com a Diretoria Acadêmica, que encaminha o orçamento para a aprovação da Reitoria, segundo estabelece o processo interno.

Do mesmo modo, equipamentos e softwares adotados na gestão da FAE são avaliados periodicamente pela assessoria administrativa de cada prédio, segundo as metas e objetivos definidos pelo processo interno, com vistas ao uso racional dos recursos e à implementação de inovações tecnológicas que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela FAE.

10 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O atendimento às pessoas com deficiência na FAE faz parte das Políticas de Educação Inclusiva e visa o atendimento do Decreto 5.296/04. Neste sentido, considerando que FAE funciona em prédios cuja construção é antiga, houve necessidade de diversas adaptações estruturais, tanto na sede e unidades como nos *campi*, para o atendimento do referido Decreto. Dessa forma, além das adaptações feitas na época de abertura dos cursos, para o projeto de expansão já estão prontos os seguintes itens de infraestrutura:

- I. Acesso a pavimentos superiores (a partir do segundo) pelo elevador, especialmente instalado para essa finalidade.
- II. No prédio, os conjuntos de banheiros já dispõem de instalações apropriadas para pessoas com deficiência.
- III. Logística de apoio para pessoas com dificuldades de locomoção.
- IV. Os equipamentos para atendimento às pessoas com deficiência visual e auditiva disponibilizados em sala especial, conforme determinação da Portaria Ministerial.
- V. Interprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em todas as disciplinas para todos os surdos que fizerem solicitação.
- VI. Apoio psicopedagógico especializado quando identificada qualquer deficiência de ordem intelectual.

A instituição busca integrar a pessoa com deficiência à comunidade acadêmica para que ela se forme nas mesmas condições dos demais membros do corpo discente. Todo o atendimento está consignado em políticas específicas.

11 DEMONSTRAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A gestão financeira é reservada à mantenedora, cabendo à entidade mantida executar as estratégias estabelecidas. Após um planejamento orçamentário de capital e financeiro, definem-se alçadas mensais corporativas para os gestores.

A instituição não utiliza, em princípio, recursos de terceiros para financiar ações de curto prazo (capital de giro). Em se tratando de investimentos imobilizados, procura adequar custos com oportunidades, ou seja, viabilidade técnica, econômica e financeira, objetivando a criação de valor. Não obstante, em havendo necessidade de captação de recursos para investimentos em ativos fixos, estes são captados por meio de produtos financeiros de longo prazo junto às linhas disponibilizadas por bancos de fomentos.

A concretização dessas melhorias, bem como de outras ações previstas no PDI, requer o comprometimento de um percentual fixo de receita advinda do pagamento das mensalidades (semestralidades). Os resultados positivos são reinvestidos para melhoria das condições de oferta e/ou ampliação. Em caso de resultado negativo, a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus faz o respectivo aporte financeiro. Com base em estimativas previstas em receita, a mantenedora se compromete a investir os valores necessários para o desenvolvimento da FAE Centro Universitário.

Tendo em vista que a principal fonte de recursos da instituição origina-se das mensalidades cobradas, a previsão leva em consideração as possíveis inadimplências no recebimento de mensalidades e evasões, bem como as outras receitas provenientes de taxas escolares permitidas.

O planejamento econômico-financeiro do presente PDI da FAE comprehende a definição das fontes e aplicações de recursos referentes aos cursos existentes, em fase de implantação e a implantar no período correspondente à vigência deste plano. Os cursos e vagas que serviram como base para este planejamento já foram descritos anteriormente em quadro específico.

Os recursos provenientes da cobrança de mensalidades somados aos aportes da mantenedora serão, em princípio, suficientes para a subsistência Institucional, devendo-se compreender as diversas aplicações que se farão necessárias nas modalidades abaixo, contempladas individualmente:

- I. manutenção e ampliação de infraestrutura;
- II. renovação permanente do acervo;
- III. ampliação e melhoria da rede de informação;
- IV. ampliação e capacitação do corpo docente;
- V. ampliação e capacitação do quadro técnico-administrativo;
- VI. implantação de projetos de iniciação científica;
- VII. manutenção operacional das diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

12 PDI DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO REALIZADO ANTERIORMENTE

12.1 PDI 2002-2007

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FAE em vigor até dezembro de 2007, sofreu alterações em 2005, via processo de aditamento nº 20050005771. Isso aconteceu devido ao credenciamento da então Faculdades Bom Jesus (FAE) como centro universitário pela portaria nº 2237/2004. Até meados de 2005, a instituição vinha cumprindo o cronograma, as metas e os objetivos definidos para a FAE, enquanto faculdade isolada. Desta forma, cabe dividir as reflexões sobre os PDIs anterior em duas partes: até 2004, enquanto Faculdades Bom Jesus, e após 2004, depois de se transformar em Centro Universitário. Essa transformação, todavia, não afetou a missão que continuou e ainda continua em perfeita harmonia com o planejamento e com a ação institucional.

12.1.1 Período 2003-2004

Durante esse período, a então Faculdades Bom Jesus implementou medidas no sentido de atingir o proposto em seu PDI aprovado. Em 2003, no campo acadêmico, seguindo seu plano de expansão, a instituição protocolizou o pedido de autorização de funcionamento do Curso de Direito. Após avaliação positiva das Comissões de Verificação INEP/MEC, o curso de Direito foi autorizado pela portaria nº 2745/2004 SESU/MEC. No mesmo é publicada a portaria nº 2237/2004 que credencia a instituição como centro universitário. Esses dois eventos marcam uma nova fase para instituição que passa a ser denominada de UNIAE – Centro Universitário Franciscano do Paraná.

A transformação da instituição em Centro Universitário conduz a entidade mantenedora, na figura de seus dirigentes, para um processo de reflexão, pois a nova configuração da mantida exigiu uma reestruturação administrativa e regimental.

Em virtude disso, as ações previstas para o triênio 2005-2007 foram repensadas. Até 2004, a cronograma de implementação do PDI foi seguido quase que plenamente, pois a instituição estava se preparando para se tornar um centro universitário sem ter que alterar o padrão e qualidade de ensino que estava acostumada.

As ações executadas durante esse biênio conduziam a instituição para uma futura transição sem traumas.

Em cumprimento ao PDI em vigor no período, a instituição promove a criação da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

Dando andamento ao PDI, a instituição promove reuniões e encontros pedagógicos entre professores, coordenadores e colegiados para fins de revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados. Como sinal da sua competência, em 2003, a Revista Você S/A, que publica um ranking das melhores instituições do país, classifica a Faculdades Bom Jesus, hoje UNIAE, como uma das melhores instituições de ensino superior do país em termos de pós-graduação lato sensu. E desde então, esse fato tem se repetido ano após ano e, agora, inclui também os cursos de graduação.

Cabe destacar que houve no período um fortalecimento da pesquisa desenvolvida na instituição. Isso é facilmente verificado quando observamos os dados do Núcleo de Pesquisa Acadêmica.

Ainda relatando o período até 2004, a instituição dá seguimento à sua política de qualificação, conforme objetivos e metas especificadas no PDI, e através de convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina promove a participação de seu corpo docente, assim como do pessoal técnico-administrativo, em programas de mestrado e doutorado em engenharia de produção. Não obstante, o pessoal técnico-administrativo contou com apoio do Programa de Educação Corporativa (PEC) da mantenedora, que possibilitou a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento profissional e de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Ao final desse período, criou uma comissão de especialistas para repensar os passos da instituição através da revisão de seu PDI em vigor. Isso acabou por gerar um processo de aditamento ao PDI com novos objetivos e metas para o período de 2005-2007.

12.1.2 Período 2005-2007

Agora como centro universitário, a instituição passa a ter relativa autonomia em relação a alguns processos, obviamente desde que previstos no PDI. Como dito anteriormente, a UNIFAE protocolizou pedido de aditamento (alterações ao PDI em vigor) em 30/05/2005.

12.2 PDI 2008-2012

O período que integra os anos de 2008 a 2012 refletem o tempo de fortalecimento do Centro Universitário, durante o período muitos cursos foram abertos, conforme previa o PDI. A FAE, hoje, possui 21 cursos, destes 17 já reconhecidos.

A implementação do PDI 2008-2012 colocou definitivamente a FAE no Ranking nacional das melhores instituições de ensino superior do Brasil, no ranking estabelecido pelo Ministério da Educação. Nos 05 (cinco) anos de vivência do PDI, a FAE figurou como a melhor instituição Universitária Privada de Curitiba e se manteve entre as melhores do Brasil. Foi na vigência deste PDI que ela obteve para 15 dos 17 cursos avaliados o conceito máximo.

Durante a vigência do PDI, a IES refletiu acerca de sua identidade e passou a se denominar oficialmente como FAE. Hoje, oficialmente, se chama FAE Centro Universitário.

Na vigência do PDI 2008-2012, a FAE realizou duas reformas acadêmicas, inovou em seus currículos, firmou convênios com instituições universitárias ao redor do mundo e agora parte para atividades de internacionalização. São ao todo 22 convênios de mobilidade estudantil e dois de dupla diplomação, graças ao Núcleo de Relações Internacionais.

Estrategicamente, centralizou suas ações no centro da Cidade de Curitiba, encerrando as atividades no *Campus Cristo Rei* e ampliando o *Campus Centro* com mais um prédio.

Viu a pesquisa florescer. O núcleo de pesquisa cresceu e produziu. A iniciação científica se tornou prática ordinária de docentes e alunos. A extensão se destacou e se fortaleceu, foi às ruas. Agora alça novos desafios com as atividades complementares, institucionalizando sua prática.

A educação a distância se firmou na graduação com o Programa Especial à Distância e se desenvolveu nas atividades relacionadas ao credenciamento específico de pós-graduação.

O Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo estruturou a prática profissional dentro da FAE, agora se firma no acompanhamento dos estágios.

Os docentes foram capacitados, titulararam-se, e recebem o suporte necessário do Núcleo de Carreira Docente.

A pós-graduação colhe os frutos do reconhecimento do mercado, oferece cursos em parcerias com diversas instituições, brasileiras e estrangeiras. Com uma proposta sólida, oferece cursos, de renome internacional, para a formação de executivos de alta gestão.

Foram entre os anos de 2008 e 2012 que a comunidade acadêmica viu a FAE amadurecer como Centro Universitário e se preparar para a implementação do PDI 2013-2017, que tem como meta, não somente o crescimento espacial, mas a consolidação de uma educação superior de qualidade reconhecida pelos mais diversos seguimentos da sociedade.

12.3 PDI 2013-2017

O período de 2013 a 2017 reflete a concretização da Instituição por meio do fortalecimento das ações e a qualificação da FAE. O documento prevê o período como o momento de estabelecimento da FAE como uma das melhores IES da localidade em que inserida, tendo sua qualidade aferida pelos conceitos de CPC e IGC.

As propostas apresentadas se concretizaram nas seguintes ações: construção de novo prédio, em espaço próprio da Mantenedora, onde hoje funcionam a administração da Mantenedora e da FAE, as atividades de Pós-Graduação e cursos corporativos, além da iniciativa de um andar destinado à locação de espaços para empresas inovadoras e startups, gerando um eco sistema de inovação e práticas de empreendedorismo; estabelecimento de parceria com o programa de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade São Francisco, que gerou a qualificação do corpo docente selecionados para os cursos de mestrado e doutorado.

Finalmente, ressalta-se, em linhas gerais, que os principais objetivos e metas definidos no PDI 2013-2017 foram implementados, possibilitando uma significativa evolução organizacional.

12.4 PDI 2018-2022

O período de 2018 a 2022 reflete a busca pela inovação nos cursos e processos institucionais, incluindo-se graduação e pós-graduação, em especial no que se refere à criação de cursos experimentais bacharelados, realização de reformas acadêmicas e de novos modelos de oferta de cursos de pós-graduação.

As propostas apresentadas se concretizaram nas seguintes ações: construção de novo prédio (FAE Lab), criação de espaços para empresas inovadoras e startups (Mind Hub), gerando um ecossistema de inovação e práticas de empreendedorismo, fortalecimento do programa de qualificação do corpo docente, com centenas de cursos, workshops, oficinas e etc., além do crescimento dos indicadores internos de titulação do corpo docente.

Finalmente, ressalta-se, em linhas gerais, que os principais objetivos e metas definidos no PDI 2018-2022 foram implementados, possibilitando uma significativa evolução organizacional.



MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: BQHUD-S6UNE-DL9DQ-ZKNSG

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

- ✓ Jorge Apóstolos Siarcos (CPF ***.399.449-**) em 11/12/2025 17:05 - Assinado eletronicamente

Endereço IP	Geolocalização
191.177.160.244	Lat: -25,476005 Long: -49,213667 Precisão: 40 (metros)
Autenticação	jsiarcos@fae.edu
Email verificado	
sfGognCUaeLbPpDKPX Dj4wCSRVOu8Q7QJ0dOf8jlVMk=	
SHA-256	

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate/BQHUD-S6UNE-DL9DQ-ZKNSG>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.bomjesus.br/validate>